

Comércio Século XX Passo Fundo

*Conrado Augusto Hexsel
Héctor Eduardo Gárate*

OURIVESARIA
C.W. HEXSEL

OMEGA







THE
SCHOOL OF
THE
MOUNTAIN
VIEW
METHODIST
CHURCH
OF
MOUNTAIN VIEW,
TEXAS

Comércio Século XX Passo Fundo

Prefeitura Municipal
SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO
PASSO FUNDO - RS

2002



Conrado Augusto Hexsel
Héctor Eduardo Gárate

Comércio **Século XX** **Passo Fundo**



Diretoria Sincomércio

Diretoria

Presidente	Rogério Endres de Rezende
1º Vice-Presidente	Derli Neckel
2º Vice-Presidente	Jorge Roberto Vasconcellos Morsch
1º Diretor Financeiro	Vitor Hugo Franzen
2º Diretor Financeiro	Eliseu Antunes Vieira
1º Diretor Secretário	Adelmir Freitas Scissere
2º Diretor Secretário	Sueli Marini

Delegados Representantes

Titular	Jorge Roberto Vasconcellos Morsch
Suplente	Rogério Endres de Rezende

Conselho Fiscal

1º Membro	Ary Rabello
2º Membro	Milton Marcondes
3º Membro	Pedro Thomas

Diretoria por Departamento

ACOMAC	Pedro Nicoloso
SHRBS	Tatiana Alovisi Martins
API	Carlos Ribeiro
Ópticas e Joalherias	Paulo Ricardo Roemmler
Shopping	Elena Daldon
Livraria	Eliana Bilinski Vieira
Relações de Trabalho	Celso Pinho Farias
Serviços	Paulo Roberto Nunes Maidana

Diretoria por Bairros

Bairro Boqueirão	José Milton Portella
Bairro São Cristóvão	Bomfilho Gobbi
Vera Cruz	Jurandir Antônio Giacomini

Diretoria Executiva

Diretor Executivo	Héctor Eduardo Gárate
-------------------	-----------------------

Sumário

Apresentação	9
Agradecimentos	11
Adelarmo Affonso Marcondes	15
Adriano Ramires	23
Agência De Felippo	25
Agência SKF - Rolamentos	26
Alberto Scortegagna Cotepra	27
Alfaiataria Gustavo	30
Alfaiataria Luz	32
Antonio Bernardi e	34
Alcides Bertoldo	34
Antonio Carlos Menna Barreto	37
Aquelino Translatti	39
Arlindo Postal & Cia. Ltda.	41
Armazém Gaúcho – Walter Helmuth Rien	45
Armazem Rigon	46
Arquimimo Miranda	48
Ary Cezar Burlamaque & Cia. Ltda.	49
Augusto Neuhaus & Filhos	51
Bortolin Furlaneto	56
Botas Gabriel	57
Brasoptica	61
Busatto, Langaro & Cia.	64
Café Colombo e Restaurante e Café Elite	68
Cafelaria Lory	71
Caieira São João	72
Carlos Dreher	73
Carlos Willibaldo Hexsel	74
Casa A Elétrica	83
Casa Alemã – Filial	85
Casa Arno	86

Casa Battisti	92
Casa Campanile - Tecidos	96
Casa Carioca	99
Casa das Linhas	104
Casa das Sedas	106
Casa Jandyr	107
Casa Kurtz	110
Casa Lourenço Salgado	112
Casa Miotto	113
Casa Nöthen	115
Casa Paraíso	118
Casas Paulistana	119
Casa Rádio	126
Casa Rosado	129
Casa São José	130
Casa Schmidt	132
Casa Tupi	135
Charqueada de Pulador	136
Clóvis Niode Sebben	137
Conrado Augusto Hexsel	141
Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul	148
Crediário – Elias Adaime	151
Fábrica de Pregos	153
“Hugo Gerdau” S/A Fábrica Sul-Riograndense de Fósforos	155
Farmácia Auxiliadora	157
Farmácia Boqueirão	159
Farmácia Confiança	160
Farmácia Fontoura	162
Farmácia Minerva	164
Farmácia Rosa	165
Faustino Rodrigues da Silva	166
Francisco Dal Conte	167
Franz Krischer	168
Galileu Colussi	169
Giulio Cesare Da Casto	172
Gomercindo dos Reis	174
Guilherme Alberto Knack (Willy)	176
Hugo Londero – “Tio Hugo”	180
Iedo de Almeida & Cia. Ltda.	183
Irmãos Gobbi Ltda.	184
Ivo José Ferreira	186

Isa Dipp	189
Joalheria Falleiro	193
Joalheria Goellner	194
Joalheria Sciessere	196
João De Cesaro	198
João Della Santa	201
João José Andrade	202
Johann Adam Schell e sua descendência	204
Anna Christina Hein	208
Jorge Roberto Vasconcellos Morsch	210
José Francisco Pavin	215
José Pedro Kieling e	217
José João Holzbach	217
Laboratório Salus	222
Lauro de Miranda Paiva	225
“Lojas Louvre” - Antiga “Renner” Lojas Zanatta Modas Ltda.	227
Luiz Secchi & Cia.	230
Machado & Hoffman	233
Marangon - Cerâmicas	234
Materiais De Construção Sanches, Delvaux & Cia.	235
Mavepal	238
Max Ávila & Cia. Ltda	242
Mário Ferrari	246
Mercadinho Luzo-brasileiro	248
Moinho Milan	249
Nascimento Rocha	250
Neucir Rebelatto	251
Nicola Gallíchio	253
Nilo Fernandez	255
O Mundo dos Plásticos	259
Oficina Progresso	262
Óptica Max	264
Ourivesaria Armando Diefenbach	266
Padaria Rotta	267
Paula Calçados	269
Paulo Pargendler – Livrarias Americana e Progresso	271
Pedro & Tarquinio Cogo	274
Pedro Ortiz Corrêa	276
Pedro Paulo Pereira	277
Pernambuco das Chaves	278
Photo Avila	280

Pindaro Annes	281
Quinto Giongo	283
Reis, Hexsel & Cia. Ltda.	288
Relojoeiros	289
Rudolf Opavski	290
S.A. Moinhos Riograndenses	292
Sincomércio	294
Sociedade Passofundense de Mate, Ltda.	301
Sr. Giuseppe	302
Thomaz Ronchi - Açougue	303
Tipografia Arisi	304
Valentim Bürgel	305
Varejo Rheingantz	306
Vulcanizadora Moraes	308
Wanmacher	310
Wolmar Antonio Salton	311
Zacharias Antônio dos Santos	318
Almanaque de Passo Fundo – Século XX	321
Do Almanak aos Almanques	354
Bibliografia Consultada	371

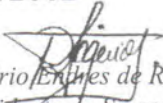
Apresentação

A história e atual pujança do setor do comércio de Passo Fundo, pode ser compreendida com um reconhecimento especial àqueles que aqui estabeleceram o destino de suas vidas, iniciando com um comércio muitas vezes na base de troca ou de negócio de substistência.

Agradecemos a pessoa do Sr. Conrado Augusto Hexsel, um dos fundadores do Sincomércio e também nossa memória viva como costumamos dizer, agradecemos o empenho do colaborador Sr. Héctor Eduardo Gárate por tornar este trabalho uma realidade. Sem dúvida os dois formaram uma dupla de competência e dedicação, dando um toque especial e peculiar à obra. Demonstraram que são Passofundenses por opção e muito mais de coração.

É com muito orgulho, que apresento à comunidade de Passo Fundo este trabalho de resgate histórico do nosso comércio e região, uma homenagem aos comerciantes e povo de Passo Fundo.

Passo Fundo, 09/09/2002


Rogério Enghes de Rezende
Presidente do Sincomércio



Agradecimentos



Que frio Tchê ! O mate está pronto para começarmos nossa tertúlia das seis da manhã. Nossos usos e costumes desde os anos no colégio Instituto Ginásial lá no Boqueirão, se firmaram e o despertador biológico ainda nos tira do sono às seis da manhã, seja inverno ou verão. Que frio para ir a pé da Rua Morom, esquina Rua Bento Gonçalves, e chegar antes da “hora devocional” às sete horas e cinquenta! Ônibus não havia em 1931. Era uma romaria de alunos todas as manhãs de ida e volta, repetida logo à tarde, quando as aulas iam até 16 horas. Dias de chuva, com botinas reiunas (também de uso dos soldados do 1º/20º Reg. Infantaria) pesadas e

muitas vezes levadas nas mãos pra não sujar e estragar no barral da Avenida Brasil até o Boqueirão.

Certo dia, convidado a ir ao Sindicato do Comércio Varejista de Passo Fundo, o dinâmico Héctor me reptou a contar o que eu conhecia do comércio dos idos anos de 1900. Não que eu seja tão antigo assim, mas lembro bem da vida comercial e dos vizinhos após aquele longínquo 1928: Sr. Cantídio de Moraes, fazendeiro e criador de gado (andava sempre com um cachorrinho branco nos braços); Sr. Benjamin D’Agnoluzzo, fotógrafo (de fala sonora); Sr. João de Cesaro, (destacado e dinâmico obreiro e construtor de imóveis); Sr. Florindo Rigon, sortido armazém (lado sul da Rua Moron); pai do Alvaro, meu colega do primário, gerente do Banco da Província, ali na esquina (sem calçamento) da Rua Bento Gonçalves.

Já deu pra ver que não sou nem pretendo ser escritor. Sou um modesto anotador curioso do progresso na vida de Passo Fundo que adotei por morada desde 1928, trazido pelos pais Willy Hexsel e mãe Hedwig, de Lajeado – RS.

Foi gratificante o acolhimento recebido dos solicitados a dar detalhes para contar nessas histórias até coisas mais “de casa”. Agradeço a todos a contribuição muito gentil. Também pelas fotos cedidas para inclusão no desprezioso trabalho. Ah! Como foi trabalhoso. Muita “intimidade” não se registrou por terem partido para outras esferas os que se demoraram e ficaram embromando. Nosso interesse era registrar como se vivia comercialmente, com ou sem grandeza, os sucessos e problemas bem como costumes da época. Peço desde já me desculpem pelos equívocos ou desinformação. A memória pretende contar como era e evoluiu o comércio, com a inserção de algumas profissões como sapateiros, açougueiros, padeiros, bodegueiros, e para demonstrar como foram naquele tempo importantes para tornar a vida sempre em alto nível e progressivo.

Consultamos nossos próprios registros e memória, mas buscamos em publicações da época, na imprensa, em livros sobre pessoas e suas atividades, complementos de informações. Porém, aos descendentes dos comerciantes devemos os maiores agradecimentos e aqui os registramos. Também a mais prestimosa atenção de Jussara Zanolla pela transcrição dos manuscritos (“que caligrafia em letras minúsculas!”) e ao Héctor Eduardo Gárate pelo convite impositivo e permanente atenção às solicitações deste escriba. Ao Sr. Jorge Roberto Vasconcellos Morsch, dinâmico e destacado ex-presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Passo Fundo, por seu incentivo e apoio, os agradecimentos.

À minha querida Esposa, pela compreensão e apoio por todos esses meses de “alterações” na rotina da casa, um imenso muito obrigado: ela foi e é o grande estímulo de minha vida maravilhosa com os cinco filhos e doze netos. À Bila dedico este despretenhoso trabalho.

Passo Fundo, 9 de setembro de 2002.

Conrado A. Hexsel



Adelarmo Affonso Marcondes

Marekis

General Canabarro, 913 – Centro
Av. Brasil Oeste, 2233 – Boqueirão
Av. Presidente Vargas, 2065

Sr. Adelarmo Marcondes nasceu em Bom Sucesso, Não-Me-Toque, Carazinho, dia 25/12/1925, filho de Julio Alves Marcondes, o Tubino, e Dona Leonor Doering, sendo o bisavô Doering natural da Alemanha. Casou com Noemia Bonatto em 14/08/1951. Tiveram três filhos, dedicados ao comércio: Júlio, Airton (geólogo) e Milton (administrador).



Família Marcondes

Sr. Tubino Marcondes era agricultor (plantava trigo) e bodegueiro, onde Adelarmo trabalhou até 1944, indo a Carazinho, trabalhar com um tio com armazém de secos e molhados, até 1949-1950, "no tempo dos hotéis e pensões familiares". Indo a Cachoeira do Sul, em 1950 "considereei uma das melhores coisas, mudar de conhecimento em outras cidades e tratar com outras pessoas". Lá, num restaurante, fui gerente de copa e gerente por três anos. Não quis ficar mais tempo, pois o trabalho ia até meia noite e mais."

No início das lavouras de trigo, veio ajudar o pai (1954 a 1962). Ele estava doente, sua segunda esposa exigiu acompanhante para atender, tendo por isso dividir tudo entre três sócios. Em 1963, já tinha os três filhos, estando Júlio estudando. A convite dos senhores João Marek e Carlos Pichler, veio a Passo Fundo, decidiu deixar a lavoura, “entregando todas as máquinas de lavoura sem entrada a um amigo que pagou aos poucos e não me arrependi.”

Associado (com Cr\$ 1.700,00 de entrada), em 1963 com Marek, Rudi Malmann me ajudando, colocamos defronte ao Hospital da Cidade uma oficina de consertos de máquinas de lavoura, e, comprando peças de reposição feitas na oficina de Willy Knach, que também fazia algumas para venda por Marek de Carazinho. Em maio de 1965, se estabeleceram na Rua General Canabarro. Sr. Marek que se considerava engenheiro, comprou quatro borracharias para consertos de pneus e câmaras. Adelarno percorria diariamente as quatro para ver o serviço, “mas depois de três ou quatro gerentes, foi preciso fechar as oficinas de recapagem”.

Na general Canabarro, alugavam uma sala da família do Sr. Knoll (dono do Hotel Glória) e queriam mais uma: tiveram que “pagar chave” a um sorveteiro para tê-la junto a sua sala. “No início, como base, é fazer economia para expandir”.

“Recebi há poucos dias - abril de 2002 - homenagem significativa do CTG Lalau Miranda, no cinquentenário de fundação.”

A Marekis opera de 1965 a 2002 no mesmo local como “comerciantes razoavelmente bem sucedidos”.

Em 1990/91, abriu filial no Boqueirão, sob nome comercial “Marekis”, homenagem àquele valoroso industrial Marek. Em anos de trabalho conjunto em grande progresso e participação, os filhos resolveram se separar em duas empresas independentes, sempre Adelarno “passando todos os dias nas duas lojas, sem interferir, só com presença.” Tinha funcionários com 26 e 20 anos de firma.

Lembra "o brinde agrada muito e é para lembrar a casa, mesmo sendo uma caneta ou chaveirinho."

"Em política partidária não se meteu, mas nas eleições para vereador em Não-Me-Toque, obteve de 92 eleitores 88 votos: sua única incursão, mas não quis assumir."

Foi tesoureiro da Associação Comercial, sob presidência de Nilo Fernandes (1987-1980) e representou-a no Congresso Nacional das Associações Comerciais, no Rio de Janeiro, de 06 a 08 de novembro de 1980. Trabalhou com Ernesto Keller: "ele foi muito bom administrador e também na prefeitura de Carazinho".

Havia outras lojas de máquinas e ferramentas: Casa Schmidt, Rosseto, Benincá. Sempre respeitou os colegas mantendo boas relações e com respeito. Lembra ser um dos bons clientes o Sr. Jacob Helbling, da Casa Arno. Vendiam moto-serras, furadeiras, material para lavoura, motores e mais.

Às vezes, "quantos sonhos não se realizam e você quando menos espera, está no brejo."

Era muito solidário. Foi homenageado com seu nome em uma sala, por "contribuir com pequenas atuações, na APAE, dirigida com grande dedicação pelas senhoras Alice Costi e Noely Sagebin Albuquerque". Foi secretário da Assistência Social Leão XIII, por mais de 20 anos, desde o tempo de Dom Cláudio Colling; Curador do Patronato de Menores e outras instituições. Participou do Clube Recreativo Juvenil, como Vice Presidente de Ivo Biasuz, junto com Sérgio Osório (mais ou menos 1972); no Clube Comercial, na diretoria por dois anos; no Clube Vera Cruz; no Campestre Tênis Clube, no Conselho de Administração junto com Caselani e Sérgio Ricci.

O Jornal O Nacional de 05/11/1980, salienta "Marcondes representa a Passo Fundo no II Congresso das Associações Comerciais do Brasil".

Folha do Comércio, de Natal 1980, nº 139: "em novembro (1980) dias 06, 07 e 08, 667 associações comerciais e 24 federações estiveram reunidos no 2º Congresso da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, no Hotel Nacional, no Rio de Janeiro" – Marcondes estava representando a Associação Comercial de Passo Fundo.

No Jornal Diário da Manhã de 29/11/1981, anunciou Marekis, General Canabarro 913 - Passo Fundo e Av. Angelo Macalós, 309 – Espumoso: "tudo para a lavoura; descascador de arroz; mangueiras e correias Gates; desintegrador, picador e moedor Nogueira, motores."

O Diário da Manhã de 29/10/2000 ressalta: "Distribuidores Marekis De Walt: uma linha completa de ferramentas elétricas", da Black & Decker fundada em 1917, nos USA, e com fábrica em Uberaba - MG, desde março de 2000. A representação é feita por Comercial Marekis de Ferragens, dirigida por Airton Marcondes. A Marekis "acredita no desenvolvimento e progresso de Passo Fundo", e abre loja dia 27/08/1991, a Marekis São Cristóvão "com mais de 10.000 itens de produtos de sua comercialização", à Presidente Vargas, 2065, com Raul Neckel na gerência.

No Diário da Manhã de 13/02/1986, em foto de Adão Sidney, Sr. Adelarmo Marcondes mostra "melancias colhidas em lavoura irrigada, pesando até mais de 25kg cada uma, produzidas em sua lavoura localizada no Capão Bonito, na faixa ligando Passo Fundo/Marau. "Marcondes sempre acreditou no processo de irrigação." Plantou, também, maçãs, jabuticabas, figos, verduras e legumes, ..., sempre utilizando o método de irrigação."

Diário da Manhã de 30/09/1988, sob epígrafe "entrega de Título de Cidadão Passo Fundense" a Adelarmo Marcondes, expressa "a entrega deste título significa o apreço que se tem por tão nobre empresário, que trabalha com respeito e seriedade em prol de nossa comunidade."

Impresso da Folha do Comércio de julho de 1981, destaca o Conselho de Administração – Titulares da Expositur: Dr. Salim Buaes – presidente, Adelarmo Afonso Marcondes, Thadeu Annoni Nedeff, Italo Bertão e Edeson Luiz Scandolara, titulares. No Diário da Manhã de 16/08/1981, destacado registro de “começou a terraplanagem na Expositur”, na gestão de Nilo Fernandes na Associação Comercial, o Secretário de Obras e Viação, Demôstenes Marques, Prefeito Dr. Firmínio Duro. A área foi doada por Eradi Laimer.

No Diário da Manhã de 17/06/1982, Adelarmo Marcondes é “Destaque de 1982”, pela Direção da Rede Diário da Manhã, junto com outros personagens e senhoras.

O Nacional de 09/12/1996, informa que Milton Marcondes, diretor proprietário da América Máquinas (a Marekis do Boqueirão, Av. Brasil 2233) visitou a Feira Internacional de Piscinas NSPI, em Phoenix, Arizona, USA, importando seus produtos.

Adelarmo Marcondes é “Cidadão Passo Fundense”, recebendo o título em 30 de setembro de 1988, em sessão solene da Câmara de Vereadores de Passo Fundo.

Aos Queridos

Adelarmo e Noemia Marcondes

*Nossa alegria por suas
Bodas de Ouro!*

*Os mais sinceros cumprimentos
pelo caminho que juntos
trilharam, e pelo exemplo
de vida que souberam dar!*

*Com carinho dos filhos,
noras e netos.*

Passo Fundo, 18 de agosto de 2003



Marekis na São Cristovão



O bairro São Cristovão está recebendo nesta terça-feira, dia 27/08, a abertura de mais uma loja MAREKIS em Passo Fundo. A MAREKIS São Cristovão, com a tradição e seriedade da empresa Comercial Marekis de Ferragens Ltda, que está atuando em nossa cidade há 25 anos, fundada pelo empresário Adalberto Marcondes, e atualmente administrada pelos empresários Milton

Marcondes e Altair Marcondes.

A pujança e o crescimento do Bairro São Cristovão fez por merecer uma loja que possui mais de 10.000 itens de produtos da sua comercialização que atendem aos mais diversos setores como: ferragens, ferramentas, máquinas, motores, soldas, abrasivos, plásticos, equipamentos de construção e proteção entre outros.

A Marekis tem a sua matriz na Av. Brasil, 2233, no Boqueirão, filial em Getúlio Vargas e agora filial na SÃO CRISTOVÃO.

A nova loja do São Cristovão situa-se na Av. Presidente Vargas, 2065, fone 313-1196, na gerência o Sr. Raul Neschel.

A MAREKIS acredita no desenvolvimento e progresso de Passo Fundo.

27/8/94

Conselho de Administração – Titulares

FOLHA DO COMÉRCIO – Edição Especial EXPOSITUR – Julho de 1981



Chadeu Annoni Nedeff



Italo Bertão



Salim Jones – presidente



Adelarino Afonso Marcondes



Edilson Luiz Scandola

Adriano Ramires

Revisteira Central
Av. Brasil, 199

Adriano nasceu em 01/03/1906, em Pelotas. Foi caixeiro viajante, vindo em 1948 a Passo Fundo. Casou com Alda Colombi, teve três filhos: Aldrian (comerciante, curso de direito, economia com especialização), Aldriane (cirurgiã-dentista), Aldenes (comerciante e professora universitária).

Adriano representou a Persianas Colúmbia e Indústria de Alimentos Ritter, produtos famosos e muito apreciados e respeitados. Foi delegado do CORE – Conselho Regional dos Representantes Comerciais do Rio Grande do Sul (dos “Cometas”) por mais de 15 anos. Co-fundador do Parque dos Viajantes, tendo sido tesoureiro e secretário por mais de 25 anos com Vita Adiego, Francisco Pereira Sobrinho, João Schapke Junior e outros.

Em 1961 fundou a Revisteira Central, Av. Brasil, 199, onde está até o ano de 2001. Passou a ser o responsável pelos interesses



Sr. Adriano Ramires



25 anos de
casamento

43 anos Aldrian e
Lorena Ramires.

dos "Diários e Emissoras Associadas", de Assis Chateaubriand, e da Revista Cruzeiro (venda de 1.500 revistas por semana – fantástico êxito na época!). Em 1968 representou a Empresa Fernando Chinaglia Distribuidora, até agosto de 2001. Iniciou empresa de armários que continua à Av. Brasil Oeste, 585. Dirigiu as empresas até junho de 1978; aposentou-se, falecendo aos 70 anos, logo após.

Aldrian, filho primogênito de Adriano, assumiu em 1976 a empresa dando nova razão social, mantendo sempre "Revisteira Central": Aldrian Ramires e Cia. Ltda., associando Lorena Ramires, sua esposa e mais adiante o filho Maurício Ramires. Com a nova diretoria expandindo, representa na região, desde 1980, Fernando Chinaglia Distribuidora e Empresa Jornalística Caldas Júnior Ltda., editora do Jornal Correio do Povo. Em 1990, foi totalmente informatizada. Em 1999 foi reformado o antigo prédio, passou ao ramo de publicações de última geração, distribuindo revistas e jornais (Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, Gazeta Mercantil São Paulo, Gazeta Esportiva, Valor Econômico) de todo o Brasil e capitais. Em 1972 anexou moderna "Agência Franqueada dos Correios", atendendo a inúmeras empresas e a comunidade, com sucesso indiscutível.

Agência De Felippo

Av. Brasil

Sr. Salvador De Felippo, "cidadão que desfruta de conceito e apreço no comércio", com agência de venda de bilhetes de loteria, charutos e cigarraria, desde 10/12/1927, conforme reporta o Diário da Manhã, de 07/08/1948, vendeu grandes prêmios de Cr\$ 1.000.000,00, de Cr\$ 500.000 e Cr\$ 300.000 e menores, nas Loterias de Natal e São João, da Loteria do Estado. Note-se que naquela época não havia raspadinhas, senas, mega-senas, somente as loterias federal e estaduais.

Na Ata nº 63 da Associação Comercial, de 06/02/1941, consta sua assinatura de presença na Assembléia.

Agencia De Felippo

Ativa em todo o Estado desde o dia 12 de outubro de 1927, esta casa fundada por meio da qual se tem obtido a certeza de seus resultados em favor de Felippo, empresa que desfruta de conceito e apreço no comércio e possui sua vasta clientela de relações.

Desde sua fundação a Agência De Felippo já vendeu em 7.ª loteria do Estado, bilhete nº 2.º 300, com o prêmio de loteria de São João, de Cr\$ 1.000.000,00,

bilhete nº 10.000, com 100.000 bilhetes em 2.700, 14.000 e 14.000, com 100.000, 1.670, 3.700, 9.000, 11.000 e 11.000, com 100.000 para supostos prêmios de 40, 30, 20, 10, 5 e 2.000 unidades.

Como em todos os anos, por ocasião de São João e Natal, a Agência De Felippo está providenciando a distribuição de seus cupons para a coleta, com a incidência de bilhetes preferenciais, pois que se trata de 2.ª vez, desde sua fundação, desde para Loteria de São João.

Agência SKF - Rolamentos

João Schapke Junior
Rua Bento Gonçalves, 842

No Diário da Manhã de 15/06/1948 anunciou rolamentos para quaisquer marcas de automóveis, serrarias, máquinas, rolamento com roletas.

Depois continuou sob nova direção, dos irmãos Longhi, por anos, até transferir o estoque para a empresa Sobiesiak de Auto Peças. Sr. João Schapke Junior (o "João dos Pregos") foi o 1º gerente da Fábrica de Pregos Gerdau, em Passo Fundo. Fundou o Garden Club em 1960, vendendo títulos de sócios-proprietários. O Garden em 2002, continua sendo movimentado clube náutico e de lazer.

O Snr. tem Serraria?

Acabe com as abóbas!

Schapke Jr.

Já tem rolamentos (com roletas)
para Tissot e Estropo

Agência **SKF**

Rua Bento Gonçalves - Passo Fundo

Alberto Scortegagna

Cotepira

Cotepira Comercial de Tecidos e Produtos Agrícolas Ltda.

Alberto Scortegagna nasceu a 27/11/1933, filho de Inocêncio e Amabile Scortegagna em Passo Fundo. A família de seus pais veio no ano de 1926. Se estabeleceram na Vila "Victório Veneto", atual Bairro São Cristóvão, onde iniciaram a indústria de carnes, embutidos, banha (as sobras eram exportadas a São Paulo, de trem). Na cidade os produtos eram distribuídos em charretes. Os suínos vinham em carroças para o matadouro. Ao fundo da propriedade corriam as límpidas águas do Rio Santo Antônio, onde se banhavam e pescavam. As estradas a Marau e outras eram ruins, com atoleiros, buracos, pedras.



*Sr. Alberto Scortegagna e esposa
Ex-Presidente do Siscomércio*

Vendida a indústria, a família Scortegagna passou a morar na Vila Rodrigues e trabalhar com armazém de secos e molhados, lenha, fumo em corda, querosene, batata, panelas, chinelos, de tudo. A venda aos ferroviários e brigadianos era anotada em cadernetas individuais, pagamentos no fim do mês.

Em 1949, Sr. Inocêncio fundou a "Casa Popular", de tecidos, calçados e confecções, onde Alberto e mais Gentil Rebecchi

(cunhado) trabalhavam. Em 1967, Alberto fundou a Cotepra, com outros sócios, inicialmente comercializando produtos agrícolas, confecções, tecidos, calçados, cama, mesa e banho, atendendo toda a região. Anos depois, instalaram uma florescente indústria de confecções para escolares e esportes.

A empresa Cotepra é dirigida pelo filho mais velho, Edison, engenheiro elétrico. Os seis filhos de Alberto e Iolanda (casados em 1955) são formados em cursos universitários.

Alberto foi jogador de futebol de 1951 a 1954, parando por ter se acidentado num jogo noturno.

Sua presença sempre foi frequente no meio empresarial lojista da cidade. Registra-se que também liderou o Sincomércio como presidente, concluindo em 1980 a gestão de Ervino Endres.



Associação de 1942
Lângaro, Castagna, Costa Brás, Inácio, Sabino, Gustavo, Quirino, Custódio, Cláudio, Kottler, Barina, Marcondes, Onofre e Bráulio Costa.



Independente de 1943
Em pé (da esq. pra direita): Bruno Palma, Antônio, Hugo, Hermes, Hiran, Verand, Solangegnat; Agachados: Cláudio, Pepino, Plínio, Helder Verand e Juarez.



Gaúchos de 1954
Em pé (da esq. pra direita): Leo, Onofre, Felício, Ben-Hur, Danilo e Mapefólas; Agachados: Paulatinho, Hermes, João, Cássio e Cláudio.



14 de Julho de 1962
Em pé (da esq. pra direita): Prudente, Leno, Wilson, Verand, Salomão e Jurel; Agachados: Delmi, Jairo, Laércio, Carlos e Biquil.



Time do Rio Grandense - Abril de 1951
Formado por funcionários da Rede Ferroviária
Em destaque: Alberto Scortegagna - comerciante

Alfaiataria Gustavo

Gustavo Kuchembecker
Av. Brasil, 149

No Diário da Manhã de 30/01/01949 informa que o Sr. Gustavo “adquiriu há alguns meses o suntuoso prédio da Avenida Brasil onde vinha funcionando a Coletoria Estadual”, onde antes, no piso superior teve seu consultório o admirável médico Dr. Dino Caneva, que servira na Itália durante a 1ª Guerra Mundial (1914/1918).

Estabelecimento com sortimento de casemiras, linhos, brins caqui para uniformes escolares; “salas de oficinas, provar, depósitos”; modernos figurinos (revistas), alfaiates e oficiais capacitados. No DM anúncio de 02/08/1949 inseria “Inegavelmente a roupa faz o homem e Gustavo faz a roupa”.

Gustavo era casado e sua filha Thania Kuchembecker Rösing laureada professora da UPF, organizou as Jornadas de Literatura, em Passo Fundo, com repercussão internacional, em 1981 - Jornada de Literatura Sul Rio Riograndense, de 1983 – Jornada Nacional, e até 2001 – Jornada Internacional de Literatura.

'Alfaiataria Gustavo' - A maior

de Sino Canva 1949

Instalado em novo prédio o modelar atelier de modas masculinas da cidade Grandioso sortimento de casemiras e linhos - Trabalhos garantidos

Passo Fundo é uma cidade que dia a dia maior progresso registra, contribuindo muito para isso a iniciativa particular, que em todos os setores de atividades se evidencia de forma patente. Os nossos estabelecimentos comerciais e industriais principalmente, progredem de forma expressiva, acompanhando o ritmo de desenvolvimento da cidade, hoje colocada em 5.º lugar no interior do Estado, em população e importancia economica. O lugar de destaque de que desfruta Passo Fundo relete-se em especial no ritmo de suas atividades sociais, e daí as exigencias sempre crescentes dos elegantes e das elegantes. Por força dessas necessidades, E no setor do bom trajar os passofundenses desfrutam de situação privilegiada, merecê dos numerosos atelieres de modas aqui instalados, todos vies em pleno desenvolvimento. Agora mesmo lemos a registrar um a-necimento digno de notã e que merece destaque especial. Trata-se da inauguração das novas instalações da modelar "ALFAIATARIA GUSTAVO", sem duvida um dos mais tradicionais e preferidos estabelecimentos do genero na cidade e dirigido pelo seu proprietario, sr. Gustavo Kuchembecker, emérito cortador. O referido profissional, visando atender às necessidades da moda masculina é á

crecente preferencia que vem merecendo o seu estabelecimento, (adquiriu há alguns meses o antigo prédio da Avenida Brasil onde vinha funcionando a Coletoria Estadual, e na semana finda transferiu para o mesmo as instalações da sua alfaiataria. Ontem a reportagem do DIARIO DA MANHA teve oportunidade de fazer uma visita ao estabelecimento, podendo apreciar devidamente as suas modelares e amplas instalações, que dão à "Alfaiataria Gustavo" o titulo de "a maior". Tanto o salão principal, para atender a freguezia e onde estão depositadas as casemiras, linhos, etc., como as salas de oficinas, provas, depositos, etc., estão otimamente situadas e bem aparelhadas, dando magnifica impressão ao visitante. Modernos figurinos ornamentam a sala principal, onde um sortimento maravilhoso de casemiras e linhos sobressae-se á primeira vista. O sr. Gustavo Kuchembecker mantém completo e variado estoque de côrtes de casemiras nacionais e estrangeiras, dos mais modernos padrões, além de linhos proprios para a estação que atravessamos. O conjunto é completado pelo corpo de officiais que empregam suas atividades na alfaiataria, todos de reconhecida competencia, pois é tradição do sr. Gustavo Kuchembecker só utilizar-se de elementos de reconhecida capa-

cidade, para garantir um serviço perfeito, razão do bom nome de que desfruta o estabelecimento. Por todos esses motivos, enfim, a Alfaiataria Gustavo é um atelier que se recomenda a todo o cavalheiro que gosta de trajar bem e que procura sintonizar as suas atividades com as características de vida da época que atravessamos.

VESTIR COM APURADA
VESTIR COM ELEGANCIA

Jun 28/49
Jun 29/49

Alfaiataria Gustavo

O FIGURINO MASCULINO DA CIDADE, OFERECENDO AOS PASSO-FUNDENSES OS MAIS VARIADOS E BELISSIMOS PADRES DE CASMIRAS

INEGAVELMENTE: "A ROUPA FAZ O HOMEM E GUSTAVO FAZ A ROUPA"

119
Avenida Brasil, 119 - PASSO FUNDO
(No prédio onde funcionava a Coletoria Estadual)

Alfaiataria Luz

Juvenal H. da Luz
Rua Moron, 73 (depois 1701)

Instalada a alfaiataria em prédio próprio, foi um atelier que se impôs pelo esmero das confecções e sortimento de casemiras nacionais e estrangeiras, linhos importados.

Iniciou na década de 1930 e persistiu por mais de meio século. Em 1949, foi anunciado no Diário da Manhã “linhos, alpacas tropicais e casemiras”, oferecendo “roupa gratuita” “o novo sistema de brinde com o qual a “Alfaiataria Luz” brindará seus fregueses até 24 de dezembro. Telefone n.º 184, Rua Moron n.º 1701”. Em 07/07/1950, no Diário da Manhã, anunciava “Casemiras inglesas e nacionais. Gabardines e panos para sobretudo”.

Nos altos de sua alfaiataria, esteve instalada a sede da Associação Comercial. Joalheria Faleiro também ali teve sua loja por anos.

Juvenal era afável, probo, exímio profissional perfeccionista.

Roupa gratuita!

E' este o novo sistema de brinde com o qual a «ALFAIATARIA LUZ» brindará seus freguezes, até 24 de Dezembro. Visitem-nos para conhecer este originalissimo sistema e, ainda, para admirar nosso magnifico e recente estoque de

**LINHOS
ALPACAS
TROPICAIS e
CASEMIRAS**

Alfaiataria LUZ
PASSO FUNDO

Rua Moron n.º. 1701
Telefone n.º 184

Florent da Luz

Alfaiataria Luz

-- DE --

JUVENAL H. DA LUZ

Não ha quem não conheça em Passo Fundo, a popular «Alfaiataria Luz», de propriedade do sr. Juvenal H. da Luz, e instalada em predio proprio á rua Moron n. 73.

E' um estabelecimento que se impõe á consideração do publico, pela lisura, seriedade e perfeição dos serviços executados em seu «atelier».

A ALFAIATARIA LUZ é, no genero, a primeira desta cidade, girando com um capital de cincoenta contos de reis, tendo sempre o mais completo sortimento de casemiras nacionais e estrangeiras, trabalhando em corte ao rigor da moda e com insuperavel esmero.



Rua Morom nº. 1701

Telefone nº. 184

Antonio Bernardi e Alcides Bertoldo

Bertoldo Bernardi & Cia.. Ltda.
Comércio de secos e molhados, produtos coloniais
Sertão, distrito de Passo Fundo

Empresa estabelecida em 1941 por seus proprietários ativos, muito respeitados, teve grande desenvolvimento girando com enorme volume de compra e venda de cereais, especialmente milho e produtos coloniais, trabalhando com todo tipo de produtos necessários aos moradores e produtores da região e interior. Em 1944 estocados com enorme quantidade de milho que era vendido ao exército, houve um retrocesso no preço do produto e teve enorme prejuízo. Decidiram os sócios pelo encerramento dos negócios. Seu capital registrado na Prefeitura Municipal de Passo Fundo era de 50 contos de reis!



Sr. Antonio Bernardi - 1943

Apesar do pequeno tempo de duração a empresa deu grande impulso ao comércio da região incentivando o plantio de milho e trigo.

Antonio Bernardi era filho de Máximo Bernardi, nascido em Treviso, na Itália (*1880 e + 04/10/1962), e de dona Herminia Ferro Bernardi, nascida em Alfredo Chaves/RS. Antonio, Disma por apelido, nasceu a 04/07/1916 e faleceu em Sorocaba dia 10/06/1992. Trabalhou no Rio de Janeiro (1934) aos 18 anos (época do levante dos integralistas no Rio). Voltou a Alfredo Chaves/RS, foi trabalhar no Distrito de Passo Fundo – Estação Engenheiro Luiz Englert e depois em Sertão (Passo Fundo) em 1941. Casou com a professora Israelina Berthier Machado, em Passo Fundo dia 04/02/1943. Em 1945, após desincorporar sua casa de comércio em Sertão (1944), abriu a Lojas Renner em Sorocaba – São Paulo, defronte à então estação rodoviária de ônibus da Empresa Cometa com linhas Sorocaba/São Paulo, muito movimentada.

A nova empresa compunha-se de Antônio Bernardi, Alberto Beltrame, Mery por apelido e Sr. Prestes (este até 1950). Acertado exclusividade com a grande empresa de A. J. Renner, de Porto Alegre, vendiam confecções de lã, linho, gravatas, calçados de fabricação Renner, de primeiríssima qualidade, fama e duração, a bom preço, até 1982 (por 37 anos).

Disma (Antonio) e Lina (Israelina) tiveram 5 filhos de exemplar formação e atuação na vida comunitária, social e profissional. Wanderley (nascimento 1944, médico em 1969); Vinícius (nascimento em 23/09/1948, engenheiro, técnico em construções de barragens, em 1972); Maria Luiza (1949, faculdade de biologia, professora); Marcos (nascimento 1951 e falecido em 1974, acidente de moto); Iara (1952, faculdade de biologia, eleita Deputada Federal em 1998, pelo Partido dos Trabalhadores – PT por São Paulo); Iberê (1959, faculdade de Tecnologia); Marcelo (1958, médico cardiologista).

A família Antonio Bernardi morou em Sorocaba, na cidade, de 1945 até 1952, mudando-se para o cerrado – agora Bairro Simus, urbanizado, onde tinham belíssima chácara arborizada com frutíferas e flores maravilhosas. Família de tradições gaúchas, transmitiu educação e instrução a todos filhos e netos, granjeando o apreço de todos que conhecem os Bernardi, pela solidariedade, humanismo, respeito ao próximo de qualquer condição, honrando os ancestrais naturais da Itália e das famílias Berthier e Machado, de Lagoa Vermelha/RS.

Antonio Carlos Menna Barreto

Rua Paysandú, n.º 753 e 741

Antonio Carlos Menna Barreto em publicação “ao comércio em geral”, no Diário da Manhã de 11/09/1936, junto com Pedro Paulo Pereira, assume por compra a “Fábrica de Massas Alimentícias e Torrefação e Moagem de Café”, de propriedade de P.P.Pereira.

A.C.Menna Barreto, em Diário da Manhã de 03/01/1937 anuncia a “Padaria Brasileira” com “depósito permanente de farinha e qualidade superior”, mantendo anúncio em 28/11/1948 com o mesmo nome comercial. Em 21/02/1937, intitulou seu anúncio com “M.Barreto & Cia.”, oferecendo “Café Ouro Preto”, massas alimentícias, sob o mesmo endereço: Paysandú, 741/753 – Tel. 159.

11/9/36 **Ao comércio em geral**

Comunico ao comércio em geral e a quem interessar possa que, nesta data vendi ao Sr. Antonio Carlos Menna Barreto a Fabrica de Massa Alimenticias e Torrefação e Moagem de café de minha propriedade, nesta cidade a Rua Paysandú Nº 753 e 741.

Tendo o mesmo assumido a responsabilidade do Ativo e Passivo.

Passo-Fundo, 15 de Setembro de 1936

Pedro Paulo Pereira

De Acordo

Antonio Carlos Menna Barreto

Padaria "Brasileira"

de A. C. Menna Barreto

PANIFICAÇÃO EM GERAL -- PRODUTOS DE PRI- *28/11/48*

-- MEIRA QUALIDADE -- --

-- DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA B

• (:)-- QUALIDADE SUPERIOR -- (:)--

Padaria "Brasileira"

de A. C. Menna Barreto *Dr 28/11*

PANIFICAÇÃO EM GERAL -- PRODUTOS DE PRI-

-- MEIRA QUALIDADE -- --

-- DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA B

• (:)-- QUALIDADE SUPERIOR -- (:)--

M. Barreto & Cia

TORREFAÇÃO E MLAGEM DO CAFÉ "OURO PRETO"

FABRICA DE MASSAS ALIMENTICIAS.

Preferir os produtos de n/fabricação é apenas exigir de vósso fornecedor o que é bom

Lembre-se! não esqueça, "OURO PRETO" é o Café sempre imitado más nunca igualado.

PASSO FUNDO, Paisandú 741/753-Tel. 159

Aquelino Translatti

Advogado e sócio de Idia – Imobiliária Diamante Ltda., sede em Passo Fundo e loteamento expressivo em Balneário Sulmar, município de Balneário Gaivotas, em Santa Catarina.

Construiu o “Castelinho do Translatti”, onde residia e tinha escritório à Rua Tiradentes, esquina da Rua Moron. Após este palacete, a Rua Moron começou a ser trafegável até o Rio Passo Fundo. (Os operários da Prefeitura limpavam a Rua Moron das guaxumas já bem antigas).

Professor, contabilista inscrito em 1932 na Prefeitura, além de formado advogado. Foi eleito vereador para a Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo.



Sr. Aquelino Translatti, advogado, residente em P. Fundo, onde goza do melhor conceito entre seus numerosos

DR. TRANSLATTI

— **ADVOGADO** —

Causas cíveis, crimes, comerciais e orfanológicas

Rua Bent Gonçalves, 438 – Fone 181



Residência à Rua Tiradentes, esquina Rua Moron,
citado "Castelinho do Translatti".

Aquilino Translatti

Sócio do **ADVOGADO**
 Lot. - Balneario Sulmar,
^{Grainotas - SC.}
 Rua Tiradentes, esquina da rua Moron

PASSO FUNDO

1937

Arlindo Postal & Cia. Ltda.

Artecouro e Postal Tapeçaria
Rua Uruguai, 785 e 791

Arlindo Postal nasceu em Guaporé, dia 13/03/1924, filho de Emilio Postal e Thereza Bergamini. Casado com sua prima Dione, em 13/12/1951, tiveram cinco filhos: Ari Angelo (engenheiro, com 2 filhos engenheiros e uma filha veterinária); Valburga, a Maninha (administração de pessoal); Edgar (administração industrial); Luciane, a Suzi (engenharia, projetos na Loja Florense); Roberto (direito, diretor financeiro da fábrica).



*Sr. Arlindo Postal
Ex-Presidente do Sincomércio*

Eram sócios Arlindo Postal e Arnaldo Garbelotto, seu cunhado, na Artecouro, firma Arlindo Postal & Cia. Ltda., fundada 01/02/1956, com capital de CR\$ 200.000,00. "Parecia firma de brinquedo, no começo. Era a cobaia..." escreveu Arlindo em setembro de 1974.

Arnaldo Garbelotto abriu a firma Garbelotto Materiais para Calçados Ltda., à Av. Brasil, nº 190 (antiga Capitão Jovino), transformando-a em Garbelotto & Cia. Ltda., em fevereiro de 1980, por alteração de ramo para materiais para móveis e construção, com plena expansão.

Arlindo, junto com sua esposa Dione, “que punha amor no que fazia”, e os filhos, no final de 1996 concluíram a construção da imponente fábrica de chapas de aglomerados, de MDF (madeira prensada como se fosse maciça bruta, revestida com lâminas especiais) e compensados. A produção em expansão, começou em janeiro de 1997.

Arlindo faleceu de insidiosa doença em 08/11/2000, mas a empresa segue pela exitosa direção dos filhos.

Arlindo teve loja de varejo na Av. Brasil, ao lado do prédio da antiga Farmácia Rosa, depois do grupo de Abrahão Birmann Sobrinho (Drogabir).

Para ser tão participativo durante toda sua vida, preparou-se como balconista na Casa Miotto, de João A. Miotto, de 31/08/1944 a 31/08/1945; no jornal “O Nacional” de 01/09/1945 a 10/1946; no Banco Nacional do Comércio, de 21/09/1946 a 09/1955; estudando no Ginásio Nossa Senhora da Conceição, à noite, concluindo os cursos Ginasial, de Técnico em Contabilidade (formatura 15/07/1952).

Ainda, à noite, ajudava o estimado colega Rubino Lara na contabilidade e tinha alguns “bicos” de escritas regulares. Em 1953, convidado, lecionou de 23/02/1953 a 1958, contabilidade e organização na Escola Técnica do N. S. Conceição, e, no Notre Dame, em 1956 a 1958. Em 08/1961 a 06/1964,



era contador das Indústrias Reunidas Planaltina SA, e, logo depois da Gaúcha Madeireira SA, de Dr. Thadeu Annoni Nedeff. Nessa época, o Contador fazia escrita, atendia legislação fiscal e tributária – I.C.M., I.P.I., Imposto de Renda, secretariava assembleias gerais, atas, balanços e parte legal.

Arlindo tinha pequeno curtume e por isso em 1966 fez Curso de Curtimento de Couros; em 1969, o de Curtimento e Acabamento, na Escola Técnica de Curtimento de Estância Velha – RS. Além desses, os de “Chefia, Liderança e Relações Humanas” (1968); “Extensão Universitária – Administração Empresarial” (1972); “Administração de Empresas” – UPF (setembro/1974).

Foi sócio fundador do “Grêmio Estudantil N. S. Conceição” (1949) e seu vice-presidente eleito (1949-50); na Associação Comercial, eleito para os cargos de Diretor (29/03/1957), Membro do Conselho Deliberativo – Setor de Couros (29/02/1959); Secretário na gestão de Conrado Augusto Hexsel, eleito em 30/06/1961. No Clube de Dirigentes Lojistas ocupou diversos cargos, assumindo a presidência em 15/08/1970 até 1971. Foi sócio dos Clubes Comercial, Caixeiral, Recreativo Juvenil; membro muito ativo do Movimento Familiar Cristão contribuindo o casal Arlindo e Dione (“...eu punha amor no que fazia”), nos “Cursos para Noivos” e assuntos versando sobre a manutenção da família e paternidade responsável (1968 a 1973). Participou nas Convenções Lojistas em Cachoeira, Blumenau e Passo Fundo (onde junto com Isaias Bacaltchuck ajudaram Conrado a fazer “a melhor convenção lojista”, até então realizada no Rio Grande do Sul (24 e 25/10/1973).

Na 2ª fase, a empresa foi conduzida por Arlindo, Dione e os filhos Valburga, Edgar e Roberto. Agora, falta só o Sr. Arlindo.

Das origens dos imigrantes queremos lembrar para fins de registros que Dione informou “Os Postal fugiram da Itália por política, não por pobreza”. Mas, os bisavós do Sr. Arlindo também eram os mesmos de Dione, primos, portanto. O bisavô Amadeo Postal, austríaco, artesão em formas para calçados, veio com 5 filhos do casamento com Amalia.

Os avós de Arlindo foram Amadeo e Elisa Bergamini; os pais Emilio Postal e Thereza Bergamini.

Ao visitar a fábrica nova, um jornalista de Passo Fundo, assim registrou: “Arlindo Postal é uma pessoa que não precisa de retoques”. Ele era de fato justo, perfeito.



Comerciantes Celso Menegaz e Arlindo Postal



Comerciantes Arlindo Postal e Ivo Bodanezzi

Armazém Gaúcho – Walter Helmuth Rien

Av. Brasil Oeste, 542

Depósito de bananas e distribuidor por atacado para a região, recebendo o produto por trem de carga em vagão completo, lotado. Serviu no exército de Passo Fundo, fez as Revoluções de 1930 e 1932 como soldado, combatendo em São Paulo. Na volta abriu armazém de secos e molhados na Av. Brasil, 718. Começou a trabalhar com vagão de bananas que vinha de Santa Catarina e fornecia aos mercados e interior; de Marcelino Ramos vendia laranjas e bergamotas, por atacado. Ia ao interior de carroça buscar verduras. Construiu sua nova loja à Av. Brasil, n.º 542, onde permaneceu até encerrar na década de 1950.

Casou com Altair Alves e tiveram os filhos; Paulo, Pedro e Ida Rien.

Armazem Rigon

Florindo Rigon
Rua Moron, 1420

Sr. Rigon iniciou na década de 1920 seu bem sortido armazém de alimentos, que naquela época vendia secos e molhados, lenha, álcool engarrafado e latas de "kerosene" de 18 litros. Em DM, 25/11/37 oferecia "belíssimos doces e enfeites para pinheirinhos".

Sr. Florindo, casado com D. Nenê, muito sociais, participavam dos "carnavais d'água" (desfiles em que as batalhas eram com baldes d'água e não com confetes nem serpentinas). Sr. Rigon em

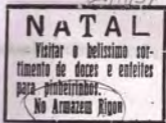


1939 - Solenidade de inauguração da primeira agência do Banco do Brasil, em 13 de maio. Brindes de champagne entre os líderes locais. De terno claro, à esquerda, Sr. Florindo Rigon

1933/34, na Av. Brasil, defronte ao número 297 caiu de costas na rua, fraturando ossos da cabeça. Seu filho Olavo formou-se em Direito, indo para Santa Catarina.

Sr. Rigon foi eleito Conselheiro da "*Società Italiana Di Mutuo Socorso Margherita Di Savoia*", em 19/12/1937. Em 26/05/1938 assinou ata de transformação da "*Societade Italiana*" para "*Clube Caixeiral*".

Após anos de vida, o Armazém Rigon foi transformado em Bar e Sorveteria Smaniotto, até 1999.



Arquimimo Miranda

A. Miranda & Cia.

"Agentes autorizados Ford para Passo Fundo" era o anúncio publicado no Álbum de 1931, página 17, sobre Passo Fundo.

Arquimimo nasceu em 1887, falecendo em Porto Alegre dia 26/08/1967, tendo casado com Edith Araújo Bastos, sendo testemunhas o Sr. Conrado Rodriguez Sans, irmão do Consul do Uruguai em Passo Fundo, Sr. Medardo Rodriguez. O Consulado era, por muitos anos, na Av. Brasil defronte a Joalheria Hexsel.

Arquimimo foi também representante comercial, viajante. Residiu no sobrado da Av. Brasil, esquina da "rua dos trilhos" — Sete de Setembro, hoje com prédio número 653 (Av. Brasil Oeste). Participou dos movimentos cívicos e políticos de Passo Fundo, bem como nas reuniões da Associação Comercial, assinando a "Ata número 22, de 25/05/1933, Assembléia Geral Extraordinária".

Adquira hoje mesmo o novo ^{495W}
 "FORD," — A confiança, economia e perfeição mecânica é o factor principal do novo "FORD"

Agentes Autorizados para Passo Fundo

A. MIRANDA & Cia

Ary Cezar Burlamaque & Cia. Ltda.

Av. Brasil, nº 336

Ary Cezar Burlamaque iniciou sua agência de venda de automóveis na Rua General Bento Gonçalves, nº 784. Seu sócio Carlos Sbaraini era madeireiro de Sarandí, também pessoa de fino trato como Ary. Vendiam automóveis *Pontiac, Buick, Cadillac, Chevrolet* e caminhões *G.M.C.*

Mantinhm "serviço de torno, soldas elétricas e a oxigênio, pinturas, peças, pneus, oleos, graxas, oficina com mecânicos especializados" (anúncio em DM de 29/11/1949).

Sr. Ary, pela década de 1940 (mais ou menos 1944/1945) começou a construir o Edifício Marília (para seu estabelecimento da Agência Chevrolet) que foi rapidamente concluído em dois anos, apesar de não faltarem recursos, mas havia escassez de ferro e cimento. O cimento era importado da Polônia e, às vezes, do Uruguai. O ferro em barras, de construção, comprava-se da União de Ferros, de Porto Alegre, pela época do pós guerra, muitas vezes importado também. Por isso, e, atrasando mais as obras dos "edifícios" de três pisos da Burlamaque e Hexsel, por falta e urgência na construção da represa do Capingui, ambos proprietários, senhores Ary e Willy Hexsel "tiveram" que emprestar o material, parando as construções dos 2 prédios à Av. Brasil, n.º 325 e 336, para não perder o que estava feito na obra da represa e futura usina do Capingui. Demorou a vir carregamento em vagões completos (200 sacos em cada vagão) para ser devolvido...

Sr. Ary era excelente e insistente vendedor, recebendo por ter vendido grande número de automóveis Chevrolet (na época, os primeiros com mudança junto ao "guidon"), um automóvel Chevrolet de prêmio da distribuidora no Brasil (mais ou menos 1941/43).

Ainda durante a 2ª grande guerra, vendeu a seu irmão João Burlamaque, então com revenda em Guaporé, seu estabelecimento. Comprou um navio, empregando grande soma, mas não conseguiu regularizar o registro, perdendo seu tempo e muito dinheiro.

Em registro da Prefeitura Municipal, em 1939, consta Burlamaque & Sbaraini, com comércio de automóveis.

Sr. João Burlamaque multiplicou os negócios da Agência Chevrolet e pelo desenvolvimento bem como dificuldades de expansão na Av. Brasil, mudou-a para a Av. Presidente Vargas, esquina Rua Angelo Preto, defronte ao DAER.

Tendo falecido Sr. João Burlamaque, grande perda com pesar cercou sua enorme clientela e amigos, por sua lisura e lhanza de trato. Seus filhos continuaram os negócios, sendo o filho Décio seu grande continuador.

Augusto Neuhaus & Filhos

Rua João de César, 434
Vila Rodrigues

Augusto Neuhaus, vindo de Ijuí, iniciou em 1923 sua fábrica de balas e caramelos, fabricando e vendendo por atacado até 1950.

Em 1928, acrescentou um "Armazém de Secos e Molhados". Em 1925, admitiu sócios seus filhos Willibaldo (Willy) e Osvino, criando a firma Augusto Neuhaus & Filhos. Em 1933, faleceu Osvino e a firma passou a Augusto Neuhaus & Filho. Em 1940, admitido Eugênio Schonhorst, Lothar Neuhaus, permanecendo Willibaldo Neuhaus, passou a denominação de Neuhaus & Schonhorst.



*Fábrica de Caramelos Neuhaus
com funcionários*

Criou-se a sociedade do fundador Augusto Neuhaus com o filho Willibaldo, continuando o abastecimento da Brigada Militar pelo "Armazém de Secos e Molhados" e o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem - DAER, até 1944.



Neuhaus, do vagão do trem, descarregando latas para embalar caramelos



Em construção a nova Fábrica de Caramelos Neuhaus

Vale a pena anotar que a empresa de Augusto Neuhaus e seu filho Willibaldo foi a primeira indústria a **empregar mulheres**, em Passo Fundo e região. Elas embrulhavam a mão as balas até 1937/38. Depois colocadas em latas engradadas para despacho pela Viação Férrea aos representantes em todas as cidades do norte do Rio Grande do Sul. Com mais de 20 empregados, considerado número grande de pessoal na época, a empresa venceu com pertinácia as dificuldades criadas na década de 1940/50.

Lothar Neuhaus e Eugenio Schonhorst introduziram máquinas modernas e automáticas na fabricação de balas, caramelos e "chupões". A firma se extinguiu em 1960. Lothar esteve presente nas Assembléias da Associação Comercial em 05/11/1947, 24/03/1948; eleito em 02/03/1956 para o Conselho Fiscal; reeleito em 29/11/1957; reeleito para Conselho Fiscal em 31/03/1959; pela firma Neuhaus & Schonhorst, assinou em 25/07/1957.

Willibaldo Neuhaus foi eleito vereador para a Câmara Municipal de Passo Fundo, pelo P.R.P.

Os pais do Sr. Augusto Neuhaus vieram de *West Preussen-Prucia Ocidental*, imigrando por falta de trabalho e "época muito difícil lá na Europa". Era natural da *Wesfalla*, serralheiro

(Schlosser); a mãe, parteira, atendia na região. Augusto, comerciante em Arroio da Sêca, Teutonia – Município de Estrela – foi vizinho do Pastor Beckmann, da família do Presidente Ernesto Geisel, que foram tutores da D. Guilhermina Neuhaus e mais 3 irmãos. Depois em Serra Cadeado Ijuí, veio a procurar Passo Fundo em 1923. Augusto casou com Guilhermina, ambos brasileiros, e tiveram 13 filhos. A filha Arnilda foi escriturária por longos anos da empresa. Os pais de Willy, pelas dificuldades no Brasil, voltaram à Alemanha mas retornaram logo por achar menos penoso sobreviver aqui. Daí ficaram nas Colônias Velhas, junto aos Geisel, em Estrela.



*Desfile no dia da Independência, 07 de setembro – Funcionários da "fábrica de balas" de Neuhaus & Cia.
Aparecem: Arnilda, Lothar e Frithold Neuhaus, na formação do desfile*



*Newhaus - fábrica nova de caramelos - funcionárias trabalhando
Empresa pioneira a empregar mulheres.*



*Charrete que levava meninas Newhaus ao Colégio na cidade
(Ilse na charrete)*

NEUHAUS & CIA.

Handwritten: 29/11/49

Passo Fundo

— Fábrica Beija Flôr —

Os produtos de maior aceitação em todo o Estado
 Balas Gilda, Amendomél, Cajú, Fruta Extra,
 Café e Leite, Ipiranga e mais um variado sortí-
 mento de balas. Recaba de lançar com sucesso
BALA TOFFE NEUHAUS e MANDOLATE "EXTRA"

Peça ao seu fornecedor as
 balas desta fabricação

Bortolin Furlaneto

Rua Capitão Eleutério, 383

Sr. Bortolin na década de 1930 manteve um açougue bem atendido e higiênico, com as carnes de gado penduradas e ventiladas, em ganchos de aço, à Rua Capitão Eleutério, 383.

Arrendou o açougue ao Sr. Thomaz Ronchi (pai do Dr. Severino Ronchi) e este ao Sr. João Tais, que o mantiveram por mais de dezena de anos.

Sr. Bortolin Furlaneto tinha uma bomba de venda de gasolina, movida a mão por meio da alavanca na Av. Brasil, de frente ao número 46. Retirada a bomba, foram feitos canteiros em toda a Av. Brasil. Construiu um belo prédio na época, no lado Sul, próximo ao número 98.

Botas Gabriel

Nevy Ady Gabriel
Sapataria e Fábrica
Rua Teixeira Soares, 150

Nevy Ady Gabriel, de Nova Prata (*15/4/1936) chegou de Charrua (Getúlio Vargas) em 1951, filho de Achilles Gabriel (nascido em 12/05/1899 em Veranópolis) e dona Ida Poci (nascimento em 21/06/1905). Começou no ano de



Loja e fábrica atual de Botas Gabriel

1953/54 a aprender a profissão, e, em 1962 começou a consertar calçados na casa da Av. Brasil ao lado da Alfaiataria Gustavo (Kuchenbecker), perto do Banco do Rio Grande, junto com o Sr. Ilmo Ahrend – este depois foi granjeiro, mas voltou a ser sapateiro após experiência infrutífera. O avô Felipe de Sr. Nevy, na época fugiu da Itália por causa de uma guerra e foi para a Venezuela, porém, retornou a Itália e depois veio ao Brasil, saindo de Vicentia, Itália. Chamava-se o avô Felipe Gabriel e era casado com Letícia Mazzeleto. Faleceu com 90 anos e doze dias, e, era seu sonho chegar aos noventa anos de vida! Conseguiu, e bem.

Em fevereiro de 1952, disse Sr. Nevy, tinha armazém de frente o prédio do Sr. Tico de Quadros, no Boqueirão (o calçamento da avenida terminava antes do Instituto Educacional). A 25/04/1962 se estabelecia na atual Rua Teixeira Soares, na Vila Vera Cruz, comprando com seus CR\$ 20.000,00 e mais os CR\$ 25.000,00 recebidos emprestados de dona Adeli Madalosso (mãe de Dr. Carlos Madalosso) a existência relacionada no contrato que exhibe com orgulho – aí começou sua independência – de Dorvalina Rosa, pelo valor total de sessenta mil cruzeiros. Primeiro faziam só consertos, depois lá por 1968-1970 iniciou com botas: “desmanchava bota velha para obter modelo de fazer nova”. Também fabricava chinelos (em 2002 tem mais de dez artífices especializados), e os continua a vender há mais de 20 anos.

O couro era comprado de J. P. Kieling, da Praça Marechal Floriano e do Fasollo, no depósito de Erechim, e, depois também do Arlindo Postal. “O Kieling tinha barraca de couros logo que passava a ponte sobre o Rio Passo Fundo, lado esquerdo, ali em frente a atual Prefeitura”. A cola, antes, era feita de polvilho.

A primeira loja do Sr. Gabriel ficava na casa do Sr. Danilo Bassani, próximo do posto de gasolina, na Teixeira Soares e, a segunda, onde hoje se en-



Na Avenida Brasil, a Sapataria antiga com Ilmo Abrend e Nevy



Família de Nevy Gabriel - Ano 1942



O Felipão - Penta-Campeão 2002, com seus primos em Passo Fundo

contra e defronte aquela. Esta casa foi comprada de Sr. Boscardin, mais ou menos em 1987, morando nos fundos. Nos porões tem a indústria que faz mais de duzentos pares de botas por mês, com solas coladas, ponteadas ou torneada (com tornos ou seja, pregos). Faz botas desde o número 20 e acima. O trabalho é de artesanato a mão. Ensinou aprendizes de consertos e fabricação havendo aqui ainda mais de 10 em serviço e seus quatro irmãos (Clóvis é gerente de Loja Alegreti e os 3 outros têm sapatarias).

Nevy contou “desde guri tinha a ilusão de ter minha firma e meu carro na frente da loja e comecei com uma lambreta e tive mais de vinte carros”. “Felipe Scolari, o Felipão, técnico da Seleção Brasileira de Futebol é nosso primo”, diz com orgulho. “Fui ponteiro da cavalgada até Buenos Aires” dos cavaleiros de integração, os Cavaleiros do Mercosul.

O primo Luiz Carlos Lima iniciou-se em 1967 e desde 1985 está na Bento Gonçalves, n.º 271: fabrica botas, calçados, consertos. Luiz Carlos Lima contou que seu bisavô veio em 1830 da Inglaterra e fazia aqui o “correio” a cavalo.

Nevy é gaúcho mesmo, à revista Somando de janeiro de 1988, declarou: “as pessoas do interior querem conversar e tomar mates; as donas de casa estão sempre com pressa, tem que fazer o conserto com rapidez; os jovens querem novidades, bota bonita, guaiaca apertada”. “Tenho clientes que vem de Mato Grosso em férias... comprar botas e chinelos conosco. Tudo o que tenho devo a sapataria. Não tenho vergonha de ser sapateiro”.



Somente sapateiros: Confraternização



Botas Gabriel na 2ª Efrica

Brasoptica

Marco Stefani

Em 05/05/1965 – Óptica e Joalheria Brasil Ltda., fundada por Marco Stefani, teve sócios da Família Stefani: Noemi Tagliari (mãe), Atílio (pai), Lourdes, João, Iolanda, fundadores. A 1ª loja estava na Av. Brasil, 253, até setembro de 1966. A 2ª na Av. General Netto, 397, até hoje (agosto de 2001).



Sr. Marco Stefani, esposa e filhos

Os ancestrais italianos, agricultores, bem como Atílio, italiano, iniciaram na agricultura da Família Raimundo Tagliari, no atual Bairro Santa Marta. Dentro de pouco tempo o casal Atílio e Noemi, filha do patrão Tagliari, tornaram-se os maiores produtores de cebola da região. Era vendida, transportada de carroça a Carazinho (50km). Daí nasceu o interesse pelo comércio. Seu cunhado Padre Laurentino Tagliari, convidou Atílio para abrir uma casa de comércio em Santa Maria, Bairro Itararé, de secos e molhados. Nos 4 anos seguintes, adquirido experiência, convidou seus cunhados e abriu armazém de grande porte de secos e molhados em Passo Fundo, no Bairro Boqueirão, ao lado da Igreja São Vicente de Paulo, com o nome fantasia “Armazém Tagliari”.

Milton Dozza, genro de Januário Falleiro, joalheiro de Carazinho, abriu sua Óptica Brasil, a Av. Brasil, nº 253. Marco Stefani a comprou em 05/05/1965 e, junto com os demais familiares, encerrando o comércio de seus secos e molhados no Boqueirão, iniciou a jornada vitoriosa que culminou na empresa moderna e progressista “Óptica Brasil S/A”, agora a cargo dos quatro filhos de Marco e Eliza Stefani.

Introduziram a marca “Brasóptica” com sucesso, mantém filiais e coligadas em Getúlio Vargas, Palmeira das Missões, Ijuí, Lagoa Vermelha, Concórdia/SC.

No prédio da 1ª loja – Av. Brasil, 253, estava antes localizada a loja de confecções e tecidos “Crediário”, de Elias Adaime, que foi o primeiro estabelecimento a usar “crediário” organizado em Passo Fundo.



Sr. Atilio Stefani

* 07/01/1912 – † 23/11/1985



Sra. Noemi Tagliari Stefani

* 08/10/1912



Av. Brasil Oeste, 81

Busatto, Langaro & Cia.

Av. Mauá

Em 1885, nove irmãos Busatto e seus pais, imigraram da Itália, localizando-se em Antônio Prado, em terras doadas aos imigrantes pelo Governo. Aprenderam profissão de sapateiro e agricultura. Então abriram pequena loja na vila de 9 casas. Girolamo e Albino anexaram curtume à sapataria, para uso próprio. Em breve, para sua sociedade, empresa de Porto Alegre abriu crédito e eles tomaram impulso, se congregaram para explorar o ramo de "secos e molhados", em 1903, em Cáscara, depois denominado São Luiz de Guaporé. Tornaram-se fortes comerciantes, tendo 5 casas comerciais em 1912, em Guaporé. Dai instalaram armazéns para depósito de produtos exportáveis em Passo Fundo. Em 1924, associaram-se ao amigo José Vanzo, constituíram a firma Busatto, Irmãos & Cia., com matriz em Passo Fundo, sendo gerente o jovem Luiz Busatto, operoso e com admirável senso comercial.



O Sr. Eugênio Busatto, sócio da firma Busatto, Langaro & Cia.

Em novembro de 1926 resolveram construir moinho, concluído o prédio "com cimento armado" em 20/06/1927; equipado com moderna maquinaria, o moinho "São Luiz", em homenagem a sua primeira morada, produzia a famosa farinha "Excelsa", de aceite amplo e exportação privilegiada, chegando a 56.000 sacos de 60kg no segundo ano (1928).

Quase todo o trigo beneficiado era produzido no município de Passo Fundo, cultura intensamente praticada.



O Sr. Luiz Busatto, moço possuidor de larga visão comercial, tendo sido o primeiro gerente que teve a firma Busatto, Irmãos & Cia, hoje Busatto, Langaro & Cia. É um último cavalheiro, educado, dotado estes que lhe asseguraram sólida posição social e comercial em nosso meio.



O Sr. Arthur Langaro sócio da firma Busatto, Langaro & Cia, e membro do Conselho Consultivo deste município.

Montaram ainda uma refinaria de banha, exportando para o Norte do País com a marca "Santa Maria". A produção ultrapassava as 400 caixas diárias pelo sistema de "autoclave".

Em 1º de julho de 1930 admitiram a família Langaro, constituindo com Luiz Langaro, Arthur Langaro, Maurício Langaro e Aparício Langaro a firma Busatto, Langaro & Cia, sendo gerentes os sócios Aparício Langaro e Luiz Langaro, com

capital de 1.500 contos de réis (1.500:000\$000). A empresa mantinha 78 pessoas entre empregados e operários.

Na refinaria gerenciava o Sr. Antonio Mioni; no Moinho São Luiz o Sr. José Vanzo.

Era o maior complexo comercial e industrial de Passo Fundo. Durou até a década de 1950.



I - Girolamo Busatto, II - Antonio Busatto, III - Jose Vanzo, IV - Albino Busatto



Moinho São Luiz frente para Avenida Mauá, depois nominada Presidente Vargas. Não era calçada. Ao lado, pátio de manobras dos trens da Viação Férrea. Ano 1930/1931

Busato, Langaro & Cia.

Devínem mais uma vez, sua numerosa freqüencia, que não faça nenhuma venda de

Trigo, Feijão, Couros Secos e Salgados, Cabelo, Cera de Abelhas e Outros Produtos,
Sem primeiramente consultar seus preços

Possuem o maior estoque, da praça, de **Secos e Molhados**, não temendo qualquer competência em preço

Grandes Depositarios do sal "**GENUINO**" e "**BOIADEIRO**", legitimo de Moesoró

Sua afamadas farinhas marcas **Excelsa - Primazia - Satellite e Olivia**, continuam merecendo a mais franca preferencia dentro e fóra do Estado

Fogões e Camas da incomparavel marca "**Geral**" para todos os tipos e aos preços mais vantajosos, sómente nesta casa, que possui o maior deposito da cidade. **Visitem, pois, sua permanente exposição e se convencerão.**

Armazens e Escritórios - Rua Cap. Eleuterio - Telefone n. 45
Passo Fundo, Rio Grande do Sul

Café Colombo e Restaurante e Café Elite

Alcides e Arnaldo Bordignon
Praça Marechal Floriano
Rua General Netto, 459

Entre os dois cafés, situa-se a Catedral.

No anúncio publicado em 28/11/1937, no Diário da Manhã, figura o Café Colombo "O centro chic preferido pelas exmas. famílias" oferecendo "sortida bomboniere, bebidas finas, doces, cigarros, gelados e picolês", "aceita-se encomenda de doces para casamentos, batizados e aniversários" e, figura o "Restaurante Café Elite", com esmerado serviço de "Restaurant e a La Carte" e mais ofertas.

Interessante lembrar que picolês, doces e festas estavam sendo anunciados, pois havia renomadas doceiras na cidade.

Em 28/11/1949, o DM registra "Instalado há perto de 20 anos o Restaurante e Café Elite vem acompanhando de perto a

Café Restaurante Elite
de **ALCIDES e ARNALDO BORDIGNON**

O PONTO DE REUNIÃO DA SOCIEDADE
PASSOPUNDENSE

Almoço e Janta a refeições a la minute, a qualquer hora.
Bebidas finas em copo. Cigarros. Cervezas especiais.
Doces, salés, bombons.

E O MELHOR SORVETE E APERITIVO DA CIDADE.

evolução da cidade. "O cuidado era para "manter o grau de simpatia e de preferência que sempre usufruiu." Vale lembrar que logo após o Brasil estar envolvido na 2ª Guerra, lá se realizavam os encontros dos vendedores e compradores de madeira, pinheiros e outros produtos, tendo sido a "bolsa dos madeireiros" por longo tempo. A reportagem de 18/11/1949, dizia ainda "o café é dotado de moderno aparelho elétrico possibilitando a elaboração de um cafezinho gostoso e agradável."

Alcides e Arnaldo Bordignon (DM 18/11/49) adquiriram no ano 1948 o Café Elite.

Restaurante-Café Elite	
UNION BORDIGNON	
CANTINA & LA BRUTA	
PASSO FUNDO	
NOTA Nº 222222	
24 chopp	24,000
10 empadas	4,000
1 mingau	2,000
1 café	3,000
6 sanduich	6,000
3 pastelafel	3,000
1 pacote	2,700
1 cigarro	1,300
	<u>43,000</u>
Amalio Bordignon	
30/11/40	

Os irmãos Alcides e Arnaldo Bordignon foram cidadãos benquistos e participaram como pilotos civis por muitos anos nas atividades e diretorias do Aero-Club de Passo Fundo.

O Café Colombo incendiou-se e o Café Elite cedeu lugar a prédio para banco.

O "footing" das tardes dos domingos e feriados se realizava frente aos dois cafês e dois cinemas e a catedral. Durou até fim da década de 1940. E como era concorrido! Depois passou para a Praça Marechal Floriano.

Em 1932, na Prefeitura Municipal constou o Café Colombo com capital de 25:000\$000 e vendas de 105:000\$000. E o Café Elite com capital de 25:000\$000 e vendas 110:000\$000 anuais.

Fca 28/1/37
Café Colombo

O centro chic preferido pelas exmas. familias

— Sortida bomboniere —

Bebidas finas - Doces - Cigarros, etc.

- - GELADOS E PICOLE' - -

Aceita-se encomenda de doces para casamentos, batizados e aniversarios

MADEIRA 1937

MADEIRA 1937

Restaurante Café Elite

Esmerado serviço de Restaurant e a La Carte

Local apropriado para banquetes e jantares

Culoba de Primeira Ordem

CONFORTO · HIGIENE · PRESTEZA

Café - Doces - Bebidas

**Sorvetes e cigarros de
todas as marcas**

Praça Marechal Floriano — Passo Fundo

Cafelaria Lory

Av. Brasil Oeste, 1003

Sr. Crossetti fundou sua casa de torrefação de café e moagem do famoso café Lory, na década de 1920, defronte a residência do Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, zona nobre de Passo Fundo, quase no Boqueirão. De boa qualidade, na década de 1940, vendeu-a ao Sr. Hugo Vargas, que a movimentou por longos anos.

Hugo Vargas foi vereador eleito para a Câmara Municipal de Passo Fundo e membro da diretoria da Associação Comercial.

Caieira São João

João H. Marangon
Rua Beira Trilho – Vila Rodrigues

A fábrica de cal estava situada próxima aos trilhos da Viação Férrea à época da década de 1920 a 1950, no entroncamento da Rua Independência com a Rua João de César. Não havia ainda a rua paralela aos trilhos, por isso havendo lá um barranco, o forno de queima da cal virgem ficava bem situado para descarga do produto nas carroças e, mais tarde, caminhões de carga. Em 1998/1999 tem lá construído o Edifício Caieiras. Cal queimado passou a ser importado a granel e ensacado, encerrando o ciclo industrial e comercial da histórica Caieira.

Carlos Dreher

Oficina
Rua Moron, 982

Consertos de rádios, ferros elétricos, armas. Ótimo serviço. Dizia que a melhor ferramenta para consertar rádios com válvulas era uma bigorna e martelo.

A família de Carlos Dreher mora ainda na mesma casa, faz mais de cinquenta anos.

Carlos Willibaldo Hexsel

Joalheria e Óptica Hexsel
Av. Brasil Oeste, 325

Em “Velejando com a vida”, o autor conta “...ele manifestou surpresa por eu “ainda estar lutando” com questões que tinham acontecido fazia tanto tempo...” e as saboreava: A vontade de esquecer o passado é uma forma de suicídio”. (página 188)

O trisavô de Willy, Johann Adam Hexsel, veio da Alemanha, Hausen Rhanen (nascimento 09/07/1794), aportou em Vila Santa Maria, Rio dos Sinos, São Leopoldo, em 16/12/1827; o bisavô Phillip Jacob Hexsel, 1ª geração nascida no Brasil, em 02/07/1833, em Campo Bom RS; o avô João Augusto Hexsel, nasceu em São Jerônimo RS, em 23/03/1863, sendo pai de Carlos Willibaldo Hexsel, nascido em Lajeado (* 09/12/1897 - + 05/05/1962, em Passo Fundo, dias após a inauguração do Turis Hotel), sendo a terceira geração nascida no Brasil. A mãe de Willy, era Carolina Catharina Scheffmacher (seus ancestrais eram Schiffmacher, traduzido é construtores de navios na Suíça), vindos de Herblingen, Suíça, tendo embarcado no navio Komet, em Hamburgo, 10 de janeiro e desembarcado em 25/03/1855, indo a Colônia Dona Francisca, Joinville – SC).



Sr. Carlos Willibaldo Hexsel.

O jornalista amigo Múcio de Castro o alcunhou de CWHexsel, que ficou sendo usado até em assinaturas.

Willy, desde os oito anos, começou a frequentar as oficinas do seu pai João Augusto, onde fabricavam material metálico para montarias: argolas, chapas de serigotes, selins, estribos facas de alpaca, ainda faziam sob encomenda, pregos de atracar para barrotes e de construções, levados em bruacas até Soledade, em lombo de burros. Isto depois das obrigações diárias de atender as vacas no poteiro e trazer leite para os mais de 15 operários que sentavam a mesa das refeições de sua mãe Carolina. Ia regularmente à escola aos 7 anos, levando os chinelos na mão para durarem mais... Aos quinze anos já era artífice, sabia cinzelar, fundir, laminar. Foi mandado se aperfeiçoar em Cachoeira com o parente Feldmann, pois em casa davam-lhe muitas ocupações e pouco tempo... Na volta, assumiu a fábrica e já começavam a trabalhar com prata. Mais tarde, com ouro, fazendo brincos estampados, alianças, bombas de chimarrão. Willy aperfeiçoou os bojos de bombas, chegando a terem (já em 1945/1950) até 2.200 furos (as irmãs Lydia e Ernestina Schwantes eram as artistas e especializadas).





*Comerciantes de 1928, da Esquerda para Direita: Sr. Zimmermann, Ewald
Stahlschmidt, Max Honciste (maleireiro), Sr. Mentz.
Sentado, Willy Hexsel e família.*

Em Lajeado, era sócio do pai João Augusto, mas achou de-
via trabalhar independente, pois casado com Hedwig Júlia Kreutzer
e já com quatro filhos (Ricardo, Conrado, Irngard e Edela), pode-
ria progredir mais. Veio a Passo Fundo, em setembro de 1927.
Encontrou o suíço Paulo Ebling que queria voltar à Europa. Em
08/02/1928, pagou a vista Rs.20:828\$700 acertado para o negócio
(entraria junto o relojoeiro Lauro de Miranda Paiva, como
autônomo) e, dia 08 de fevereiro de 1928, abriu sua Ourivesaria
Hexsel, à Rua Moron, 1493, defronte ao Banco da Província, qua-
se esquina Praça Marechal Floriano. Rua sem calçamento, barro
em profusão, deu até para carro de duas ou três juntas de bois,
vindo de Nonoai com assucar de rapadura e mel (a região era gran-
de produtora), atolar sem poder sair do buraco, bem defronte a
loja. Willy sugeriu que um dos homens levasse os bois até próxi-
mo do Rio Passo Fundo (tinha muito capim e guaxuma até perto
da loja e estação rodoviária) e outro, de plantão da mercadoria,
poderia ficar nos cômodos dos fundos da casa. Após dois dias pa-
rados, conseguiram sair do buraco e “rua” Moron escorregadia.

*Eram bons vizinhos: Benjamin D’Agnoluzzo (fotógrafo),
João de Cezaro (construtor), Florindo Rigon (armazém – forneceu*



28/02/1928 a 1998 - Vitrina homenageando os fundadores Willy e Hedwig Hexsel

o 1º pão à Família Hexsel, ao chegar num domingo), Cantídio de Moraes (fazendeiro).

Willy mudou sua loja e oficina dia 23 de janeiro de 1932, para a Av. Brasil, n.º 297, esquina da Rua General Bento Gonçalves, onde ficou a Ourivesaria, depois Joalheria e, mudou daí em 1948 para Prédio Hexsel, majestoso para a época, à Av. Brasil n.º 325. Ai com progresso crescente, Conrado manteve a tradição de qualidade, seriedade, bons serviços e mercadorias garantidas, até fins de 2000: jóias, relógios, óptica, cristais e porcelanas importados.

Ótimo cinzelador, gravador, cravador de pedras preciosas, exímio desenhista de monogramas e criativo em modelos de jóias, obteve na exposição de Julio de Castilhos 1º lugar com Medalha de Ouro, década de 1930, quando uma faca exposta com efígie por ele cinzelada de Getúlio Vargas a este foi presenteadada pela Comissão da Exposição; na Exposição do 1º Centenário de Passo Fundo, em 20/10/1957, com Medalha de Ouro; em Lagoa Vermelha – 1º lugar.

Willy foi Mestre da maioria dos ourives e joalheiros até 1940, que saíram pelo estado a trabalhar. Ensinou o que tinha de melhor (e foram aprendizes "bem aprendidos"): versatilidade, honradez, probidade, honestidade, lealdade, civismo, retidão, paciência, sabedoria, bom caráter e personalidades cooperativas e fraternas.

Willy chegou a manter na oficina de ouro, jóias e prataria, até 47 artífices qualificados. Exportava para São Paulo e Rio de Janeiro, alianças de ouro em quilos; Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bombas e facas de prata com ouro, em razoável quantidade, e, assim mesmo o Banco do Brasil nunca ajudou nem mesmo para Willy comprar os blocos de 1kg em ouro ou 30kg de prata, puros! O Banco Industrial e Comercial do Sul (o pai João Augusto havia sido um dos acionistas fundadores do Banco Pfeifer, nome antigo) e Banco Nacional do Comércio sempre ajudaram a indústria, pequenas e sérias, bem como as maiores e progressistas nesta região. Várias obras ainda existem feitas com esmero em ouro amarelo, rosa, verde, rosado ou acinzentado (fivela de Benjamin Rosado).



Rua Moron esquina Gen. Bento Gonçalves inicia o calçamento em meados do ano 1928

Ele tocava flauta, violino, órgão (harmônio), gaita de boca; gostava de canto; foi fundador da Comunidade Evangélica Lutherana de Passo Fundo em 09/05/1937; secretariou a Sociedade Alemã, depois Clube Juvenil; jogava bolão; gostava de caça e pescava dourados no Rio Uruguai na Ilha Redonda; liderou a construção do 1º Templo da Igreja Evangélica de Confissão Lutherana de Passo Fundo; membro da Associação Comercial; contribuiu decisivamente para o desenvolvimento industrial, comercial e educacional de Passo Fundo.

Carlos Willibaldo Hexsel faleceu aos 64 anos, em sua oficina de ourivesaria, dia 05/05/1962, fazendo a última rede de pesca (uma para cada neto), de colapso cardíaco. Benquistado pela sociedade, pelos amigos, sem discriminar jamais das classes sociais e valorizando sempre o trabalhador, seu corpo foi carregado de sua residência onde fôra velado, até o Cemitério Municipal, precedido pelo carro fúnebre carregado de coroa com flores naturais. Os amigos carregando o esquife, assim dele se despediram. Os jornais de cidade de Porto Alegre, registravam com pesar o precoce desaparecimento do venerando e probo cidadão Carlos Willibaldo Hexsel.

Em Ato n.º 7/66, 14/12/1966, seu nome foi dado a uma rua, no Loteamento São João da Escócia: Rua Hexsel.

Willy foi mestre de ginástica e competiu de 04 a 06/10/1924, no 1º Centenário de Imigração Alemã, em Porto Alegre. Prestou serviço militar pelo Tiro de Guerra e Manobras de Saican, em 1922, classificando-se "atirador de 1ª classe".

Seus filhos Ricardo (engenheiro agrônomo); Conrado (relojeiro, óptico, administrador); Irmgard, Edela e Elfriede (contabilista) todos trabalharam junto com Willy e a mãe Hedwig, na loja.

Casa Optica

— DE —

C. W. HEXSEL

RUA MOROM N.º 1493

— PASSO FUNDO —

Ourivesaria - Relojoaria

Officina Moderna

para toda e qualquer obra da arte
de ourives e prataria.

Concertos em geral

JUBILEU DE PLATINA

DA

JOALHERIA HEXSEL

08- 02-1928 - 08- 02- 1998

70 ANOS

AOS OITO DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DE 1928, À RUA RORON, Nº 1493, O SR. CARLOS WILLIBALDO HEXSEL E SUA EXCELENTÍSSIMA ESPÓSA SRA. HEDWIG JULIA KREUTZER HEXSEL, ABRIRAM AS PORTAS DA "QUINIVESARIA HEXSEL", INICIANDO UMA JORNADA QUE HOMENAGEAMOS 70 ANOS APÓS, COM IMENSO ORGULHO, FAZENDO ESTE REGISTRO.

HÁ 70 ANOS SERVIAMOS E PRODUZIMOS COM PERÍCIA, PRO-
BIDADE, URBANIDADE, PARTICIPAMOS NAS ATIVIDADES COMUNITÁRIAS
E SOCIAIS,

DE INSTITUIÇÕES ESPIRITUAIS,

DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DE
PRODUÇÃO, SINDICAIS E TRABALHISTAS
PARA CRIAÇÃO DE EMPREGOS E QUALI-
FICAÇÃO DO TRABALHADOR;

REGISTRAMOS MAIS DE 200 EMPREGADOS
- DIGNOS E DEMOS POSSIBILIDADE A DE-
ZENAS DE APOSENTADOS COM NOSSOS
REGISTROS, DE FCTIS E INSTITUTOS DE
PREVIDENCIA,

PROPORCIONAMOS CONHECIMENTOS E APRÉFECIAMNTOS PRO-
FISSIONAIS A MAIS DE 30 JOALHEIROS E PRATEIROS E A MAIS DE
10 ÓPTICOS DA REGIÃO.

FL. 2

DESDE 05 FEVEREIRO DE 1928, NESTE 70 ANOS,
 CUMPRIMOS COM NOSSOS COMPROMISSOS COM OS CLIENTES,
 COM A COMUNIDADE,
 COM OS FUNCIONÁRIOS,
 ENTIDADES DE CLASSE,
 COLEGAS E COMPETIDORES
 NO RAMO,
 COM NOSSOS SÓCIOS,
 COM NOSSA FAMILIA,
 COM PASSO FUNDO.

SOMOS RECONHECIDOS E MUITO GRATOS PELA PREFERÊNCIA DOS CLIENTES E APÓIO DOS AMIGOS; NOS JORNAIS, RÁDIOS E TELEVISÃO, REVISTAS; DAS INSTITUIÇÕES E EMPRESAS. REGISTRAMOS COM ESPECIAL CARINHO O ACOMPANHAMENTO POR LONGOS ANOS DE NOSSOS ESTIMADOS SÓCIOS, FUNCIONÁRIOS E AUXILIARES, DESTAQUE PARA SRTA. AIRTA N. FARIA E SR. CELSO C. MONTE. À SÓCIA SRA. BALDINA, NINHA QUERIDA ESPÓSA, AOS FILHOS E NETOS, AGRADECEMOS O APÓIO E ESTÍMULOS SEMPRE PRESENTES.

NESTE MOMENTO AGRADECEMOS A DEUS, O GRANDE ARBITRO DO UNIVERSO, AS BÊNÇÃOS RECEBIDAS POR TODOS NÓS - TRABALHADORES NA MESMA SEARA - E ROGAMOS PARA OS CONTINUADORES SUAS BÊNÇÃOS PARA QUE POSSAM CONTINUAR SEGUINDO POR AÇÕES JUSTAS, EQUILIBRADAS, PROFICUAS, NA SENTINELA DO PROGRESSO.

 CONRADO AUGUSTO HEXSEL & CIA. LTDA.
 PASSO FUNDO, 03- 02- 1998.

Casa A Elétrica

A. Birmann
Rua Moron, 1476

Abrahão Birmann teve loja no centro, à Rua Moron, ao lado do Banco da Província. No DM de 02/03/1944 anunciava "O maior sortimento em Material Elétrico, com os melhores preços". Vendia rádios Philco. Era sócio da importadora José Birmann & Cia., revendedora dos Refrigeradores Serval, a querozene, anunciando "Funciona em qualquer parte... Dura Mais" no Diário da Manhã, dando o endereço Rua Moron, 1458.

Sr. Abrahão Birmann foi indicado pelo Exmo. Sr. Juiz Eleitoral para servir em mesa eleitoral em Sertão, presidida por Conrado A. Hexsel, tendo enfrentado sérias dificuldades para volta por estradas ruins, de barro, inundadas e escorregadias, sob violento temporal.

Si ainda não possui um R A D I O
 Ouça um Philco - Veja um Philco e comprará um Philco
 O RADIO DOS SEUS SONHOS,
 E AO ALCANCE DE SEU BOLSO

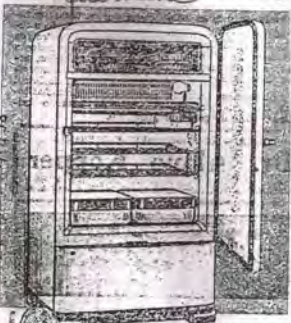
An 21/2/44

Casa A Elétrica

Mantenha sempre aparelhos completamente novos.
 O maior sortimento em Material Elétrico, com os melhores preços
 A. Birmann -- Rua Moron. 1476 -- Passo Fundo
(Abrahão)

O NOVO REFRIGERADOR SERVEL

Conserva Frescos os Alimentos
Provê Cubos de Gêlo em Abundância
a qualquer



IMPORTADORA JOSE GILMANN E CIA
SUA MORADA, 9458 - TRABALHA A BARRILETE
A 458



"Funciona em Qualquer
Parte . . . Dura Mais"

Casa Alemã – Filial

Rudolf Zank
Rua Moron, 1723

Em Diário da Manhã de 03/01/1937 e 28/11/1948, anunciava “finos e modernos móveis”, com descontos de 10 a 20%.

Não temos registro de quando encerrou as vendas.

Casa Arno

Jacob Helbling

Jacob José Helbling, suíço, natural de Vandeswill/Winthetur/Zurich, nasceu a 13/10/1911.

Com sua família chegou ao Porto de Rio Grande em 1922 fixando residência em Rolante/RS, até 1931. Daí vieram a Passo Fundo.



17 de agosto de 1953: fachada da loja localizada à Rua Moron, 1303

Jacob iniciou em 1934 como eletricista, tendo como seu mestre o Sr. Gruber. Trabalhou com lisura, instalou redes elétricas nos Clube Juvenil (1938), Hotel Petracco (1938), Hexsel (1947), grangeou conceito de ótimo profissional autônomo. Fez curso e prova no CREA, titulando-se eletricista licenciado. Tinha conhecimentos de barragens, opinando sobre a construção da Barragem de Ernestina – Passo Fundo. Seu comércio começou como sócio interessado e gerente da firma De Cesaro, de João e Maggi De Cesaro, da secção de material elétrico, com loja na Rua Capitão Eleutério, com o nome “Casa Arno”, pois eram representantes revendedores dos famosos produtos eletrodomésticos e motores Arno, por 5 ou 6 anos.

Em 1953, Jacob adquiriu a firma instalada na Rua Capitão Eleutério; 1953, mudou-se para Rua Moron, 1303. Em 1959/60 houve no Clube Caixeiral lançamento de novos eletrodomésticos Arno e com os negócios expandidos, decidiram mudar-se para Rua Bento Gonçalves, 630, frente ao Banco Nacional do Comércio.

Em 1977 construiu seu depósito na Rua General Osório, 2102. Em 1986 iniciou a construção da loja, junto ao depósito, mudando-se para ficar até hoje (agosto de 2001).

Jacob Helbling foi eleito em 31/03/1959 para o Conselho Deliberativo da Associação Comercial de Passo Fundo, assinando Ata nº 195, pela Casa Arno, representante da classificação “eletricidade”, na presidência de Conrado Augusto Hexsel, tendo dado efetiva colaboração.

Casou com Maria Maldaner Helbling, e tiveram 6 filhos: Bruno, Elsa, Erna, Hugo, Valter e Paulo. Faleceu em 09/08/1996.

Seu filho Valter assumiu a empresa, mantendo o crescimento e a postura honrada de seus pais nos negócios e vida social-comunitária.



Rua Bento Gonçalves com Independência (Casa Arno)



1934: Primeiras Ferramentas



Nov/1937: Crescimento da oficina



1960: demonstração de aspirador de pão Arno



1960: Lançamento das novidades Arno, no Clube Caixeiral



Aspecto interno da loja na Rua Moron.



Nov/1938: Quadro geral Hotel Petracco com parte do material em porcelana



1960: Demonstração do moedor de carnes Arno



Jan/1938: Quadro elétrico geral da Sociedade Italiana atual Clube Juvenil, instalação de J.J.H.



1960: Eletrodomésticos Arno



13 de fevereiro de 1963
Casa Arno, de J.J.H, já localizada no novo endereço: Rua Bento Gonçalves, 630 – Atualmente com a Cozinha Ambiente



J. J. Helbling e sua moto "Monark Jawa", ao fundo a cidade de Passo Fundo



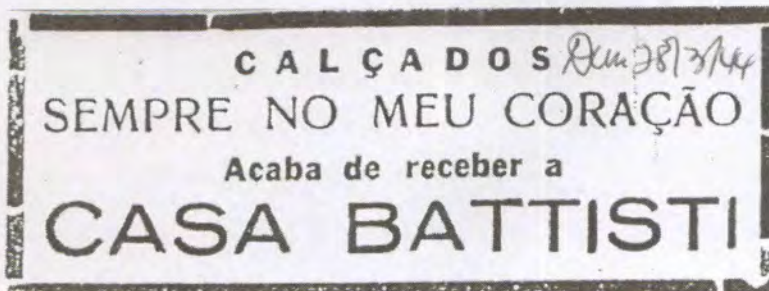
Partida de Töss – Suíça para o Brasil em 04/08/1922

Casa Battisti

Giovani Ferdinando Battisti (João Battisti)
Rua Moron, 1458

Sr. João, natural da Itália, Telve Di Sopra, Valsugana, filho de Virgílio Battisti e Caterina Stroppa, chegou em 1924 ao Brasil, com 20 anos (nasc. 26/12/1904). De profissão sapateiro, localizou-se em Linha Sete, Jaguari; depois em Estação da Mata, município de São Vicente e após em Silveira Martins – Santa Maria. Em 1930 veio a Passo Fundo e se estabeleceu à Rua Mauá (atual Av. Presidente Vargas), com sapataria – fabricação e consertos.

De Ângelo Caron, experiente fabricante com comércio de selarias à Rua Bento Gonçalves, 796, comprou, em agosto de 1939, o estabelecimento e em 14/03/1941 transformou-o em loja de calçados. Seu capital era de 31:000\$000 (trinta e um contos de réis). Em 1946 transferiu-se ao prédio recém comprado à Rua Bento Gonçalves, 735, com loja e residência, até agosto de 1966, pois



abria à Rua Moron, n.º 1458 magnífica loja e matriz. A matriz da Rua Bento Gonçalves foi fechada em janeiro de 1995.

Sr. João casou-se em Passo Fundo, dia 24/04/1937, com Geovana Bettineli. Nasceram Aldo – casado com Lenira Zimmermann; Elvira – casada com Rubens Ruas Ferreira; Marli – casada com João Carlos Waihrich; Eliana – casada com Moacir Castelo Branco de Albuquerque. São doze os netos. Sr. João faleceu em 06/02/1974 e D. Geovana em 27/07/1987.

Aldo conta que Sr. João, vindo em 1930, na atual Av. Presidente Vargas, com sapataria de consertos especializou-se em fabricar sapatos e botas para pessoas com pés defeituosos (naquela época a medicina possuía poucos recursos) e ficou conhecido como “João Sapateiro”. No bairro Petrópolis, na Vila Jardim do Sol, tem nome de João Battisti uma rua, por iniciativa do Vereador Argeu Santarém, em março de 1978.

Aldo é membro fundador do Clube de Diretores Lojistas (1964) fundado em plena época da Revolução Redentora, no escritório da Joalheria Hexsel. Ocupou todos cargos diretores do CDL, hoje Câmara de Dirigentes Lojistas, e do SPC – Serviço de Proteção ao Crédito, que oportunizaram não só o desenvolvimento do comércio, mas especialmente contribuíram para melhoria de vida dos clientes menos afortunados, podendo comprar a prazo, conforme suas possibilidades de ganhos.

Os filhos de Aldo e Lenira, Paula e Santiago – 3ª geração – desenvolveram o comércio da nova firma Battisti, Battisti & Cia. Ltda., ainda à Rua Moron, 1458, expandindo a loja de departamentos “Planet Battisti”, empresa que em 14 de março completará 60 anos.



Casa Battisti (Matriz) – Rua Bento Gonçalves, 735 – ano de 1968



Battisti Battisti & Cia. Ltda. Planet Battisti – Outubro 1996 – Passo Fundo - RS

Ele veio da Itália como sapateiro especialista em pés defeituosos e tornou-se grande empresário: João Battisti

Meirelles Duarte

Foi com a finalidade de proporcionar por mais elaboradas que chegou à nossa revolução que ali com o nome de dadas é que começaram a serem feitos. Passo Fundo, nos primeiros dias deste século foi uma cidade que atraiu figuras que buscavam ser lances, estimados, respeitados e que visavam, modestamente, os campos de sapateiros. Hoje já Battisti é um que não se sente, nos tempos, qualquer reconhecimento para esta realidade profissional. Além de dedicar, outra e muito cariosa, além de, também, importante, vieram eles de países diferentes, bem distintos, alçados não se sabe bem pelo que, mas que terminaram aqui reestabelecendo e vivendo os restos dos seus anos.

NACIONALIDADES DISTINTAS - Tinha nas primeiras décadas vida mesmo bem conhecida, ao menos da minha geração e que foram todos sapateiros, mas vindos de países completamente distintos e distantes entre si. Recordam-se todos da mãe que descaiu ao Palácio, Sr. Jorge Dadas, que foi transferido ao Brasil, vítima de um acidente de trânsito e que deixou família numerosa, estando a maioria dos seus filhos, até hoje, aqui radicados. Como aconteceu e este nome só, este originário da distante Polónia e que, passando de sapateiro para o comércio de calçados, também foi conhecido, estimado e respeitado, deixando filhos, todos aqui radicados. Refere-me ao Sr. Saul Wink, cuja casa comercial estava no endereço de Av. Brasil com Capão Leão, próximo ao Battisti. Hoje com um grande comércio que, caríssimo, não sua filha filha e instalando uma casa de calçados. O Sr. Saul de origem judaica, era gascão na Polónia, tendo aqui formado juramentado com sua esposa, deixando os filhos José, também falecido, Berta, que reside na capital do Estado e Daniel, Wink, este muito conhecido nos meios esportivos



O casamento de João e Geovana Battisti em 1937



O casal Battisti com os filhos: Mari, Aldo, Eliana e Elvira, em 1962

do futebol e automobilismo

O ITALIANO DOS PÉS DEFEITUOSOS - Juntando-se ao Palatino e travestia, que mesmo sendo destas origens sempre conflitantes, mas aqui, um amigo do outro, como é são seus filhos agora, também para lá viria um italiano sapateiro de nome em sua origem e que logo ficou conhecido pois tinha uma especialidade, a de consertar e modificar o pé de sapatos para quem tinha pés defeituosos. Sua fama logo ganhou ser conhecida e conseguiu clientela em toda região. Refere-me ao Sr. João Battisti aqui, Genesi, Fernando Battisti, na Itália. As fábricas enviavam seus sapatos e botas em forma natural, cabendo ao Sr. João adaptar-las nos pés dos deficientes físicos. Não era um especialista mesmo. Tornou-se, com o passar do tempo, conhecido como João Sapateiro, cujo endereço era facilmente localizado, com esta referência:

A ORIGEM DE JOÃO BATTISTI - Nasceu em Telve Di Sopra, Borgo, Valtesina, Trento na Itália, filho de Virgílio Battisti e Caterina Siroppa Battisti, chegou ao Brasil em 1924, já tinha 20 anos de idade pois nasceu na dia 26 de Setembro de 1904, já em com a prática de profissão. Sua primeira localização foi em Linha São, município de Jaguar, logo depois para Estação de Mauá, município de São Vicente, transferindo-se para Colônia Martins, município de Santa Maria. Finalmente, em 1930, chegou a Passo Fundo estabelecendo-se no atual Av. Pres. Vargas, com sapateiro e consertador de calçados. Preencheu uma importante área da cidade, desprovido deste profissional.

FAMÍLIA - João Battisti não veio só para o Brasil. Com ele vieram todos os irmãos com exceção de José Sérgio, que optou em ir para França onde está até hoje. Urbano, comerciante, já falecido. Josefina Battisti, também já falecida em nossa cidade. João Battisti deixou três filhos: Paulo, Alcega, Virgílio Battisti, comerciante, também falecido, e Paulo Battisti, que há comercial em Passo Fundo. Herdeiro da família de Fátima

também no ramo de comércio. Casou-se, o Sr. João com a Sr. Geovana Battisti no dia 24 de abril de 1937, sendo ela sua única companheira nas atividades comerciais, tendo falecido em 27 de julho de 1982 enquanto que o Sr. João nos deixou em 25 de fevereiro de 1974. São seus filhos Aldo Battisti Battisti, casado com Lenira Ziemann, tendo o casal quatro filhos. Elvira Battisti Ferreira, casada com Rubens Ruar Ferreira tendo o casal dois filhos. Mari Battisti Wainich, casada com João Carlos Wainich, tendo entre três filhos. Eliana Battisti de Albuquerque, casada com Marcos Cavalli Franco de Albuquerque, tem também três filhos.

Herdeiros da família de sapateiro
O INGRESSO NO COMÉRCIO - Foi no ano de 1939 que o Sr. João adquiriu do Sr. Angelo Caron uma salaria, estabelecido na Rua Bento Gonçalves, 736, transformando-a, poucos anos depois, na casa comercial de calçados no dia 14 de março de 1941, com um capital de apenas R\$100 e um salário de R\$10. No ano de 1948 adquiriu um imóvel na Rua Bento Gonçalves, 736, onde instalou sua casa de calçados juntamente com a residência da família. Em agosto de 1956 foi aberta a loja filial na Rua Manoel, 1.144, onde funciona, até hoje com um mix de mercadorias diversificadas, tendo ligado a outro matriz da Bento Gonçalves.

NO DIA DA MORTE UMA COMVENTE REVELAÇÃO - Mantinha na sala cultura diária no jornal sob o título "O Tudu". Foi pioneiro em divulgar notícias em línguas. Depois vieram inúmeros colaboradores em todos os jornais da cidade. Mas por muitos anos foi pioneiro e exclusivo, com uma leitura que era obrigatória em todos os jornais da cidade. No dia do falecimento do Sr. João, bem ao lado, por coincidência, do covilheiro o seu sobrinho, dedicaram minha coluna onde os línguas fizessem logo todos dedicados ao estimado amigo que nos deixava. Não havia, naqueles anos, campanhas de jornalismo como agora. A minha coluna, por conta e risco, tornou a primeira campanha e ofereci grande resposta. Um dos maiores colaboradores foi exatamente o Sr. João Battisti.

A REVELAÇÃO - Transcrevo o que divulguei no



João e Aldo Battisti já com o maior loja de calçados do cidade



Casal João e Geovana Battisti com o filho Aldo numa exposição em Novo Hamburgo, em 1933

dia do sepultamento do Sr. João Battisti. Os senhores estão lembrando que no inverno passado foi uma campanha para que todos os pedintes de roupas fossem atendidos na medida do possível por todos que fossem procurados. Recordo-me que um leitor diário desta coluna me havia enviado dezenas de peças de vestuário masculino com o compromisso de não revender e sua zona. Essas roupas sem qualquer defeito, miensas, com botões, pormas para serem usadas. Remetendo a um chamado telefônico seu, foi até sua residência e lá encontrei enorme quantidade de camisas, casacos, calças e vários pares de sapatos. Tudo foi dado no estilo, ponto para a distribuição dos aparelhos. Pois este bombardeio não foi logo mais suprido. Trata-se do meu já saudoso amigo, Sr. João Battisti, que nos deixa neste dia, cuja revelação, somente agora faço e espero que ele compreenda que estou assim agindo, por uma questão de justiça e agratamente pública.

Casa Campanile - Tecidos

Rua Bento Gonçalves, 810

1956 – Fundada por Dino Grissi, natural da Itália; em seguida associou Antonio Campanile e Hermano Fochillo, naturais da Itália, quando deram o nome comercial “Casa Campanile”. Em 1959, Campanile assumiu a empresa expandindo os negócios com tecidos de casemira, linho, tergal, aviamentos e insumos para alfaiarias, transformou-a na maior loja do gênero do interior do Rio Grande do Sul, tendo mais de 20 vendedores ambulantes, mascates, maioria italianos, percorrendo os estados do RS e SC, com os conhecidos “cortes de casimira”.



Sr. Antonio Campanile

Começou na Rua Bento Gonçalves, 784 e em 1988 mudou para número 810 e com a razão social “Antônio Campanile e Filhos”.

Antônio Campanile nasceu na Itália, em Sant’Antimo (24/10/1901) chegou ao Brasil em Santos, em 26/11/1926. Morou 14 anos em São Paulo, tendo conhecido o Conde Matarazzo ainda vendendo gravatas no braço.

Antônio casou com Juvenilia Zimmermann, tendo tido os gêmeos Nicolau e Anita, em 23/11/1941.

O funcionário Alaur Domingos Zimmermann, filho de Pantaleão Domingos dos Santos e Juvenilia Zimmermann, nasceu em Passo Fundo a 15/12/1931. Falecido seu pai, aos 12 anos, era distribuidor de carne a domicílio com seu triciclo, do açougue da



Loja situada à Rua Bento Gonçalves



Aspecto interno da Casa Campanile

Rua Campos, esquina Rua José Bonifácio (comprado depois pelo Sr. Dégas Marques). Foi jornalista do Diário da Manhã (Passo Fundo) e Diário de Notícias (Porto Alegre). Mudou-se para o distrito de Estação Getúlio Vargas, onde era mensageiro (office boy) para trazer os viajantes da estação de trem ao hotel, onde era engraxate também. Trabalhou numa fábrica de marmelada por 5 anos, onde era o responsável pelo fabrico da “Marmelada

Ceres”. Vindo a Passo Fundo, trabalhou na agência GMC, de Ary Cesar Burlamaque, defronte a Joalheria Hexsel, na Av. Brasil, no almoxarifado, mas após concurso (1º lugar) na Agência GMC em São Paulo, tornou-se mecânico de 1ª linha (único na época com especialização), aí ficando toda década de 1951. Ary vendeu ao seu irmão João Burlamaque e Alaur deixou a agência com pesar para assumir em 1960 cargo com seu padraсто Campanille, onde trabalhou 37 anos.

Casou em 1956 com Olinda Bortolin Arnold, tendo dois filhos: Ângela e Luiz Otávio.



Escola Técnica da GMC para Mecânicos São Paulo. O 1º mecânico formado veio trabalhar em Passo Fundo na Agência do Sr. João Burlamaque.



Casa Carioca

Samuel Bacaltchuk
Av. Brasil, n.º 363

Samuel Bacaltchuk, em 1927 veio da Polônia de ocupação pela Rússia e, mais tarde com seus pais, indo às Colônias de 4 Irmãos. Mudou-se logo para Cruz Alta, daí a Passo Fundo, entre 1928/1929. Estabeleceu sua 1ª tinturaria (limpeza de roupas e chapéus de feltro e palha), junto à Praça Toccheto e Escola Protásio Alves, depois (2ª) para Av. Brasil, defronte consultório de Dr.



Casa Carioca – Décadas anos 1945-1960

Miguel Kozma. Comprou depois a fábrica de Móveis de Nascimento Rocha, antiga e renomada pela qualidade de seus móveis, que se situava entre o Clube Comercial e casa da Família Karkow. Com o novo sócio Jaime Bacaltchuk,



Sr. Jaime e esposa Da. Ester Bacaltchuk

em 1949, expandiram a área da fábrica – sempre em pleno centro e na Avenida Brasil. Tiveram dois grandes incêndios: 1º em 1949, cinco meses após o sobrinho Jaime se associar, quando o incinerador de maravalhas causou a propagação de violento incêndio, apesar da presença dos bombeiros, que jogaram água por dentro da chaminé (entraram pelos fundos da Cervejaria da Brahma), quando as vidraças quebraram e alimentaram as chamas. O 2º incêndio se deu em 1954, estando os bombeiros presentes, mas com deficiências de material. A sorte dos vizinhos foi que por falta de transporte vários tonéis de álcool haviam ficado nos vagões da Viação Férrea e que iriam para o depósito de acabamento e polimento dos móveis. O número de empregados, na época, era de noventa, entre fábrica e vendas.

A Casa Carioca fabricava e exportava para Paraná, Santa Catarina e fronteira com Argentina e Uruguai, transportando por grande número de caminhões e também Viação Férrea.

Os móveis eram de madeira, sólidos, duráveis. Mais adiante, outros fabricantes usaram materiais compactados e até papelão entrava na fabricação.



Sr. Samuel Bacaltchuk e esposa Da. Celina

Em 1965 Isaiás Bacaltchuk, filho de Samuel e D. Celina, formado em Ciências Contábeis e Administração, veio participar com o casal Jaime e Dona Ester, pois este há uns dez anos estava sozinho, tendo Sr. Samuel, por motivo de saúde, mudado para Porto Alegre. Jaime se desligou da empresa em 1986 e em 1988, desistiu Isaiás também da fábrica de móveis. Haviam construído na Vila Vergueiro, Travessa Arthur Leite, monumental prédio e nova fábrica. A burocracia e a legislação e ônus tributário foram parte determinante no fechamento da fábrica de móveis da Família Bacaltchuk, em 1988.

A sociedade dos senhores Samuel, Jaime e Isaiás há mais de 53 anos dedica-se agora a construção de prédios, em Porto Alegre.

Dona Ester Bacaltchuk e Dona Alice Costi criaram e inauguraram a Apae, de Passo Fundo, sustentando sua administração e continuidade por longos anos, criando condições de assistência e existência com longo futuro previsível.

O casal Samuel e Celina Bacaltchuk tiveram os filhos Isaias e Berta.

Jaime e Ester tiveram os filhos Jacques, diretor médico da Santa Casa, em Porto Alegre; Benami, engenheiro agrônomo Ph.D. Chefe Geral da Embrapa Trigo; Janice, psicóloga; Tzwi, pediatra especialista, do Instituto do Coração em Porto Alegre.



7.^a CONVENÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO LOJISTA
CLUBE DE DIRETORES LOJISTAS DE PÓRTO ALEGRE

7 a 13 de Agosto de 1966 / PÓRTO ALEGRE



Isaias Bacaltchuk de óculos, Michel Deligiannis (de branco), Conrado A. Hexsel (direita)



“Vamos tentar cumprir o máximo da missão que é produzir trigo mais resistente e adaptado”, afirmou Dr. Benami Bacaltchuk, da Embrapa Trigo

Casa Carioca
 RECEBEU
 TAPETES CONGOLEUM, SELO DE OURO E TRILHO
Fogões WARIGH
 Bicicletas Geladeiras — Steigleder
 Avenida Brasil n.º 363 — Ao lado do Clube Comercial

Casa Carioca
 RECEBEU
 TAPETES CONGOLEUM, SELO DE OURO E TRILHO
Fogões WARIGH
 Bicicletas Geladeiras — Steigleder
 Avenida Brasil n.º 363 — Ao lado do Clube Comercial

Casa Carioca
 AVISA QUE AINDA VENDE
 PELOS PREÇOS VELHOS
 Avenida Brasil 363
 (Ao lado do Clube Comercial)
 Serviço garantido
 PREÇOS CONTINENTES

Casa das Linhas

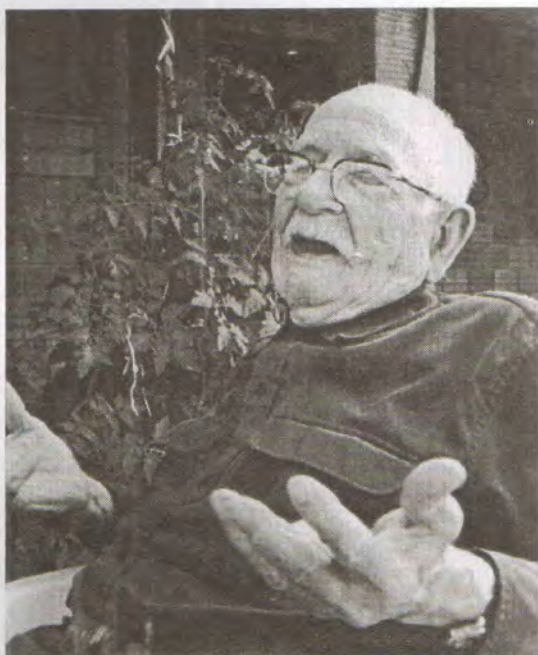
Jacob Albano Schnorr

Albano foi viajante (Cometa, como eram chamados) da empresa Célia & Irmãos, de Porto Alegre, vindo morar em Passo Fundo em 1946, construindo moradia a Rua Bento Gonçalves, 101, onde ainda reside aos 92 anos de idade (nasceu em Lajeado, Distrito de Santa Clara, em 18/11/1909).

Fundou sua loja “Casa das Linhas” à Av. Brasil e após mudou-a para Rua Bento Gonçalves, 279, em 20/10/1970, vendendo-a em 1996. O estoque variado

de linhas de lã, algodão, seda, botões, agulhas, miudezas para atender as costureiras, bordadeiras e trabalhos manuais, fez da Casa das Linhas uma referência na região.

Sr. Albano vive com sua esposa, filha e netos na casa construída e bem conservada com jardim, desde 1946 até hoje, 2002.



Sr. Albano Jacob Schnorr



Sr. Albano Schnorr e Sra. Gessi Schnorr



*Sr. Albano Jacob Schnorr, sua esposa Da. Gessi, seu neto,
filha Luiza casada com Dr. Alberi Grando*

Casa das Sedas

Rua General Netto, 540
De Waldir Kurtz
Ao lado do antigo Fórum

Passo Fundo teve duas boas lojas com nome comercial de "Casa das Sedas".

A primeira, muito bem atendida com seu imenso e rico estoque de tecidos e meias de seda, pelo senhor Waldir ganhou renome em toda a região. Anunciou no Diário da Manhã de 04/12/1935 "Voils de Seda, crepe Florence, georgete, mongol. Grande stock de marroquins estampados em obediencia aos últimos ditames da moda. Meias para homens, senhoras e crianças". Fechou no início da década de 1940.

A segunda, à Rua Moron, ao lado da Drogabir, no Edifício Waldir, prédio de propriedade de Waldir Kurtz. Da 2ª loja Casa das Sedas, eram proprietários "Bertoldo & Grendene", gerenciada por Ataíde Grendene. O Diário da Manhã de 12/10/1948, em reportagem comenta "interessante concurso de palpites sobre o dia de abertura da casa".

Casa Jandyr

Rua Moron, 1493

Jandyr Teixeira Kurtz começou como balconista na antiga Casa Kurtz, do Sr. Eduardo Kurtz, à Praça Marechal Floriano, esquina General Netto, com ramo de ferragens, fazendas, calçados.

Da Rua Moron, n.º 1493, em 23 de janeiro de 1932 a Ourivesaria Hexsel se mudava para Av. Brasil, n.º 297, por ser muito velho o prédio, sujeito a circuitos elétricos freqüentes. Nesse endereço depois foi estabelecida a loja “Casa Oscar”, de senhor Oscar Kurtz (depois gerente em setor da Loja Renner em Porto Alegre). Jandyr comprou a Casa Oscar e conforme clichê do livro Registro de Vendas a Vista, iniciou em 02/04/1940, em prédio reconstruído (in livro de Welci Nascimento, página 44 e 45).

A Casa Jandyr, das mais bem atendidas e sortidas com artigos finos e de qualidade para homens, calçados, camisas, gravatas, ternos e mais roupas internas, “chapeos Ramenzoni”, artigos para esportistas, tinha por sócios os senhores João Teixeira Kurtz e José Teixeira Kurtz (contabilista), por meio século, quando resolveram desincorporar a sociedade.

Perdiam os homens de Passo Fundo loja privilegiada com artigos de vestiário e calçados, e, “um referencial da moda masculina em nossa cidade”, pelos “princípios de honestidade e bom relacionamento humano” dos proprietários e funcionários que por lá passaram e aprenderam. (in DM de 19/03/2002, por Dr. João André Teixeira Kurtz – Médico).

Sr. Jandyr mantém a sua residência no segundo piso do prédio onde tinha sua vitoriosa Casa Jandyr. Foi sócio da Associação Comercial, tendo subscrito diversas Atas de Assembléias e reuniões.

Casa Jandyr

A casa que os cavalheiros elegantes preferem

O melhor empório da cidade em artigos para homens

Camisas das melhores marcas

Gravatas finas e modernas

Sapatos de alta qualidade

Chapéus das melhores marcas do Brasil

31/10/1948

Faça dos Chapéus

Ramenzoni

o Chapéu dos seus sonhos

Novos modelos recebeu a

CASA

JANDYR

06/02/1944

Termo de Abertura

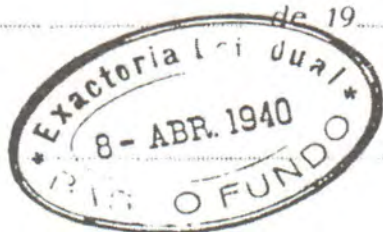
Este livro, que contém 25 folhas, numeradas a máquina, servirá para o Registro das Vendas a Vista para pagamento do imposto sobre as vendas mercantis, da casa comercial de

Jacimar N. Costa

sita à Rua Marconi n.º 1478

Passo Fundo, - 4 - de 1940

de 19



Casa Kurtz

Eduardo Kurtz

Rua General Netto, esquina Rua Independência

Era uma loja em prédio próprio de um piso com mais de trinta metros na Rua General Netto por quase outro tanto frente a Praça Marechal Floriano, bem no centro da cidade. Ao lado desse, construiu o dito “palacete do Eduardo” (construtor foi João De Cesaro), muitos anos mais tarde vendido para a residência de Dr. Oreste Medaglia, médico e representante Consular da Itália.

Em 1934 a 1935, já tinha calçamento com pedras irregulares nas ruas frontais, e, na calçada “frades” com argolas e travessões para amarrar cavalos.

Casa de comércio sistema colonial, muito fortemente suprida de sementes, panelas de ferro fundido e alumínio, ferragens, arame farpado, gasolina em latas de 18 litros (havia no princípio uns seis carros na região, Ford modelo “T”), conforme anúncio em Álbum de Passo Fundo, de 1931, tinha “Secção de Artigos para homens, calçados “Fox”, Minerva, chapéus “Ramenzoni”, roupas feitas, (secção onde Jandyr Kurtz atendia), fazendas, armarinhos, perfumaria, máquinas de costura “Mundlos”. Não vendia fiado, mas se era de confiança, conduzia o freguês para outra sala e lhe dava o dinheiro emprestado para pagar à vista dos outros, no Caixa!

Trocava carroças carregadas de produtos por outras mercadorias, pelo sistema de antanho, de escambo ou troca!

Sr. Eduardo Kurtz faleceu aos 42 anos, em 1935, perdendo os passofundenses cidadão humanitário e solidário que sempre propugnou pela justiça e perfeição.

Dona Mariquinhas, viúva, contratou o gerenciamento com Barnabé Olmedo, tendo este conduzido a firma a sérios dificuldades e insolvência.

Em 1936, a Casa Schmidt, ferragista, à Avenida Brasil, de Carlos G. Schmidt, comprou o estoque restante da liquidação.

A viúva Dona Mariquinhas, conforme contou o historiador Lindolfo Kurtz, aos 100 anos ainda fazia chapéus para damas, em Porto Alegre.

Casa Lourenço Salgado

Av. Brasil, 548

Vendia cigarros, loterias, jornais, de 1929 a 1946.

Teve por localizações:

1º Loja na Coronel Chicuta, 1927

2º Loja na Av. Brasil, 542

3º Loja na Av. Brasil, prédio de Dr. Miguel Kosma, junto ao Hotel Avenida.

Era nascido em 1900. Faleceu com 85 anos.

Pai de Dr. Odaglas Salgado, médico anesthesiologista de renome residente em Passo Fundo.

Casa Miotto

João Angelo Miotto
Rua Bento Gonçalves, 600
esquina da Independência

O Sr. Miotto, “pioneiro”, construiu seu prédio portentoso de 2 andares e porão enorme, em 1925, com ruas de barro à frente e lado sem calçamento nem passeio público, mas ampla Praça Marechal Floriano desenvolvida.

Vindo de Serafina Corrêa, onde ficou até 1922, e, em Passo Fundo manteve comércio até 1960. Nesse final a gerência estava com sua prendada filha Clélia.



Ao lado a antiga Casa Miotto ainda com sua fachada original



Um trecho da Rua Independência, em 1926

Sr. Miotto era casado com Adelina Bergamini, de Guaporé, nascida em 1895 e falecida em 1967, ambos de origem italiana. Seus filhos foram se destacando nas profissões escolhidas: Lídia é doutora; Arminda aos 85 anos, em Brasília, escreve e leciona ainda na Escola Superior de Polícia Militar; Clélia, gerente comercial da Casa Miotto, professora de piano, Presidente da Cultura Artística de Passo Fundo, casada com o português Sr. Vaz, resolveu residir após viuar, em Portugal, desde 1997, com a família do filho de dupla nacionalidade e lá trabalha.

A Casa Miotto teve a primeira vidraçaria de vidros planos da região e fazia molduras para quadros; tinha secção de perfumes, inclusive o estrangeiro espanhol “Mirurgia”; tecidos, fazendas, linhas para bordado, costura, esmaltados (certo dia surpreendeu Passo Fundo expondo penicos na vitrina – na época foi um choque!); ferragens, tintas, linhas para costureiras e bordados, crochês, “tricots”; louças inglesas e cristais da Tcheco-Eslovaquia.

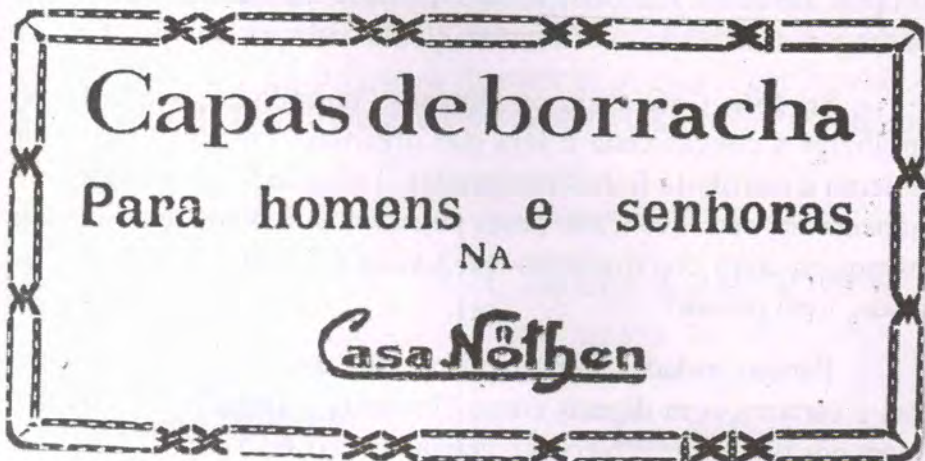
Miotto foi Agente Consular da Itália sucedido pelo médico Dr. Oreste Medaglia. Seu vizinho à Rua Bento Gonçalves foi a Sapataria Santeti, depois o Clube Caixeiral.

Casa Nöthen

João Baptista Nöthen Sobrinho
Av. Capitão Jovino, n.º 70

Sr. João Baptista Nöthen, conhecido por “João Café”, tinha sua casa comercial a menos de cem metros da atual Praça Ernesto Tochetto, Av. Brasil, Centro.

Nasceu no Distrito de Nonoai, nos primórdios do século 20, onde tinha comércio de gêneros, secos e molhados, como de costume era em lugares pequenos, no meio dos campos e matos daquela região do Rio Grande do Sul. Estabeleceu-se em Passo Fundo, com o mesmo ramo de comércio, de 1923 a 1981. Casado com Ernestina Poletto, tiveram os filhos João Walter, Namir, Nadir (nasceu em Nonoai), José Carlos (nasceu em 1929). Faleceu João Baptista Nöthen em 04/03/1982, em Passo Fundo, perdendo a população muito digno exemplar cidadão.



A Casa Nöthen, muito conhecida quando anunciava, só colocava “Guarda-chuvas na Casa Nöthen”, “Capas colegiais de todos os tamanhos na Casa Nöthen”, Capas de borracha para homens e senhoras na Casa Nöthen”, sem endereço (em jornal de 25/07/1936, 15/08/1936, 12/05/1937). Casa Nöthen e João Café eram sinônimos e significavam respeito e bons produtos. Nessa época, capas de chuva e galochas de borracha tornaram-se utensílios quase de moda!

Iniciou com secos e molhados, apetrechos para cavaleiros, carroceiros e lavoura (eram só cultivos de áreas limitadas ao manejo humano, empregando trabalhadores da colônia, rurais), e mais, arados para tração animal, carrinhos de mão de ferro, ferramentas agrícolas, arame farpado, sal “Mossoró” para gado; comprava e vendia couro cru.

Em 1932/1934, no prédio novo construído pelos senhores Hermínio Biasuz, Bragante e Damian, com amplos salões, acrescentou em 1934/1935, a seção de tecidos com prateleiras em cujo alto só se alcançava subindo em escada de encostar, provida de roletas para facilitar sua movimentação lateral, prateleiras cheias de variados tecidos e cores, além de manter estoque de louças inglesas, máquinas de costura, armarinhos (linhas, botões, agulhas de mão e máquina), fitas e elásticos, e mais, pela época de 1970/80, sabonetes, dentifrícios. Roupões de saída de banho eram demonstrados pelo próprio uso de Sr. João, em pleno expediente de sua loja, os oferecia às freguesas dizendo que “homem quente vale por dois”.

Sr. João Café fazia os famosos “baratinhos”, sendo tantas mulheres a chegar cedo à loja que organizavam filas na calçada externa e distribuía fichas numeradas. Todas se submetiam às exigências do “seu João Café”; mas outra vez voltavam de novo, pois os preços eram convincentes. Só à vista e a dinheiro. Cheque ou fiado, nem pensar!

Particularidades daquela época, na Casa Nöthen, eram as placas e cartazes com dizeres como “Proibida a entrada de cachorros (nem nos braços)...”, “Nervos e manias se deixa em casa”, “Não con-

versar com balconistas, a não ser das compras”, “Entre, pegue a ficha, sente e espere a sua vez”. Por anos a clientela feminina aceitou essas extravagantes condições impostas pelo Sr. João Café. Mas como sempre tem um mas, outras casas do centro, especialmente as da Praça Marechal Floriano, aprenderam e concorreram com suas liquidações. Nascera nova época para comércio de tecidos e confecções, agora já despontando vistosas nas vitrinas, diminuindo a venda de tecidos e máquinas de costura, bem como a procura pelas costureiras profissionais. O Senhor João Café ensinou muito ao comércio do seu ramo. Seus filhos em algum tempo ajudaram, mas com os bons colégios freqüentados, se formaram e partiram em rumo próprio.

A distinta e bela filha Nadir, casou com Elias Adaime, que instalou o primeiro crediário organizado em moldes modernos da época (não foi aprovado a sua adoção pelo Sr. João Café, que só vendia a dinheiro no ato); João Walter, economista prestigiado foi para o oeste do país e continua em cargo de responsabilidade há longos anos; Namir foi professora em curso superior; José Carlos é advogado atuando em Passo Fundo.

Sr. João Baptista Nöthen, em 02/07/1935, compareceu a reunião da Associação Comercial da qual era sócio. Faleceu em 04/03/1982.

Até década de 1980/1990 havia afixada na fachada do prédio à Av. Brasil centro, n.º 70, antiga rua Capitão Jovino, placa branca esmaltada e letras azuis de mais ou menos 2 por 3 palmos de tamanho, do tempo em que vendia “sal Moçoró”. Foi retirada para alugar as lojas.

Guarda-chuvas
 — na —
 Casa Nöthen

Capas Colegiais
 de todos os tamanhos
 — na —
 Casa Nöthen

Casa Paraíso

Antiga “Casa Verde”

Praça Marechal Floriano, esquina General Netto

Vendia chocolate, balas, cafezinhos, tinha bar e mesas de bilhar. Luiz Chwartzmann foi um de seus auxiliares-aprendizes, antes de ir para a “Casa Rayon”.



A Casa Paraíso ficava aberta de dia até altas horas (21 a 22h) da noite para atender os boêmios da praça.

Na década de 1930 a cor do prédio era verde e quando repintada, era com a cor verde. Daí o nome então adotado.



Casa Verde, depois Casa Paraíso, frente à Rua Moron, esquina Rua Gen. Netto: ambas ruas sem calçamento em março de 1928

Casas Paulistana

Irmãos Deligiannis
Gregos em Passo Fundo

Vindos da Ilha de Rhodes, Grécia, Jean Deligiannis em 1952, o irmão Stergos em 1953 e o irmão Michel em 1954, fixaram-se em São Paulo. Eram filhos de Panaiotis, com indústria de curtume na Ilha de Rodes (*1884 +1939) e Stamatia Deligiannis (*20/07/1901 +04/05/1985 no Brasil).



Aspecto interno da loja recentemente inaugurada - 1961

Chegaram a Passo Fundo em 1957, alugaram a casa antiga da Família Camatte (onde estivera a Casa D'Arienzo do senhor Leopoldo D'Arienzo durante o período da 2ª guerra), na esquina da Avenida Brasil com a Rua General Bento Gonçalves, defronte à Igreja Metodista, instalando aí a “Feira Paulistana”. Em 1959,

criaram a “Bandeira Branca” do Jean e a seguir o “Balaio” do Stergos e Jean, em prédio próprio ao lado da Igreja Metodista, na Avenida Brasil.

A “Casas Paulistana”, frente a Praça Marechal Floriano, Rua General Netto, esquina Rua Independência, estava instalada em muito antigo prédio, construído para Angelo Pretto instalar sua loja “Casa Pretto” e depois a “Casa Sonora” de Eleodoro Antunes Fernandes e em 1961 a loja dos irmãos Deligiannis.

Comercializaram con-fecções em geral, até setembro de 1996, quando optaram encerrar as lojas após 40 anos. Participaram ativamente no Clube de Diretores Lojistas e nas convenções nacionais.

“Os gregos que visitam Passo Fundo conhecendo os gregos irmãos Deligiannis, sem dúvida reconhecem a hospitalidade oferecida semelhante à daquelas casas da Grécia”.

“O Sr. Jean é casado com Dona Ione, tem duas meninas cariocas. O Sr. Stergos é casado com Dona Ruth Estivalet tem 2 filhos e Sr. Michel é solteiro, formando o único grupo familiar grego desta grande cidade do Rio Grande do Sul”.

As fotos e legendas contam mais...



7.ª CONVENÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO LOJISTA
CLUBE DE DIRETORES LOJISTAS DE PORTO ALEGRE
7 a 13 de Agosto de 1966 / PORTO ALEGRE



"Funcionárias da Casas Paulistana"



*Pai Panogiotis Deligiannis (1884-1931)
Grecia – Ilha de Rodas*



*Mãe Stamatia Deligianis
1901 – Grecia a 1985 - Brasil*



Gregos de Passo Fundo, dançando na 2ª Efrica



1954 – Irmãos Jean, Michel, Stergos e sua mãe Stamatia



Loja situada na Rua Gal. Netto



Loja situada na Av. Brasil

Casa Rádio

Laus & Bayer
Praça Marechal Floriano, 656

Começou em 1933 e em 19/12/35, oferecia “presentes da Casa Masson” – relógios; em 24/11/1937, louças, vidros, eletricidade (Alceu Laus era o técnico); em 21/04/1949, capachos de cortiça; em 14/07/1937, bateria de alumínio, aparelhos de jantar, lustres, bicicletas, baralhos,



camas “Geral”, etc., no Diário da Manhã. Porém o mais inusitado e significativo para o comércio de Passo Fundo, foi a instalação “nos pontos principais da cidade”, nos postes de iluminação elétrica, de 6 alto-falantes, onde se anunciava para as casas comerciais, tocava músicas, dedicatórias, difusão de palestras médicas e festas cívicas. Prefeitura Municipal – licenças para serviços de comunicação – 1939. Alceu era visto muitas vezes saindo das festas dos Clubes sociais, trajado a rigor, carregando longas escadas para “consertar” os alto-falantes. Sua dedicação era admirável.

Sr. Bayer se retirou da sociedade ficando Alceu na continuação, por longos anos a frente dos negócios da Casa Rádio.

Sua esposa Wilma Salton Laus e filha Solange, professora e abalizada diretora de escola muito contribuíram no atendimento primoroso, nas compras e variedade de estoque.

Em 1938, registrou na Prefeitura Municipal, capital de 40:000\$000 e vendas anuais de 40:270\$000.

Julho - 4.º Aniversario da "CASA RADIO"

Em homenagem a este mez e em agradecimento aos nossos distintos favorecedores, pela preferéncia que tem dado aos nossos artigos, concederemos durante todo o Mez uma bonificação especial de 10% sobre todos os preços mercados e em todos os artigos da "CASA RADIO"

Nossos preços já são baratos e agora, com esta bonificação ficarão baratíssimos - sem concorréncia na Praça. E vejam

Pratos de gralite - trigos 1.ª qualidade	do. 12\$000	Baterias de alumínio Economico 12 peças	8 72\$000
Chassis idem idem	" 13\$500	Idem idem " 15 "	" 85\$500
Idem idem menores idem	" 9\$000	Idem idem " 18 "	" 108\$000
Idem de porcelana japonesa para café	" 10\$800	Aparelhos de jostar - louça inglesa decorada	" 396\$000
Idem idem " para chá	" 19\$800	Idem idem " alemã "	" 492\$000
Idem idem " para almoço	" 11\$700		

TALHERES DE ALPACA WOLFF - MATERIAES ELETRICOS - FOGÕES E CAMAS GERAL - PRESENTES FINOS - LUSTRES - BICICLETAS - DIOS PHILIPS - COYOS CALÇES TAÇAS - RELOGIOS - DESPERTADORES - FILMS GRVAERT - ESMALTADOS - PILHAS - LAMPADAS - VASOS - VIDROS - LOTOS - BARALHOS - JOYOS

CASA RADIO

Fundada em 1933

Louças - Vidros - Artigos para Presentes - Brinquedos - Eletricidade

VENDAS MENS AIS - Inscrição n.º 117

Passo Fundo, 31 de outubro de 1940.

Nota para o sr. Tristão Ferreira

Cidade-64

dat. 23	nota nº 289 (já apresentada)	10\$500
	(dez mil e quinhentos réis)	
	<i>R. L.</i>	

Atenção: Estas notas foram lançadas no livro de "Vendas a Visto" para o pagamento de impostos, de acordo com as decretos n.ºs 1 e 42 de 3 de Junho e 3 de abril de 1940, artigos 18 - letra "d".

RUA MORON N.º 1747 - PASSO FUNDO - FONE 173

A CASA RADIO

Foi, E' e Será

A PRIMEIRA EM MATERIAL ELETRICO NA CIDADE

Certifique-se da verdade, visitando

A Casa Radio

A Que Mais Barato Vende E Melhor Atende

- CASA RADIO -

Laus & Bayer

Praça Marechal Floriano 656 - Passo Fundo

PRESENTES Preços

LOUÇAS

VIDROS

ELETRICIDADE

Modicos BRINQUEDOS

Casa Rosado

Benjamin Rosado
Av. Brasil, 114

Sr. Benjamin e sua esposa D. Picucha, mantinham desde a década de 1920 “calçados de primeira ordem... para homens, senhoras e crianças. Do mais simples ao mais luxuoso e elegante... “stock” das mais reputadas marcas de fabricação”. Casal sociável, participou dos clubes e entidades de Passo Fundo. Sr. Benjamin, sócio da Associação Comercial, em 03/05/1931 assinou a Ata, tendo sido eleito membro da Comissão de Sócios.



Numa publicação da Prefeitura Municipal, a Casa Rosado figurou em 1938 com um capital de 40:000\$000 e vendas de mais de 47:000\$000 contos de réis.

Transferiu a Casa Rosado, por mudança de residência para Porto Alegre, ao casal Juliano e Olga Poletto, que mantiveram o estabelecimento à Av. Brasil número 92, por décadas. Sr. Juliano, membro da Associação Comercial assinou as Atas nº 59, em 08/11/1957 e nº 85 em 07/05/1959.

Casa São José

Av. General Netto,
esquina Rua General Osório

Em meados de 1928, Antonio Elias Dipp abriu em Passo Fundo sua “Casa de Negócios”, denominação dada na época ao tipo de sua casa comercial, onde vendia sedas, algodão e cretone em metro, botões, chapéus, miscelânea de artigos. Libanês experiente, temendo tumultos naturais na iminência da 2ª Guerra Mundial, encerrou seu negócio, alugando seu imóvel a outros comerciantes em 1939.



Em 1956, Joseph Boulos Estacia, jovem de origem libanesa, residente em São Paulo, casou com a filha de Antonio Elias Dipp, professora Linda Dipp. Veio residir em



Aspecto interno da Casa São José

Passo Fundo à insistência de Sr. Dipp e, em dezembro de 1957 fundou sua loja “Casa São José” no mesmo prédio da Rua General Netto esquina General Osório. Aposentado e tendo construído novo e belo prédio no mesmo terreno, continua após 44 anos no mesmo ramo e com mais um estacionamento para automóveis, o 1º no centro de Passo Fundo. Joseph é membro e ex-presidente do Rotary Club, do Sindicato do Comércio Varejista e CDL locais. Joseph e Linda tiveram 4 filhos: Paulo – médico especialista em oftalmologia, Suraya e Jamile – psicólogas e Ana Maria – ortodontista.



Prédio da Rua Gal. Netto esquina Gal. Osório

Casa Schmidt

Carlos G. Schmidt
Av. Brasil Oeste, 307

Comércio de ferragens e ferramentas em geral, arames, pregos, parafusos, material para engenhos, alvaiadas, goma laca, pincéis, óleos, água rás, cravos de ferro, alumínio e louças, fogões Wallig. Na segunda metade da década de 20 Carlos Schmidt atendia com a esposa Nelcinda (filhos Mário e Neldi) sua loja, dando-lhe renome pela qualidade da mercadoria oferecida. Em 1940 vendia armas e também violões populares. Em 28/03/1944 no Diário da Manhã oferecia “tintas, pincéis, cravos de ferro, água rás, ferragens em geral”.



Sr. Armando Heineck, gerente da Casa Schmidt, 2º sentado da esq. para direita, ao lado da sua esposa

Em frente a loja, na calçada, tinha “frades” (argolas para amarrar cavalos).

De 1943 a 1948, lá trabalhou com zelo o jovem Lindolfo Kurtz (depois funcionário do Banco do Brasil) sob a gerência do Sr. Armando Heineck (lajeadense) portador de longos anos de experiência em vendas, que conduziu a loja com movimento progressivo até 1948, quando a Casa Schmidt foi vendida a Cogo, Dal Agnoll & Cia. Ltda., gerenciada pelo sócio Atilio Basso.

Em 1935/36, da antiga Ferragem Kurtz foi adquirida a mercadoria pela Casa Schmidt. Na reportagem do Diário da Manhã de 29/11/1949 o redator Alady Berleze de Lima cita: “...é de justiça salientar-se a solução do problêma da energia elétrica e a ligação ferroviária com Porto Alegre, atravez da Volta do Barreto. E agora quando o Diário da Manhã comemora mais um aniversário de fundação, interessante se torna lançar um olhar retrospectivo para o passado e recordar alguns aspectos da cidade. Como tudo era diferente em Passo Fundo na época em que surgiu este matutino!” E adiante “conhecíamos de cor os nomes dos mais importantes estabelecimentos comerciais passofundenses”. “O importante estabelecimento está localizado à Av. Brasil, ao lado da “Joalheria Hexsel””.

Anota-se que Carlos A. Schmidt assinou na Associação Comercial a Ata de 19/02/1931.

NÃO ESQUEÇA QUE
Alvaiadas, Goma laca, Cravos de ferro
Tintas em pó, Esmaltes, Pinceis, Oleos
e Agua rás, RECEBEU A
Casa Schmidt

Casa Tupi

Odone Corá

Rua Bento Gonçalves, 405

Casa de quadros, molduras, bazar, bomboniere, vendendo "Rôdo - o lança perfume com perfumes finos. O número 1 do Brasil". Confétis para bailes carnavalescos (anúncio em DM de 15/01/1949) e oferecia sortimentos de ovos e chocolates de Páscoa (DM 05/04/1949).

Odone casou com a Srt.^a Lori, professora de piano e pintora de quadros a óleo, residente em Brasília - DF, que visitou Passo Fundo em 2001. Casal simpático e muito sociável.

Odone assinou Ata de 10/03/1950 da Associação Comercial.

O maior sortimento
pelos menores
PREÇOS
Não faça suas compras de Páscoa sem antes verificar os preços da

Páscoa

Casa Tupi

Estojo pronto de celuloide,
para todos os preços

Rua Bento Gonçalves, 405 - PASSO FUNDO

Um lança-perfume de qualidade?

Só **Rôdo**

O lança-perfume com perfumes fiacos
O número 1 do Brasil

Casa Tupi

Rua Bento Gonçalves, n.º 405
Serpentinas - confétis
Para os bailes de 31 do corrente.
Atende-se de noite

15.01.49

Charqueada de Pulador

No Distrito de Pulador, Passo Fundo, junto à estação da Viação Férrea, criada entre esta cidade e Pulador.

Existia já antes de 1920 e vendia charque em exportação (naquele tempo e até mais ou menos 1950, vendas para fora do Estado do Rio Grande do Sul eram tidas como exportação).

A indústria do charque, depois de atingir o desenvolvimento importante, que lhe deu o nome de “Saladeiro São Miguel” comprava gado em grande quantidade e carneava mais de 90 rezes por dia. Todavia, época teve de grandes crises, tendo o preço de uma vaca magra baixado a apenas quatrocentos reis por cabeça (em setembro de 1927).

Incendiou-se lá por 1932/33. O fogo foi visível da cidade. Foi um grande golpe para a pecuária. O conhecido senhor Pedro Tim foi funcionário.



Clóvis Niode Sebben

Distribuidora de Revistas Planalto Ltda. e Livraria Serrana
Av. Brasil Oeste, 446

Niode é neto de italianos de Mangasso, norte da Itália, vindos no fim do século IXX e filho de Atilio Sperandio Sebben e Dona Zenóbia Busnello. Nasceu em Antonio Prado, dia 19/01/1922. Estudou no Colégio Coração de Jesus, tendo se classificado em 1º lugar, em dezembro de 1938. Fez Curso de Comércio, em Antonio Prado, onde lhe foi conferido o 1º Diploma de Auxiliar de Comércio. Continuou no Colégio N. S. Medianeira em Erechim e se formou em Perito Contador em dezembro de 1948.



Sr. Clóvis N. Sebben

Em 1945, casou com Nancy de Quadros, filha de Osório de Quadros, tendo nascido os filhos Victor Hugo (advogado), Julio Cesar (administrador de empresas), e Marco Antônio (economista) e Angelo (falecido).

Trabalhou em Getúlio Vargas, na contabilidade do Curtume Riograndense (ainda existe em 2002); depois, em Erechim, fez o contrato de constituição da Construtora Gaúcha Ltda., onde era Engenheiro Técnico o Dr. Firmino Girardelo, sócio Ventura Caron e Sr. Zamin. (O Bourbon, de Passo Fundo, foi construído por essa empresa.)

Lecionou por 15 anos no Colégio Medianeira, no São José e Instituto Rio Branco, Erechim, matemática e contabilidade (sendo paraninfo da turma de 1974/76); no N. S. Conceição, de Passo Fundo, contabilidade.

Erechim, onde chegou aos 19 anos, não havia calçamento nas ruas: o barro da Estação Ferroviária ao centro impossibilitava o andar em tempos de chuva. O primeiro calçamento foi feito até a loja dos Pagnoncelli e depois o segundo até a Prefeitura, “no tempo de Getúlio Vargas e do Prefeito Jerônimo Teixeira de Oliveira, que depois foi consul do Uruguai.”

Niode, viúvo, casou em segundas núpcias com Rita de Casia, em 1992, tendo nascido Douglas (estudando informática).

Em 1961, à Av. Brasil, 446, ao lado do Hotel Avenida, que antes foi de Eduardo Barreiro, com o senhor Osório de Quadros, abriram a Livraria Serrana. O Sr. Osório, por doente e idoso, precisou dos cuidados médicos do filho Roberto, retirou-se em 1987 e foi morar em Porto Alegre. Niode vendeu a Livraria Serrana em 1992 à Livraria Catia. Tinha a Distribuidora de Revistas Planalto Ltda., desde 1962, representando a Editora Abril S/A, “sendo então a única grande distribuidora na região”, representando também a Vecchi S/A, e outra, na praça de Passo Fundo.

Em 2002 ampliou a representação, estendendo por área que vai até Marcelino Ramos, passando por Erechim, Getúlio Vargas, Tapejara, Iraí, Carazinho, Serrafina Correa e outros, recebendo de dois a três caminhões por semana de revistas; começou com dois funcionários e agora está dando ocupação a mais de trezentas pessoas nos 115 pontos de venda que até final de 2002, deverão ser 250 pontos. Niode e seu filho Julio Cesar são muito diligentes de sua representação e responsabilidade, sendo muito pontuais nas entregas e despachos.

Niode contou que em Antonio Prado, naquela época, década de 1930/40, “as portas eram sem chaves, só com uma trameia

com barbante do lado de fora para abrir e as janelas permaneciam abertas”, “a tarde se reuniam na frente das casas”. Como hoje é diferente...! Mostrou os famosos “Salvo Condutos, de 14/05/1940, para viajar, com foto do interessado, com todos os dados do mesmo, número da identidade, dias e tempo de duração, locais do destino e motivo da viagem, e visto do Delegado de Polícia. Também o era necessário para as crianças.

1962 – passou em concurso do Banco do Brasil: salário 380,00 (ganhava na Plácido Dal Zot 800,00); 1967 - integrou Comissão Pró-Ensino Superior, de Erechim; Portaria Federal n.º 780-P, de 20/01/1958, nomeado representante dos Economistas na Comissão Municipal de Preços e Abastecimento – COMAP para Erechim; 1961 a 1964, secretariou Associação Comercial de Erechim e recebeu o título de “Sócio Benemérito”.

Em 1985, eleito Vice-Presidente do Hospital da Cidade de Passo Fundo, assumindo presidência pela renúncia de Norberto Wentz e ficou 4 anos e meio, depois integrou o Conselho Consultivo até 1998; foi 3º Vice Presidente de Lions no ano de 35º aniversário, em Erechim; participou em Erechim ainda presidindo Piscina Clube, sócio da Associação Comercial, secretário do Clube Caixeiral, secretário do Atlântico Futebol Clube, presidiu a construção do Templo da L.M. José Bomifácio (1964); em Passo Fundo é sócio dos clubes Comercial, Caixeiral, CTG Lalau Miranda, Concórdia do Sul; regularizou a situação do Hospital Espírita Bezerra de Menezes e do Hospital da Cidade (1986); pela Portaria do Ministério do Trabalho n.º 316, de 05/05/1980, foi nomeado Vogal Representante dos Empregadores, ao tempo do DD. Juiz Dr. Alcione Niederauer Corrêa (1985/1989); recebeu apoio do Deputado Osmar Terra e do Banco Bamerindus, através de cheque entregue por seu gerente regional José Aparecido Dário, de Cz\$ 5.000.000,00, para reconstrução da parte incendiada do Hospital da Cidade (notícia no DM de agosto de 1987).

Por estas e outras atuações o Sr. Niode, em DM de 25/09/1994, sob o título “Profissão X Pessoa”, é citado como Sócio Benemérito da Associação de Livreiros de Passo Fundo, promotor da construção do Edifício “Osório de Quadros”, na rua 15 de novembro; 1987, recebeu Troféu Pindaro Annes, do Sindicato dos Contabilistas de Passo Fundo, e, recebeu Cartões de Prata, em 23/11/1968, paraninfo do Colégio Comercial N. S. Conceição - Passo Fundo, dos contadorandos de 1974, do N. S. da Conceição, do curso de Técnicos de Contabilidade – 1976; em 30/10/54, da empresa Placido Dal’Zot.

Julio Cesar Sebben e seu pai (aos oitenta anos) mantêm a excelente posição como distribuidora de revistas, pautando sempre pelos caminhos da retidão e progresso, sendo empresa que orgulha Passo Fundo.

Conrado Augusto Hexsel

Joalheria e Óptica Hexsel
Av. Brasil Oeste, 325

Em 1941, determinou o pai de Conrado, que iria a Lajeado aprender o ofício de relojoeiro, já que o pensado estágio na Omega da Suíça, tinha se inviabilizado pela iminente 2ª guerra mundial. Por isso, por três anos aprendeu relojoaria com o senhor Walter Guetts na oficina do tio Rodolpho Hexsel. Era época em que ferramentas, aços, vidros e peças para relógios escassearam. Fazia-se brocas para furar e recuperar eixos de relógios de pulso e de bolso, partindo de “agulhas de costura, sem cabeça de bronze”. Sr. Walter foi dos mais capazes e competentes relojoeiros das décadas de 1940/60. Foi aprendiz de Tio Rudy (Rodolpho Hexsel) e ensinou a Conrado as mais difíceis técnicas e como fazer rodas, molas, eixos, engrenagens de relógios com diâmetro de 10 a 12mm, e com até mais de sessenta peças nas máquinas!



Sr. Conrado A. Hexsel

A volta a Passo Fundo foi em Dezembro de 1943, tendo recebido a chave do cofre do pai Willy que se virou sem cerimônias, após dizer “agora assumo a loja” e foi fazer sua aposentadoria, na semana de maior movimento antes do Natal! Foi um susto, um tremendo susto! Mas, com a ajuda de sua mãe Hedwig e do relo-



*Ourivesaria C. W. Hexsel (+/- 1936)
Av. Brasil, 297 ao lado a Casa Schmidt*



Vovô João Augusto Hexsel

joeiro Lauro de Miranda Paiva (que veio junto na compra da casa em 08/02/1928, onde trabalhara com Paulo Ebling), deu para sobreviver. Nesses dias, depois de anos conseguiu “enxergar” como é trabalhoso ser “dono de loja”.

Conrado mal começou como relojoeiro, pois o senhor Lauro atendia com excelência, e, havia a fabricação de pratarias e ouro de berloques de cuia e bomba, laços, faca; bombas e cuias para uso; alianças para venda por atacado, anéis com pedras rubis, ametistas e topázios, brilhantes e pérolas, pulseiras e braceletes, e, o grande número de artífices (ourives e prateiros), a atender das 7 às 18 horas, além da burocracia (burrocracia) das leis de impostos de consumo, de vendas, de exportação interestaduais, do selo, e dos restantes empecilhos legais de produção, que chegou a onerar em 40% os preços de fábrica de pérolas cultivadas! Ganhavam mais os que vendiam “frio” seus produtos. Haviam aprendido do vovô João Augusto Hexsel a fazer tudo legalmente.

No novo prédio à Av. Brasil 325, com amplos salões, em 27/11/1948, inaugurou-se nova e progressiva fase dos negócios da Joalheria Hexsel. Willy havia projetado a oficina de jóias para mais de 60 joalheiros (não houve o financiamento necessário e por isso diminui-se o tamanho da industrialização), para óptica, para relojoeiro e depósitos, pois se trabalhava muito com porcelanas, cristais importados, relógios de parede e balcão, artigos de música e bijuterias, que chegavam já agora via caminhões (o trem perdia sua preponderância na carga).

O trabalho cresceu muito, especialmente o burrocrático, pois relógios e pérolas importadas, desde a entrada até o registro de baixa da venda, passavam até por seis anotações! Que chatice e sem sentido: só estimulou a venda “por fóra” e as sacoleiras, diminuindo a venda “oficial”. Só melhorou quando em Convenção dos Clubes de Diretores Lojistas, no Rio, por proposição de Dr. Jorge Geyer (Casa Masson, de Porto Alegre), a legislação foi revista, diminuindo o papelório e impostos.

Sabia que os relógios só eram legítimos, do ponto de vista do fiscal, se tinham um selo no verso?!) Daí, da redução, houve queda dos “frios” e contrabando.



1941 – Conrado A. Hexsel aprendiz de relojoaria, em Lajeado

Anotemos um pouco do que, com o apôio de Balbina Machado Hexsel (Bila), esposa de Conrado, este pôde fazer ou participar, fora do negócio. O casal teve os filhos Luiz Augusto, (médico nascido em 07/01/1951, falecido em 28/12/1983), Carlos Tancredo (médico anestesista), Alberto (médico psiquiatra), Maria Luiza (enfermeira com chefia no Hospital Universitário de Curitiba), Roberto André (doutorado em Ciência da Computação, Edimburg – Escócia). Dona Bila e Conrado são pilotos civis (1947); Conrado fez curso de administração; curso de óptico em 30/09/1950, com o número 2 da inscrição estadual; participou nas diretorias da Igreja Evangélica Luterana de Passo Fundo, do Aero-Clube, do Rotary-1951; CTG Lalau Miranda (24/03/1952 – 1º tesoureiro); Sindicato dos Contabilistas (1955); APAN – Associação de Auxílio aos Necessitados (1955); Associação Comercial, desde 1955; Senac, no conselho de Cooperação (1956); Senai, criação em Passo Fundo (1956); UPF - Universidade de Passo Fundo (1957); Comap – Comissão Municipal de Abastecimento e Preços (1956-1960); Garden Club (1960); SPC – Serviço de Proteção ao



*Família de Carlos Willibaldo Hexsel – Abril de 1928, e amigos
(Fundos da Moron, nº 80 – depois nº 1493)*

Crédito, fundador (21/07/1960); Hospital da Cidade, desde 14/08/1960 até hoje; CDL – Câmara dos Diretores Lojistas, fundador (06/08/64); Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico de Passo Fundo (1966/1967 e 1977); EFRICA – 1ª Exposição (1966) e 2ª (1968), Comissão Central Executiva; Confederação Nacional de Clubes de Diretores Lojistas (1967), Vice-Presidente região sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; Clube Náutico do Capingüí (1950); Associação dos Proprietários de Imóveis (1956); Hospital Espírita “Bezerra de Menezes” (17/06/1973); Ajorsul – Associação de Jóias, Óptica e Relógios do Rio Grande do Sul, delegado (1972/1986); Clube da Terceira Idade Passo Fundo, presidente fundador (1991); Sesc – Serviço Social do Comércio, para instalação em Passo Fundo da biblioteca, gabinete dentário, serviços e cursos; gerenciou de 1943 a 2001, a Joalheria Hexsel; diretor da Imobiliária Sulamar Ltda. (1957); sócio vice-presidente da Rádio e TV Umbú Ltda. (1977); diretor da Imobiliária Diamante Ltda. (1978); acionista de Cine Hotéis Turis S/A Passo Fundo, Parque Industrial Carazinho S/A; plantio de 30.000 eucaliptos em Sombrio – SC (1950-1951); serviu como Jurado de 1950 até 1980; serviu em mesas eleitorais e de apuração de votos, de 1950 a 1962; fundou diversos Clubes de Diretores Lojistas e SPCs; presidiu e organizou a 4ª Convenção Estadual de CDLs (1973); Membro da Comissão do 1º Rodeio Nacional de Integração Gaúcha (1985).

Dos funcionários da Joalheria Hexsel, em 02/01/1969, recebeu cartão de prata “Gerente e Amigo”; Destaque do Comércio do Diário da Manhã (1975); da Ajorsul – Associação Jóias, Relógios e Óptica do RS, pela organização da Conferência em Passo Fundo, em 09/11/1974; da Loja “Concórdia do Sul”, profícua gestão 83/85; do Sindicato dos Contabilistas – serviços prestados; do Instituto Educacional “Mérito Iense” (21/04/95); Dia do Óptico – troféu Brasóptica: empresário pioneiro – talento 1997.

Em 26/11/1998 recebeu o título concedido em 26/06/1988, “por relevantes serviços prestados a Passo Fundo”, de “Cidadão Honorário de Passo Fundo”.

Conrado e esposa Bila continuam participando no “Comitê de Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida”.

Alguns registros, anotações, lembrados por impressos e “memórias”: em 1938, na Prefeitura Municipal consta capital registrado da Ourivesaria Hexsel Rs. 122:000\$000.

Diário da Manhã de 01/08/1936, Av. Brasil, 297 – “presentes, jóias, bicicletas (Gritzner, alemãs), Rádio Telefunken, artigos dentários”. Também vendia violões, cavaquinhos, bandonions, baterias para bandas e orquestras.

Diário da Manhã de 21/11/1949 – relógios Rolex, Omega, Tissot, Internacional, Cyma, Longynes, “Julho, o mês MARAVILHOSO”, campanhas com 10 meses para pagar (era raro no ramo de jóias e relógios esse prazo!).

Em 1965/1967, criou-se uma “bolsa de apostas”, que funcionava no “clube dos coqueiros”, frente ao Café Elite. Apostavam e faziam assim circular notícias de que tal ou qual empresa ia quebrar primeiro. Até que um juiz digno e de “J” (jota maiúsculo) mandou um recado aos desocupados que lá faziam seu ponto de encontro. Acabou o “clube” e as empresas se recuperaram na maioria, dessa época de crise.





Faca cinzelada em prata e ouro em 3 cores de ouro (amarelo, rosa e verde) premiada em exposições estaduais.



Diploma da UPF, ao Engenheiro Agrônomo Leonel de Moura Brizola, todo em prata e ouro maciço, com emblema, confeccionado com arte na Hexsel. Tamanho 15cm x 22 cm

Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul

Rua General Canabarro (defronte ao n.º 653)

Armazém de Fornecimento de Passo Fundo

Foi gerente de 1921 até a década de 1930/1940 o Sr. João Sitoni Filho, cidadão probo e criterioso.

A Cooperativa da Viação Férrea, como era conhecida, atendia em fim de 1930, a 1.053 ferroviários, a maioria casados.

Seu movimento de vendas era grande, Rs 1.479:840\$410, tendo se classificado entre as 12 filiais em 2º lugar, superando a matriz (Santa Maria) e Porto Alegre.

A Cooperativa mantinha: farmácias, hospital (Santa Maria); açougue, matadouro e fábrica de sabão; fundo de beneficência, tendo pago em 1930 45 peculios ; o restante da receita líquida aplicada em sua Escola de Artes e Ofícios para filhos de operários e funcionários da Viação Férrea. Nesta,



*Última viagem do trem misto
(carga e passageiros) feito pelo
maquinista Valentin Viana.*

no Departamento Masculino, com cursos de fundição de motores, de ajustagem, de caldeiraria, de eletricidade, de entalhes em madeiras, artefatos de cobre, de estofaria, de ferraria, marcenaria, pintura e plástica, de tornearia em madeira, tornearia mecânica e, para meninas, secções de trabalhos manuais, lidas domésticas, além de educação moral, cívica e religiosa para todos os jovens. Da Escola, dois jovens receberam, por classificação em concurso, admissão e foram inscritos, na Escola Profissional de Lille, na França.

Da farmácia de Passo Fundo, localizada ao lado do Armazém da Cooperativa, era encarregado o Sr. Pedro Andrade Machado, auxiliado por Ari Campos Neri.

Essa Cooperativa serviu de modelo ao Governo Paulista que mandou uma comissão vir ao Rio Grande do Sul estudar sua organização e funcionamento. “Obra meritória, cujas proporções ultra-

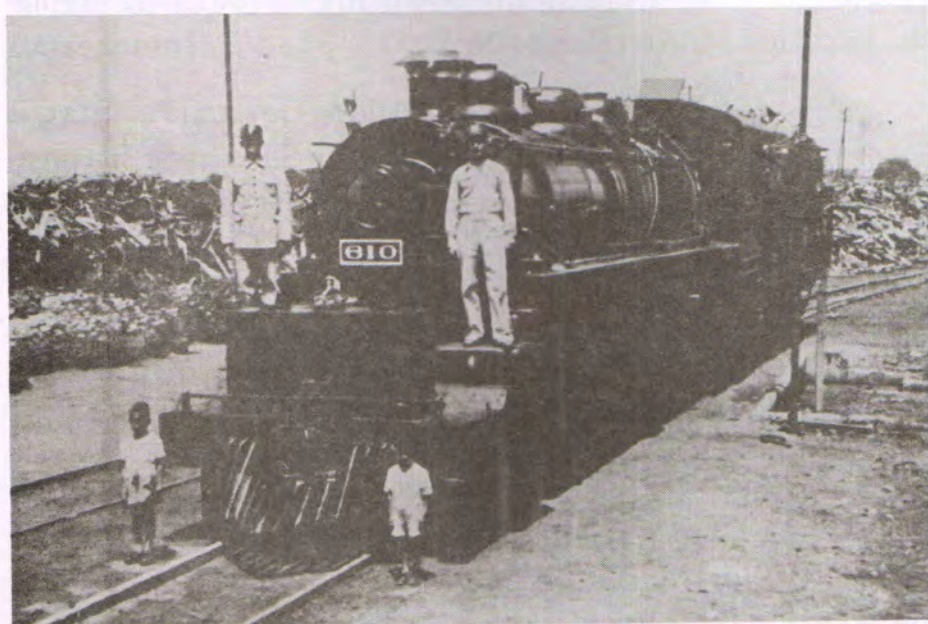


Escritórios e Armazens da Cooperativa, sede em Santa Maria

passaram o campo econômico, dentro de seus objetivos, se estendendo ao progresso moral e intelectual de uma classe numerosa e digna”.

Sua biblioteca abrigava mais de 2.200 obras e as consultas ultrapassavam de 300 mensais.

O registro aí feito é o reconhecimento das vantagens da cooperação e premiação com bons serviços e resultados desses laboriosos servidores públicos.



*Av. 7 de Setembro – Viação Férrea – 1930
Ao fundo depósito de lenha, Locomotiva Maria Fumaça, 610 Malet
Esquerda: Maquinista Julio Alves de Oliveira
Direita: Foguista*

Crediário – Elias Adaime

Rua Moron, 1816 e Fagundes dos Reis, 686
Av. Brasil, 98 (abril, 1949), defronte Quinto Giongo

Lojas de confecções com “secções masculinas e femininas” – pouco comuns na década de 1940, Elias Adaime inovou no comércio local, criando ainda o primeiro crediário com vendas parceladas, cadastrados os clientes. Uma temeridade que deu certo, pois seriedade e pontualidade eram mais observadas pelos compradores das confecções prontas ou feitas sob medida. Suas qualidades foram exaltadas pelo jornalista e orador Alady Berleze de Lima, conforme registrou o Diário da Manhã em 30/01/1944, em reunião de seu aniversário. Foi eleito Deputado por região litorânea de Santa Catarina, após ter se transferido para lá em dezembro 1948 (DM) e ter encerrado atividades comerciais em Passo Fundo.

Elias Adaime casou com Nadir Nöthen, da tradicional Família Nöthen de Passo Fundo.

CREDIARIO

Elias Adaime

Agora com suas secções masculina e feminina

20/11/48

Morom 1816 — Rua Fagundes dos Reis 686

Anote-se que antes as vendas eram apenas anotadas em cadernos, como "João Barbeiro", "Antonio Alfaiate", sem assinaturas.

O segundo crediário, com troca de informações com Adaime, foi a "Ourivesaria Hexsel".

MUDOU-SE O «CREDIARIO» PARA A AVENIDA BRASIL

Para dar vencimento aos inumeros pedidos e oferecer a sua freguesia um trabalho cento por cento eficiente e distinto, o sr. Elias Adaime, acaba de contratar um tecnico, de Porto Alegre

Tendo sido obrigado a fazer entrega do predio, ao seu proprietario, o sr. Elias Adaime viu-se na contingencia de mudar o seu estabelecimento para outro local, o que vem de efetivar, transferindo O CREDIARIO da rua Moron, para a Avenida Brasil, 98, onde estava estabelecida a "Casa Rio", ponto proximo aos Correios e Telegrafos.

Desde ontem, assim, as secções de trabalho do conhecido e já procurado estabelecimento que

nasceu com a sugestiva denominação de "Crediario" tendo, logo ás primeiras investidas ganho terreno na confecção de roupas feitas, a tal ponto que hoje em dia, pode-se afirmar, sem exagero, que conquistou com justos méritos a preferencia do mundo elegante da cidade, tanto no que diz respeito ás ultimas modas ditadas pelo figurino masculino como feminino. Nossa cidade, conta, indubitavelmente, com uma organização no genero que nada fica devendo ás me-

lhores apparehadas na capital do Estado. Tanto, assim que, com o fito de melhor atender os requintes exigidos pela elegancia e apuro dos trajes da época, o Crediario não titubiu em, contratando um tecnico especializado, pagar-lhe uma luva de 80 mil cruzeiros, prova, pois, indiscutivel de sua acurada e permanente preocupação de, cada vez melhor, equipar as suas officinas de officiaes cuja capacidade e expressão do trabalho, comportamento, perfeitamente, ao que o mais exigente freguez, possa desejar.

Inegavelmente, como se vê, o sr. Elias Adaime melhorando tecnica e materialmente as diversas dependencias que compõem o seu estabelecimento, está procurando corresponder á altura o grau de arte e gosto com que se veste a população local, que neste particular sempre acompanhou de perto os centros mais civilizados do país.

Para aqui atar-se da nova aquisição que o Crediario fez com a vinda do tecnico em cortes sob as linhas mais recentes, convem que se diga, que o sr. Antonio Fernandes Brandão já exerceu sua atividade, além de em renomadas alfaiatarias e casas de confecções em Porto Alegre, em Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, credenciaes que sobejamente o recomen-da sobremodo o estabelecimento passofundense que acaba de contrata-lo, e logo assim, não deixa de ser uma noticia interessante para a enorme clientela que o Crediario, em menos de um ano de atuação, soube atrair para si.

Fábrica de Pregos "Hugo Gerdau" S/A

Filial Passo Fundo
Rua Sete de Setembro, 395 (Rua dos Trilhos)

Instalada em Passo Fundo em 1933 a Rua Sete de Setembro, n.º 395, conforme Jornal "Ferronotícia" da Fábrica de Pregos Gerdau S/A, permaneceu em atividade até 1962, quando foi transferida para Sapucaia do Sul, Rua Hugo Gerdau, 190, por necessidade de expansão.

Aqui fabricava com arame galvanizado os famosos pregos "Pontas de Paris", que distribuía por toda a região norte do Estado e Santa Catarina. A Matriz em Porto Alegre e filial em Passo Fundo, tinham 350 empregados no ano de 1964, e produziam juntas 14 mil toneladas de produtos.



Esta foi a filial Passo Fundo da "Hugo Gerdau". A nova fábrica, construída em 1962, em seu tamanho e em suas proporções, diz bem do progresso de toda a Empresa. Há ainda planos de expansão para a construção de uma nova fábrica em Sapucaia do Sul, onde um terreno de grande área já foi adquirido.

Foram gerentes João Schapke Junior e Guido Nicolodi. Contribuíram para desenvolver Passo Fundo: Schapke fundou o Garden Club e Nicolodi foi ativo Rotariano. Edes de Jesus Andrade e Leony Holzbach seus procuradores de 1948 a 1964. Edes idealizou e simplificou modelo de “Registro de Empregados”, que, submetido ao Exmo. Ministro do Trabalho, foi aprovado e oficializado para todo território brasileiro.

28/11/48 Am.

edición de

Fabrica de Pregos
Hugo Gerdau, S. A.

Pontas de Paris

Matriz: PORTO ALEGRE
Rua Voluntários da Pátria n. 942 — Caixa Postal n. 1.070
Endereço telegrafico "PREGODAU"

PASSO FUNDO — Filial
Rua Sete de Setembro n. 395 — Caixa Postal n. 14 — Telefone n. 29
End. Telegrafico: GERDAU

Fabrica todo e qualquer tipo de pregos

O prédio foi vendido a João Zaffari, tendo sido transformado no atual “Bella Cittá Shopping” e supermercado.

A fábrica de pregos “Pontas de Paris”, instalada em 1890, em Porto Alegre, Rua Voluntários da Pátria, próximo ao Rio Guaíba, em 1900 foi adquirida por “João Gerdau & Filho”. Nas embalagens constava “Pregos Gerdau”, “garantia desde 1901”, por motivos burocráticos. Pela qualidade e preços, instalou em 1932 filial da fábrica e em 1933 a fábrica dos pregos “Pontas de Paris” em Passo Fundo, tendo excelente desempenho, atendendo todo o norte do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, distribuindo também arame farpado, trefilados, galvanizados, via férrea. Localizada na “rua dos trilhos”, os trens paravam frente a fábrica e daí só era preciso transbordo para os vagões.

Hugo Gerdau e Kurt Johannpeter vieram da Alemanha para Buenos Aires, Argentina. Kurt era genro de Gerdau e exercia as funções de Inspetor do Banco Alemão na América Latina.

Gerdau é hoje um grande grupo exportador de ferro e aço brasileiro. “O Sul”, jornal de 04 e 05/VIII/2001, informa “Gerdau lança casa pronta em duas horas”.

Fábrica Sul-Riograndense de Fósforos

Av. Mauá, esquina Rua Daltro Filho

Empreendimento de alguns passofundenses na década de 1930, que construíram um grande galpão em alvenaria de tijolos, teve pequena mas expressiva presença nesta região. Durante o período da 2ª guerra mundial, faltando matéria prima, suspendeu a produção. Um dos diretores foi o benemérito e humanitário médico Dr. Henrique Benedito Frydberg, radicado há muito tempo nesta cidade.

A construção serviu após para madeireira e por último para sede da Agência Chevrolet, do distinto comerciante Sr. João Burlamaque.



*Dr. Benedito Frydberg,
conhecido e competente
cirurgião e figura de relevo da
sociedade passofundense*

Dr. Benedicto Frydberg
 Formado pelas Fac. Medicina de Paris e Montpellier
DOENÇAS DE SENHORAS — ALTA CIRURGIA
FISIOTERAPIA — ELETROTERRAPIA — RAIOS X
TRATAMENTO DE VARIZES — ELECTROCOAGULAÇÃO
 CONS.: das 9 ás 12 e das 15 ás 18 horas.
 507, Rua Fagundes Reis, 507 — Telefone 61
 Operações: nos Hospitais de Caridade e São Vicente.

Fabrica Sul-Riograndense de Fósforos Ltda.
 FÓSFOROS DE SEGURANÇA
 A MAIOR E A MAIS BEM
 aparelhada Fabrica de Fósforos do Rio Grande do Sul
 — CAPITAL EXCLUSIVAMENTE BRASILEIRO —

Rua General Daltrio Filho, **Passo Fundo** Rio Grande do Sul
 (Vila Lucas Araujo) Brasil
 Telefone 206 CAIXA POSTAL N.º 7
 Tel. Gramas: FARFO MARCA REGISTRADA



1935 — Rua Daltrio Filho esquina com a Avenida Mauá (atual Presidente Vargas).
 Fósforos “Soberano” da Fábrica Sul-Riograndense de Fósforos Ltda. — “A maior e
 a mais bem aparelhada fábrica de fósforos do RGS — Capital exclusivamente
 brasileiro”. No final da década de 40 e início da década de 50 aqui funcionou a
 Industrial Passofundense, que fabricava carrocerias para caminhão e ônibus.

Farmácia Auxiliadora

Sr. Armando Vasconcellos
Av. Brasil Oeste, 2

Dr. Vasconcellos introduziu os exames pré-nupciais quando respondia pelo órgão da Saúde Pública regional. Pedia, e recebia, das joalherias e ourivesaria, o endereço e nome dos noivos compradores de alianças. Havia, na época, sérios problemas de saúde e contágios sexuais por desconhecimento e falta de higiene. Por isso também, as prostitutas se apresentavam semanalmente para exames, melhorando assim os cuidados e a saúde na região.

Ele era humanitário e dado a beneficência.

No “Álbum de Passo Fundo”, em 1931, seu anúncio de “Especialidade – Clínica Infantil”, tinha residência junto à “Pharmacia Auxiliadora”. (grafia da época). O DM, em 13/09/1936 anunciava a Farmácia.

Dr. Armando Vasconcellos
MEDICO
CLINICA GERAL
Especialidade - Clínica Infantil
Consultas na
PHARMACIA AUXILIADORA
Residência: Av. Brasil, N. 2
PASSO FUNDO

Nr. 28/11/87
A HOMEOPATIA — Dr.
 Vasconcelos — é indis-
 tutivelmente o remedio da
 familia. Em todos os lares
 pobre ou rico — Farma-
 cia Auxiliadora — Av. Brasil 2

Confiança não se impõe, se adquire!

E' por esta confiança adquirida pela comprovada
 eficacia que a

Homeopathia dr. Vasconcellos

gosa de preferencia popular

Laboratorio e deposito:

FARMACIA AUXILIADORA

Avenida Brasil n. 2

Farmácia Boqueirão

Waldir Luiz Günther & Cia. Ltda.
Av. Brasil Oeste, 1830 – Boqueirão

Criada em 1977 por Renato Pereira Rezende, em 30/03/1981 alterou a razão social para Drogaria Boqueirão Ltda.; em abril de 1992, sendo sócios Waldir e Marilce Sabadin Günther, cônjuge. Vendida a Ademar Fuzzinato e esposa Adalgisa. Vendeu-a Waldir em 25/06/1996.



Sr. Waldir Luiz Günther

Waldir, contabilista, trabalhou em 1958 na Loja Ibraco S/A; em 1959 na Distribuidora Farmacêutica Arcia S/A, até 1972, tendo sido caixeiro viajante em 1961, veio morar em Cruz Alta. Em 1972, representa o Laboratório Lederle, da Cyanamid Chímical, morando desde 1964 até 1980 em Passo Fundo. Casou em 25/11/1969 com Marilce Sabadin tendo registrado dois filhos. Seu avô materno Frederico Eggers Filho veio da Alemanha e era agricultor e ferroviário. O avô paterno era tropeiro de Triunfo/RS.

Farmácia Confiança

Av. Brasil, esquina Rua Bento Gonçalves

Dr. Germano Roman Ros instalou sua farmácia na década de 1920 defronte a Igreja Metodista, com laboratório de análises clínicas. Anúncio em Álbum de 1931, dizia “fazem-se com acerto e muito cuidado... exames de sangue (Wassermann, Meinike para pesquisa de sífilis, etc.), fezes, escarros, urina, leite, etc, exames industriais reação Dr. Vidal (para tifo)... tem aprimorada preparação de sôros artificiais. Preparam-se vacinas autôgenas.” Lembra-se que nas décadas de 1930 e 1940, havia profusão de contágios via uso dos bordéis da zona de meretrício, ao ponto de Dr. Vasconcellos – médico da Saúde Pública de Passo Fundo – exigir exames quinzenais das prostitutas, com anotações nas carteiras de “saúde”.



Dr. Germano Roman Ros

Em 1831, na Escócia, G. F. Guthrie, inventou o clorofórmio para anestesia, mas a penicilina estava longe de ser descoberta e empregada nos casos de tifo e outros contágios.

Dr. Germano Ros, concursado, foi nomeado catedrático na Universidade Federal de Porto Alegre. Vendeu em 1946 a Farmácia ao Dr. Ruy Tochetto, excelente profissional e de família tradi-

cional de Passo Fundo. Dr. Ruy veio a falecer por envenenamento de mordida de cobra, em caçada, tendo esquecido levar - o que a todos caçadores eram por ele recomendado - injeções com sôro anti-ofídico! Assumiu depois o Sr. Leco Miranda a direção e mais tarde o Sr. Zilmar Bastos (era casado com Ruth Engelsing Bastos), até seu falecimento.

Nessa esquina foi após construída a sede do Banco do Brasil.

Farmácia Fontoura

Av. Brasil, 710 e 724
Esquina com Rua 15 de Novembro

Antonio Pinto da Fontoura, cidadão amável e solícito, instalou seu primeiro estabelecimento em 1931, junto à Praça Antonino Xavier e Hospital de Caridade, atual Hospital da Cidade, o 1º de Passo Fundo (1916).

Mudou sua farmácia para Av. Brasil, 710, esquina da rua 15 de Novembro, em 1932 e, em 1942 para prédio sobrado próprio, ao lado, com número 724 (Av. Brasil), ao lado da casa do Sr. João Gonçalves, até 1977, quando a vendeu a Elio Emanuelli, ex-funcionário do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, que levou o estabelecimento a frente por mais alguns anos.

A simpática e distinta filha Ruth Fontoura casou-se com o Sr. Gomes, residindo ainda em Passo Fundo.

Inovador para sua época

Revelando-se um grande poeta Antônio Pinto da Fontoura anunciava de forma ímpar sua farmácia como podemos verificar abaixo seu anúncio onde ele apresenta um belo poema ao lado da faixa principal da farmácia.

Quem será esse desconhecido?

Que assiste indiferentemente, o fragor das batalhas ou o pó da derrota, para ele o nada é tudo. Abatem-se os impérios, ruem civilizações, levantam-se muralhas, crepita o fogo, ruge a tempestade, o mar enfurece. Mas ele continua sua marcha implacável, ante as paixões dos homens ou o abater dos tronos. Quem será esse personagem, que ainda não foi visto e nem apalpado por ninguém, mas entretanto ele esta

presente em tudo. Ele faz cessar a vida e faz andar a morte, esse fantasma é simplesmente o TEMPO, a FARMÁCIA FONTOURA, tem resistido galhardamente aos embates da vida e às inclemências do tempo.

...Antônio P. da Fontoura...



28/11/1948

Farmácia Minerva

Armando Miranda Villanova

Rua General Canabarro defronte ao Hotel Familiar

Casa fundada em Venâncio Aires, no ano de 1924 e transferida para Passo Fundo em janeiro de 1931.

Vendas de drogas nacionais e estrangeiras e laboratório de análises. Atendia noite e dia.

:: Farmacia Minerva ::

DE 1931 (1925)

ARMANDO MIRANDA VILLANOVA
Farmaceutico do 3.º R. C. da Brigada Militar

Variado sortimento em Drogas Nacionais e Estrangeiras — Omeopantias

Esmerado serviço de LABORATORIO, sob a direção e responsabilidade de seu proprietario, que o atende sollicitamente, todos os dias.

■ Atende á noite ■

Casa fundada em Venancio Aires no ano de 1924 e transferida para esta cidade em Janeiro de 1931

Rua General Canabarro,
(Defronte ao «Hotel Familiar»)
PASSO FUNDO

Farmácia Rosa

José Borges da Rosa
Av. Brasil, esquina com a Coronel Chicuta.

Foi das farmácias mais antigas, tendo iniciado na década de 1920. A característica era a pintura de cor rosa da casa de um piso térreo, até a década de 1950, quando houve transformação de ramo de comércio. Hoje, lá está construído majestoso prédio pela construtora Kwitko.



Amigo do Jornalista Túlio Fontoura, do Diário da Manhã, anunciava em 28/11/1937 “Perfumaria Fina”; em 07/07/1950 “O que seu médico receitar na Farmácia Rosa deve procurar”; em 19/06/1948, “Se comprar na Farmácia Rosa, você ficará seu freguês, e dentro de pouco tempo, verá a economia que fez”.

O Sr. Ivo Ferreira trabalhou para iniciar-se na “arte de farmácia” com Sr. José Borges da Rosa, antes de abrir sua Farmácia Serrana, à Praça Marechal Floriano.

Em 1939, sua filha, senhorita Mary Borges da Rosa, foi eleita Rainha do Clube Caixeiral e empossada em “pomposo baile”, no mês de setembro. Sucedia a senhorita Áurea Gomes da também nobre família Gomes.



Faustino Rodrigues da Silva

Vila Rodrigues

Sua residência era no local onde hoje se encontra a Igreja Santa Terezinha e o Colégio.

Homem dinâmico, organizou às suas expensas a “1ª Exposição Feira de Passo Fundo”, que se realizou em 23 de dezembro de 1921. A única até o fim da década, devido a crise “anormal e financeira do país”. Mas daí “em diante notou-se um surto de aperfeiçoamento no rebanho bovino.”



O sr. Faustino Rodrigues, o organizador da primeira “Exposição-Feira” realizada neste município em 23 de dezembro de 1921

Possuía “auto da praça” e proporcionou inúmeras viagens de urgência, desde 1929 até 31 e além. Seu motorista muito educado e simpático, ótimo chauffeur, chamava-se Sr. Neves (era bem africano...)

A “Vila Rodrigues” denominou-se em homenagem ao homem de visão que dividiu em lotes sua enorme área, permitindo a cidade crescer para o “Nascente, devido a certos obstáculos que existem lá para as bandas da propriedade da herança de Lucas Araújo.”

Francisco Dal Conte

Chico das Molas
Rua Lava Pés, 239 –Vila Annes

Chico das Molas iniciou o fabrico das “Molas Chico” em 1943, entregando ao filho Claudio Bortolo Dal Conte a oficina e fábrica em 1956, ainda em funcionamento em 2002.

Foi fabricante das Molas Chico, famosas pela durabilidade, para veículos em geral, com aço *Balfour*, importado da Alemanha. Também recondicionava molas, especialmente durante a guerra e pós-guerra, pela escassez da matéria-prima. Parte das ferramentas daquela época ainda usam, como um cepo de 1,5 metro de altura por 1,8m de diâmetro (desde 1943).

Chico e Claudio Dal Conte tinham processo de temperar e recozer as molas no fogo, com sebo de ovelha, dando ótimo resultado e vida longa às molas. As estradas eram de barro ou terra com pedras e muitos buracos, por isso tinham que ser muito fortes.

Francisco Dal Conte é nome de rua na entrada para o bairro José Záchia.



Sr. Francisco Dal Conte e esposa

Franz Krischer

Hotel Franz e Restaurante Central
Rua Bento Gonçalves, 692
Av. General Netto – em 1939 telefone número 24

Franz Krischer, marujo e cozinheiro em navio alemão, aportou em Rio Grande, mais ou menos na década de 1920/1930, de lá evadindo e depois de algum tempo se estabeleceu em Passo Fundo. Excelente cozinheiro e hospedeiro granjeou grande clientela e seu Hotel Franz era dos preferidos pelos viajantês até a década de 1930, quando transferiu-se para Porto Alegre. Teve um filho e uma filha, ambos com formação superior, sendo Roberto auditor fiscal, concursado, ex-aluno do Instituto Ginásial de Passo Fundo.

O restaurante Central foi o único a oferecer “serviço a la carte”, pela experiência de Franz Krischer que navegara por muitos mares como cozinheiro.

Seu sucessor foi Antônio Macedo, na década de 1930/40.

Hotel Franz em 1939 tinha 15 quartos e a diária era de 10\$000 (dez mil réis).

Galileu Colussi

Av. Brasil, 1306 - Boqueirão

Empório de secos e molhados, ferragens, tecidos reforçados para trabalhos rústicos, gasolina e querosene em latas de 18 litros, correntes, arame liso e farpado, pregos, ferramentas para lavouras, horticultura e obras de construção, era o variado conteúdo de mercadorias oferecido por Galileu Colussi, desde 1929. Vinho de Silveira Martins, Santa Maria, comprou o estabelecimento do Sr. Barichello e o manteve até metade da década de 1950, vendendo-a ao Sr. Bigolin.



*Sr. Galileu Colussi
1950*



Galileu Colussi em sua bodega (1º estabelecimento) à Avenida Brasil, ano 1929

O filho Dr. Antônio Carlos Colussi, odontólogo formado em 1976, contribuiu com importantes esclarecimentos e informações do negócio do pai.

Foram empregados e prestimosos auxiliares de Galileu Colussi, seu cunhado Hugo Londero (Tio Hugo) e o concunhado José Francisco Pavin, que depois do encerramento de Colussi, tiveram seus próprios negócios, relatados em separado.



1978 - Bôdas de Galileu Colussi e Maria

Frente ao estabelecimento, lá no Boqueirão, barrento ou com muita poeira, sem calçamento, os cavalos eram amarrados em frades com argolas ou em travessão frente à loja. Era o meio de transporte às colônias e campo (não existiam ainda as granjas de trigo e o soja era desconhecido nas lavouras), a tração de carroças a bois ou cavalos.

Calçamento de pedras irregulares havia só em fins de 1930 a 1940, do Colégio Elementar até a Rua 7 de Agosto.

Em 1940, da moeda divisionária de \$500 (quinhentos réis) e 1\$000 (um mil reis ou centenário) havia falta, mas Colussi sempre arrumava troco para a Joalheria Hexsel. (E como era longe ir lá no Boqueirão buscar troco!)



*Sr. Antonio e Catharina Colussi, pais de Galileu e cinco filhos nascidos na Itália.
Tem frutas nas mãos, costume local*



*Sr. Galileu Colussi vai buscar água no riacho, com tonel (poço secou),
em sua fazenda*

Giulio Cesare Da Casto

Av. Brasil
“Casa Paris”, calçados, bolsas
(1957 a 1968)

Em 07/02/1957 abriu com o sócio Romulo Antonio, a Casa Paris. Encerrou-se em 1968, quando Giulio mudou-se para Salvador, Bahia, lá residiu até 1981, já casado com Paulina Pasin (12/12/1956).

Nasceu em Gênova, Itália (03/07/1926) e faleceu em Foz do Iguaçu (24/06/2001), tendo chegado ao Brasil em 05/02/1953 e logo, a convite do Bispo Dom Claudio Colling, desde fevereiro de 1953, foi dirigente do Côro da Catedral; ministrou aulas de canto



Sr. Giulio Da Casto dirigindo Orquestra Sinfônica em Erechim e Passo Fundo

no Conservatório Municipal de Música até 1956. Em Erechim tocou piano na Orquestra Filarmônica de Maestro Schubert alguns anos; trabalhou em Frigorífico, na administração.

1957, voltou a Passo Fundo, abrindo a "Casa Paris", requinte no

rama de calçados e bolsas. Foi rotariano ativo, membro do Clube de Diretores Lojistas - CDL, de 1964 a 1968, integrando a representação de CDL na Convenção Lojista, na Bahia, em 1964. Em Foz do Iguaçu, Paraná, sendo recepcionista bilíngüe, serviu o Hotel Salvati (1981 a 84); foi representante comercial de 1985 a 1987, quando abriu a Parigini Comércio de Produtos de Limpeza Ltda. (descartáveis para hotéis), com genro e esposa.

Foi sócio proprietário do Garden Club 01/08/1966.



Sr. Giulio Da Casto inaugura sua Casa Paris



Interior da Casa Paris – Av. Brasil – Passo Fundo

Gomercindo dos Reis

Birô dos Reis e Imobiliária
General Netto, 385

Gomercindo dos Reis nasceu em Passo Fundo, em 04/02/1898, filho de Fernando José dos Reis e Clarinda Dornelles dos Reis. Era contabilista (Guarda-Livros). Trabalhou em Júlio de Castilhos (balconista) aos 14 anos, em Cruz Alta, Santa Maria e Porto Alegre (gerenciou a Casa Ideal). Estudava em Porto Alegre, dedicava-se a poesias e publicava nos Jornais “Última Hora”, “Vida Chic”, “Ilustração Pelotense”, “Fon-Fon” e “Malho” do Rio de Janeiro; “Tribuna Gaúcha”.



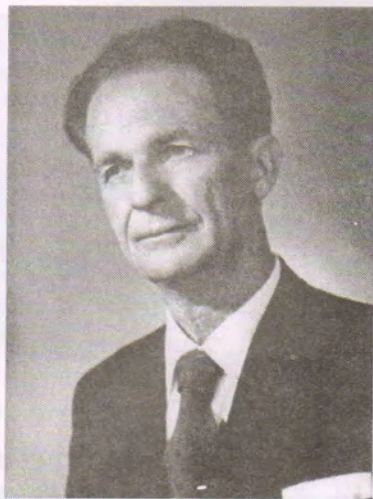
Sr. Gomercindo dos Reis

Casou com Alda Michel Worm e teve 3 filhas: Lóia, Neusa e Nira, todas professoras. Publicou livros. Voltou a Passo Fundo em 24/12/1923 e fundou (24/12/1931) a primeira imobiliária que geriu por mais de 30 anos, o “Birô dos Reis”.

Participou ativamente na vida social, sendo fundador da Academia Passofundense de Letras e do Instituto Histórico. Sócio e diretor da Invernada Artística de Centro de Tradições Lalau Miranda. Faleceu dia 11/10/1965, aos 67 anos de idade.

Vendia terrenos, casas, chácaras, caminhões, crinas de cavalos e lãs.

Era do Partido Libertador, maragato, segundo sua filha Nira. O Prefeito, do “chimango”, mandou prendê-lo por três dias, por ter se atrevido a exigir que o Coronel Faustino Rodrigues, loteador da Vila Rodrigues, devolvesse, tornando sem efeito a venda do quarteirão que havia vendido apesar de ter sido destinado a Praça Santa Terezinha (rebatizada na década de 1990, para Praça Jovino Freitas).



*Sr. Gomercindo dos Reis aos
55 anos*

Guilherme Alberto Knack (Willy)

Rua Paissandú, esquina Benjamin Constant

Tornearia em metais, alta precisão. Depois fabricação de carretas (mais ou menos 4.000 unidades), máquinas de selecionar e beneficiar sementes (desenhos de Erich Kolski), até 1995.

Bisavô Guilherme Knack veio da Alemanha em 1885/1887 (metalúrgico em estaleiro, em Hamburgo) para São Sebastião do Caí – RS.

Fundiu rodas de reposição para os bondes ingleses da Carris, em Porto Alegre; fazia balanças com dois pratos e pesos e as de um prato com haste horizontal entalhada marcando peso. Vendeu a fábrica para J. H. Santos - Porto Alegre. O avô de Willy, Roberto, vinha de trem de São Paulo com seu pai em 1916/17, e o trem com problema parou na Av. Brasil e rua dos trilhos (atual Sete de Setembro). “Desceram, acharam boa a cidade e sem técnicos de fundição e tornearia: resolveram ficar em Passo Fundo.” Comprou em 1930 a casa onde em 2001 está a Receita Federal. Vendeu a oficina aos Irmãos Biasuz (Tranquilo, Guerino e Luiz) que gerou em 1944 a “Metag”, sendo sócios Biasuz, Menegaz e Tagliari – Menegaz Tagliari & Cia. Ltda.



*Sr. Guilherme A. Knack 1º de maio de 1949
Círculo Operário - Passo Fundo*



*Década de 1940 - Instalação dos Institutos de Previdência no Brasil.
Willy Knack - 1º à direita e Juvencio Bortolazzi - 2º à esquerda,
representando P. Fundo e Sindicatos do RGSUL.*

Willy – Guilherme Knack, aprendeu com seu pai. Em 1938/39, como empregado, trabalhou no Girardelo – Erechim – e durante a 2ª Guerra Mundial não havia importações, Menegaz fizeram motores para trilhadeiras e que Willy foi convidado a desenvolver. Saiu do emprego quando Bade, Barbieux & Cia. Ltda. vendeu a Cervejaria Serrana à Cervejaria Continental (mais ou menos 1949/1950). Foi quando conseguiu Willy fazer economias e comprar suas máquinas, estabelecendo-se na Capitão Jovino (Av. Brasil), centro, esquina com Rua Antônio Araújo, com irmãos Mozato, que vendiam peças e consertavam carros. Willy ficou com tornearia, soldas e furadeira, de 1951 a 1969/70, assumindo seu filho Walter Knack, em razão da aposentadoria do pai Willy, continuando com consertos de máquinas, serrarias, engenhos, para móveis e com a mecanização das lavouras de trigo, a reposição de semeadeiras, colheitadeiras, tratores, máquinas agrícolas.

O filho, Walter, informou que “fabricou mais ou menos 4.000 carretas agrícolas mais fortes do que as que vinham de São Paulo” e a seguir, máquinas de selecionar e beneficiar sementes (deseñhista foi Erich Kolzki) até



*Pai de Willy Guilherme, Roberto Knack - brasileiro 1889
Mãe: Selma Both Knack, Filho: Guilherme Alberto Knack
P. Alegre, 12/10/1912*

1995 e estabelecido na Rua Paissandu, esquina Benjamin Constant. Era na época do crescimento das lavouras mecanizadas de soja, substituindo o trigo (sem apoio oficial).

Na Exposição Nacional de 1908, o bisavô Guilherme Knack & Filhos (serralheria em Porto Alegre) foi premiado com Medalhas de Prata e Ouro.

Sr. Guilherme Knack foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, conforme Edital de Imposto Sindical, publicado no Jornal Diário da Manhã de 17/03/1949. Na década de 1940, no Hotel Quitandinha – Rio de Janeiro, se procedeu a “Instalação dos Institutos de Previdência no Brasil”. Guilherme (Willy) Knack e Juvêncio Bortolazzi (o “roncador” – mecânico da Cervejaria Serana) representaram os Sindicatos do Rio Grande do Sul.

17-02-49

Imposto Sindical Edital

Os sindicatos abaixo relacionados, comunicam aos empregadores dos exercentes das categorias profissionais que representam, que até 31 do corrente devem **DESCONTAR DE SEUS EMPREGADOS UM DIA DE SALARIO MENSAL**, ou seja, no caso do salario mensal, a vigéssima quinta parte (1/25 da remuneração), cuja importancia deve ser recolhida durante o mês de Abril ao Banco do Brasil, por meio de guias proprias, que se acham á disposição dos interessados nas sédes dos respectivos Sindicatos, todos situados á-Avenida Brasil 961.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção e do Mobiliario — Presidente: **Antonio Nunes Figueiredo**.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Alimentação — Presidente: **Valencio Figueiredo**.

Sindicato dos Empregados do Comercio. — Presidente: **Raul Borowsky**.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mecanicas e de Material Eletrico. — Presidente: **Guilherme Knack**.

Passo Fundo, 9 de Março de 1949.

Du 17/3/49

Hugo Londero – “Tio Hugo”

Secos e molhados

Comerciante, criador de vacas leiteiras, posto de gasolina.

Foi inicialmente empregado na Casa de Comércio de Galileu Colussi, até fins da década de 1940, lá no fim da Av. Brasil, 1306 Boqueirão. Quando Colussi vendeu, Hugo Londero (cunhado) iniciou seu estabelecimento de secos e molhados junto à Igreja São Vicente, no Boqueirão. Após transferiu-se para junto do cemitério (entrada de produtos de Nonoai, Sarandi, Iraí), ótimo ponto comercial.

Teve escritório de contabilidade perto da Caixa Econômica Federal – Rua Bento Gonçalves; produzia leite com grande plantel de vacas de raça estabelecido na saída para Carazinho e BR; em Não-Me-Toque abriu comércio de materiais de construção. Seu posto de gasolina na estrada asfaltada Passo Fundo a Porto Alegre, junto ao Trevo de Carazinho e Ernestina, foi sucesso tal que de lugar ermo transformou-se e tomou o nome de “Tio Hugo”, oficialmente reconhecido, tornando-se município de Tio Hugo.



*Sr. Hugo André Londero
“Tio Hugo”*



*Sr. Hugo André Londero (*29/04/1914 em Santa Maria e † 09/04/1993 em Curitiba) era filho de José Giacomo Londero e Antonia Londero, conforma consta na certidão de óbito. Deixou três filhos do casamento com senhora Eloina de Araujo Londero, residentes em Curitiba:
Luiz Carlos, Sergio Araujo e Eliana Margarete de Araujo Londero*



*Sr. Hugo André Londero
"Tio Hugo"*

CIVIA TELEFÔNICO



Prefeitura
Municipal

TIO HUGO - RS

Iedo de Almeida & Cia. Ltda.

Mercado Duque
Rua Duque de Caxias n.º 356 – Vila Rodrigues

Iedo de Almeida, formado na UPF em Administração de Empresas, casado com senhora Ana Maria Scortegagna de Almeida, com Graduação em Educação Física também pela UPF, iniciaram em 27/06/1983 sua casa comercial de varejo e vendas por atacado. Os ancestrais, bisavô veio da Itália; a bisavó, da Alemanha; o avô de Portugal para Soledade; a avó era brasileira. Seu pai, o cidadão Romulo Antão Bastos de Almeida casou com Clotilde (que fará seu 80º aniversário em março de 2002, em plena saúde). Os filhos são: Rodrigo (25 anos) é representante comercial; Michele (23 anos) é médica psiquiatra; Rômulo (18 anos) é estudante.

Iedo tem se destacado pela afabilidade no trato com os clientes e preserva as relações com os obreiros em verdadeira e saudável fraternidade. Sua sede para o Mercado Duque está programada para ser inaugurada em junho de 2002.

Irmãos Gobbi Ltda.

Atacado e varejo de balas, doces e chocolates
1º endereço: Av. Presidente Vargas, 240
2º e atual: Av. Presidente Vargas, 2584

A empresa foi fundada em janeiro de 1965 e ainda atende à população de Passo Fundo e região.

Os sócios são: Bonfilho Angelo Gobbi, Elice Maria Gobbi e Vânia Gobbi.

Os ancestrais da família Gobbi vieram de Colorado, depois Capingui e se firmaram em Passo Fundo. Eram madeireiros, granjeiros e finalmente exercendo a profissão de padeiros.

A sede localizada em frente ao DAER, ao lado do Posto Micheletto, era da família de Albino Micheletto.



Sede era localizada frente ao DAER – Av. Presidente Vargas

No ramo, atenderam toda a região e inclusive a fronteira (até São Borja). Os doces mais vendidos eram os de caixa: suspiros, maria-mole, doce de abóbora e também sorvete quente. Os maiores clientes eram os bares de particulares e bares de colégios. As balas mais famosas eram a Chita e a Boavistense (Balas Berbal). Os pacotes de balas eram de 2 a 5 quilos.

A empresa chegou a ter 8 funcionários, uma camionete e 2 caminhões, sendo um Ford F350, ano 1956, gasolina e um Mercedes, ano 1959, cara chata.



Aspecto da frota de caminhões, em frente a antiga sede.



Camioneta comprada zero km (o orgulho do sr. Bonfilho)

Ivo José Ferreira

Farmácia Serrana
Rua Independência, 630

Ivo José Ferreira, natural de Uruguaiana, adotou Passo Fundo por seu “povo saudável e bonito”. Foi sócio da Farmácia Rosa, de Theodorico Borges da Rosa e, quando a Senhorita Santa notou que “o moço tinha mãos muito bonitas” foi o começo que redundou no casamento com o Sr. Ivo. Ela era filha de fazendeiro de Soledade que contratava professora para alfabetizar nas suas fazendas as filhas. Tiveram três filhas e o filho Hélio, formado em Medicina.



Sr. Ivo José Ferreira

Ivo teve seu primeiro estabelecimento na esquina da Rua Independência com a General Netto, prédio da Família de Dr. Jovino Freitas. O “palacete” era bonito e imponente. Na mesma rua, número 630, construído por seu amigo João de Cesaro, localizou até o fim de sua vida, a Farmácia Serrana. Fez colocar lajotas com a inscrição, existente em 2001, de “Pharmacia Serrana”, na calçada para pedestres. Lembramos que na época não havia calçamento na Rua Independência e a maioria do transporte era feito a cavalo o que demonstra o cuidado e a confiança de Sr. Ivo no progresso de Passo Fundo.

Major Ivo Ferreira, como era conhecido, participou ativamente do Governo de Passo Fundo, como Conselheiro Municipal, tendo sido o presidente do último Conselho, junto com João de Cesaro, Guilherme

Sudbrack, Lindolfo Engelsing, Dr. Otto Stahl, Maurício Lângaro e Eduardo Kurtz.

Consta que o calçamento ã Rua Independência, defronte a Praça Marechal Floriano, teria sido feito por Ivo Ferreira e teria sido o primeiro no centro da cidade. Em 1928, meados do ano, atolaram carros na Rua Moron, defronte ao Banco da Província (agora Itaú), que tiveram que esperar secar o barro para as juntas de bois poderem movê-los. As fotos da época o comprovam.

Participou da Associação Comercial de Passo Fundo, tendo sido da Comissão de apuração da eleição da diretoria, assinando a Ata n.º 7, de Assembléia Geral de 09/07/1924, sendo eleito para a Comissão de Contas.

Um Padrão de
Honestidade

Farmacia
Serrana
drogaria
nº 1 da
cidade

40 anys a serviço de Passo Fundo!



Sr. Ivo Ferreira, em pé, à esquerda. Henrique S. Ghezzi, sentado, à direita.

ALBUM DE PASSO FUNDO

O ultimo Conselho Municipal



Sr. GUILHERME SUBBRACK
Industrialista



Sr. EDUARDO KURIZ
Comerciante



Sr. JOÃO DE CEZARO
Arquiteto



Major IVO JOSÉ FERREIRA
Presidente do Conselho



LINDOLPHO ENGELSING
Fazendeiro



Dr. OTTO STAHL
Medico



Sr. MAURICIO LANGARO
Comerciante

Isa Dipp

Secos, molhados, frutas
Av. Brasil, n.º 83

Isa Dipp veio da Síria, Oriente Médio, em 1904, logo depois de casado com a prendada jovem Salima. Chegado ao Brasil, encontrou-se com seu irmão Moisés Dipp, aqui residente e trabalhando como mascate. Isa se incorporou ao serviço e vendiam mascateando em viagens que duravam trinta dias, até Bela Vista (era longe!), carregando em bruacas por mulas, tecidos, miudezas, perfumarias. Moisés Dipp logo viu que precisavam de mais duas mulas cargueiras e o negócio florescia. Paravam nas fazendas ao longo da viagem, dormindo em galpões, muitas vezes recebendo a generosa acolhida do gaúcho com refeições e churrasco (era motivo de festa a chegada de mascates com novidades e notícias).



Sr. Isa Dipp

Em 1914, dez anos depois do casamento, senhor Isa foi buscar a bela esposa Salima na Síria. Era assim o costume lá. Continuou mascateando e mais tarde, em 1924, colocou pequena loja de secos e molhados, bodega, atendida pela família, à Avenida Brasil.

As crianças, filhos, saíam visitar de casa em casa os fregueses e perguntar quais produtos precisavam e anotadas em cadernetas,



O casal Daniel Dipp e os três filhos

eram depois por elas entregues nas casas. Era um “fiado”, de confiança pelas pessoas envolvidas: freguês e comerciante. Isa Dipp parou o armazém, por falta de dinheiro (gastos grandes com educação dos filhos) e transformou em mercado de frutas (bodega). Não vendia bebidas alcoólicas. A falta era tão grande que “os sapatos iam de solas em solas”.

Na Síria não havia certidão de idade ou nascimento, por isso estima-se ter falecido aos 78 ou 80 anos o provecto cidadão ISA DIPP.

Nos registros de 1938 da Prefeitura Municipal consta ter 4:000\$000 (quatro contos de réis) de capital. O negócio dava para viver e custear os estudos dos filhos Daniel, Suria, Jamília, Jecy. Chegados aos cursos superiores e secundários (magistério) a renda passou a ser de venda de frutas. A Família Isa Dipp venceu unida, formando: **Daniel** em Direito (contam que ia a Porto Alegre, parte a pé ou pegando carona; entre os que o levaram estava o ônibus do “Postalão”, do Sr. Ângelo Postal, para não perder as aulas, quando em férias, podia visitar a família em Passo Fundo), tendo sido eleito em 1947 Vice-prefeito com Armando Annes, Prefeito de Passo Fundo; fazendo o Plano Diretor 1953; eleito Deputado Estadual em 1950, eleito

em surpreendente vitória para Prefeito em 1951, e, depois duas vezes Deputado Federal; **Suria, Jamilia** (casada com Nilo Salton e falecida em 12/12/1983) e **Jecy** em Magistério, que ampliaram seus estudos após o falecimento de D. Salima em pós-graduação de Pedagogia e Supervisão Escolar.

As professoras formadas pela Escola Normal Eulina Braga, e outras do mesmo grau, tinham que fazer estágio de 5 anos em escolas do interior, não nas cidades. Jecy lecionou 5 anos em Coxilha, sendo transferida e após nomeada Supervisora do Ensino Primário da Delegacia de Passo Fundo.



*Sr. Deputado Federal Airton Dipp
Neto do Sr. Isa Dipp*

Notável o esforço feito pela unida Família Isa Dipp. “Quando pequenos Daniel, Jecy, Jamilia e Suria, passávamos sem carne e só tinha quando o pai voltava, comprava 1kg de carne e assava”. A pobreza não atemorizou: venceram as dificuldades materiais e são dignos de memória por parte dos cidadãos desta querida Passo Fundo.



Sr. Deputado Federal Daniel Dipp cumprimentando o Sheik árabe



REPARTIÇÃO CENTRAL DE POLÍCIA
5ª REGIÃO POLICIAL
DELEGACIA DE POLÍCIA

Passo Fundo, 25 de setembro de 1942

SALVO-CONDUTO N.º 2906

Válido por 60 dias, salvo revalidação S. L.

Nome: ISA DIPP

Nacionalidade: SIRIA

Idade: 66 anos CASADO

Profissão: COMERCIANTE

Residência: PASSO FUNDO

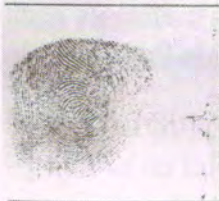
Destino: MARCELINO RAMOS

Assinatura do portador:

Isa Dipp

Nenhum impedimento existe a respeito do portador, pelo que as autoridades que deste tiverem conhecimento não deverão opor-lhe quaisquer embaraços.

Não tem valor a fotografia abaixo, que não tiver o carimbo desta Delegacia.



OBSERVAÇÕES

Viaja ~~atualmente~~ Só. Apresentado pelo Dr. Daniel Dipp, pessoa devidamente identificada nesta Delegacia. Deixa de apresentar certidão de registro de estrangeiro por possuir idade superior a exigida em Lei.

Luiz Augusto
felo DELEGADO DE POLÍCIA
Insp. Enc. da Sedção

Joalheria Falleiro

Rua Moron

Em 1926/1927, vindos de Lajeado/RS, Januário Falleiro e Walter Konradin Kreutzer, iniciaram a firma Kreutzer & Falleiro, em Carazinho. Januário retirou-se em 1950 e estabeleceu-se com comércio de jóias e relógios em Passo Fundo, ano de 1951, tendo seu filho Ruby Falleiro dirigido os negócios até o ano de 1970, quando passou a lecionar na Universidade de Passo Fundo – UPF.



Sr. Januário Falleiro
* 18.01.1899 - +22.12.1975



Sr. Ruby Waldomiro Falleiro
* 16.08.1929

Januário (*18/01/1899 +22/12/1975), exímio cinzelador, casou com Da. Elydia Weiler (*18/02/1907 +19/04/2000), “Lydia”, de Carazinho, em 1930 e tiveram 3 filhos.

Walter casou com Laura Sperb, de Hamburgo Velho, em 21/06/1928. Tiveram 5 filhos, sendo Rodolfo continuador da Joalheria Kreutzer de Carazinho ainda nos dias de hoje (VIII/2001).

Seu filho Ruby (*16/08/1929), casado com Senhora Rachel Torres, em 05/01/1952, tiveram os filhos Rubens (securitário), Roque (médico cirurgião cardíaco), Rubia (enfermagem), Rubi F° (veterinário), Ricardo (médico endocrinologista), Rebeca (professora), todos com cursos universitários.

Sua filha Reny casou com Dr. Milton Dozza, advogado em Passo Fundo.

Joalheria Goellner

Augusto Werner Goellner
Rua Bento Gonçalves, 697

Werner, como era mais conhecido, foi aprendiz de Carlos Willibaldo Hexsel, em 1938 e trabalhou com ele até 1945, quando se retirou com seus irmãos para fundar a firma Irmãos Goellner com os irmãos Walter Egon, Rudi Manfred e Germano. Após alguns anos, ficou sozinho, até criar com o filho Renato a Goellner & Goellner, em maio de 1989. Foi um oficial (após uns anos de aprendizagem passava a “oficial”) com bons conhecimentos, sério e prestimoso. Aprendeu a fazer as ferramentas para cinzelar e gravar.



Ano 1947 - Da esquerda para direita:
Germano Goellner, Augusto Werner
Goellner, Manfred Rudi Goellner

Werner tinha a confiança de seu chefe Willy Hexsel, que algumas vezes lhe confiou as chaves quando saiu em viagem de férias.



*Sr. Augusto Goellner com
seu filho Renato em jantar do Sincomércio - homenagem*



Irmãos Augusto e Walter Egon Goellner (in memoria) no começo da carreira 1945.

Joalheria Sciessere

Moron, 1611

Adelmir Sciessere (*25/02/1905 – + 09/04/1971) e seu irmão Ornélio Sciessere, abriram em 02/01/1949, à Av. Brasil, 431, sua loja e sociedade Irmãos Sciessere Ltda. Em 1951 – Adelmir extinguiu a sociedade criando a Casa Omega, à Av. Brasil, 497, esquina com a General Netto. Em 1965 adotou a razão social Adelmir Sciessere & Filhos Ltda., assumindo Clélio Enio Sciessere a gerência. Clélio aprendeu desde a infância consertar jóias e relógios com o pai Adelmir.



*Sr. Adelmir Francisco Sciessere
Fundador – 1949*

1980 – Clélio Ênio Sciessere (*05/11/1936), por sucessão familiar, cria a Joalheria Sciessere Ltda., sendo sua esposa Marlene Freitas Sciessere a sócia-gerente, transferindo-a à Av. Gal Netto, 386, sala 01 e abriu a seguir a 1ª filial na Rua Moron 1611, onde está ainda hoje em magnífico local. Aí transferiu a administração, criou o laboratório de óptica e depois mais transferiu à Galeria Mazzoleni, sala 101, denominando-o Departamento Óptico Sciessere.

1998 – Inaugura a filial n.º 2 no Shopping Bella Città.

Os filhos Cristina - aos 13 anos encarregava-se dos pacotes; Adelmir ao telefone e hoje gerência; Ivan desde os oito anos era office-boy, é óptico e agora optometrista formado pela Unisinos; Cristina é a atual compradora. Clélio e Marlene continuam na administração.



Reunião de ópticos. Da E p/D.

Clélio Sciessere, Max Holderied em pé, Conrado Hexsel, Marco Stefani



*Sr. Adelmir Sciessere
Maio de 1969*



Sr. Clélio Enio Sciessere

João De Cesaro

Rua Moron, 1437 e 1449 - Centro

Nascido na Itália, chegou a Passo Fundo no início da década de 1910 e logo passou a trabalhar como gerente de oficinas até ser construtor predial. Sensato, sério e íntegro, foi distinguido com uma cadeira no último Conselho Municipal, sendo seu Presidente o também íntegro Ivo José Ferreira. Atuou como Correspondente Consular da Itália, sua primeira pátria. Excelente obreiro e mestre, proporcionou a aprendizes muitos conhecimentos tanto nas obras de pedreiro como de construções e carpintaria.



Sr. João De César

Concorreu para o Progresso e Ordem na cidade, com os majestosos edifícios Colégio Notre Dame (de 2 e 3 andares!); pavilhão para enfermarias do Hospital de Caridade (hoje “da Cidade”); pavilhão do Hospital São Vicente de Paulo; Palácio da Intendência (Prefeitura) de Boa Vista do Erechim (3 andares modernos); os palacetes de Ivo José Ferreira, Eduardo Valandro, Pindaro Annes, Nicola Gallichio.

Contribuiu decisivamente na instalação do “Cine-Theatro Coliseu”, como sócio junto com Ângelo Pretto, Maggi De Cesaro,

Arthur Pretto e Ernesto Formigheri, pela sociedade De Cesaro & Pretto.

A seus filhos Maggi, diligente sucessor na administração; Verdi, advogado de renome; Dalila (casou com Joaquim Pereira Musa, contador do Instituto Ginásial) e Irma, Passo Fundo rende homenagens, pois seguiram os passos de tão justo obreiro.



Sr. Maggi De Césaro

A empresa anunciou no Jornal Diário da Manhã de 09/09/1936 “Depositário de Cimento Nacional Votoran” (nessa época vinha da Polônia, Uruguai, e da Europa nos transportes marítimos); materiais de construção em geral; carpintaria e fábrica de mosaicos próprias; vidraçaria e tintas, óleos (conforme Álbum de 1931).

De 1926 a 1935, construiu o maior número de prédios (na época eram grandes se tivessem 2 ou mais pisos) na cidade de Passo Fundo. Sr. Damian foi seu primeiro mestre de obras em construções.

Em 1929, contava a Professora Diretora Eulina Bernardes Braga, que De Cesaro entregou pronto o “Colégio Elementar”, agora denominado “Protásio Alves”, ali defronte a Praça Ernesto Tochetto. “Era muito cuidadoso com o tempo de entrega das obras”, que foi entregue em 01/03/1911, conforme Álbum de Passo Fundo.

Maggi De Cesaro, filho mais velho de Sr. João, seguiu os ensinamentos do pai. Foi esportista e dirigiu Clube de Esportes; presidiu como 1º Presidente o Sindicato do Comércio Varejista de 1948 a 1952 (no Diário da Manhã de 22/12/1949 publica Edital do Sindicato).

Nas Atas da Associação Comercial de Passo Fundo, de 15/02/1938, n.º 37, assinou o próprio Sr. João De Cesaro; n.º 121, de 21/03/1946, assinou Maggi De Cesaro por João De Cesaro, firma; Ata n.º 158, de 19/01/1950, assinada Maggi De Cesaro & Irmãos.

A empresa de De Cesaro, por sucessões, passou aos filhos, depois aos netos de Sr. João. Reorganizada, anuncia na Rádio Uirapuru, em 20/03/2002, novo endereço: Rua Capitão Eleutério, n.º 456, onde em 1938 já havia tido sua secção de material elétrico, gerida por Sr. Jacob Helbling.



Sr. Arthur Pretto, socio das firmas Angelo Pretto & Cia. e De Cesaro & Pretto, desta praça.

album de 1937

:: João De Cezaro ::
- Construtor -

Deposito de materiais para construções em geral
 Ferragens, Tintas, Oleos e Vidros — FABRICA de MOSAICOS

Escritório: - Rua Moron n. 1449 **PASSO FUNDO**

JOÃO DE CESARO
 CONSTRUÇÕES EM GERAL
 DEPOSITO DE MATERIAIS PARA
 CONSTRUÇÕES
 SARTANOS-FERRAGENS-TINTAS-OLEOS
 E VIDROS
 FABRICA DE MOSAICOS, SOLETRAS DE
 GRAUS E FERRAGENS

Passo Fundo, 31 de Maio de 1937

NOTA PARA A LOJA MAÇONICA

R/ CIDADE

N.

João Della Santa

Capitão Jovino,36

Ferraria: 1930/32 até década de 1960/70

Surgiu em 1930/32, quando João deixou a colônia e a oficina em Pessegueiro, distrito de Pulador e se estabeleceu em Passo Fundo para dar melhores escolas aos filhos Marico (+), Walter (* 24/07/1926), Genura (+), Darcy (+ 1999/2000).

João Della Santa casou com Ida Thomazi, em Caxias do Sul.

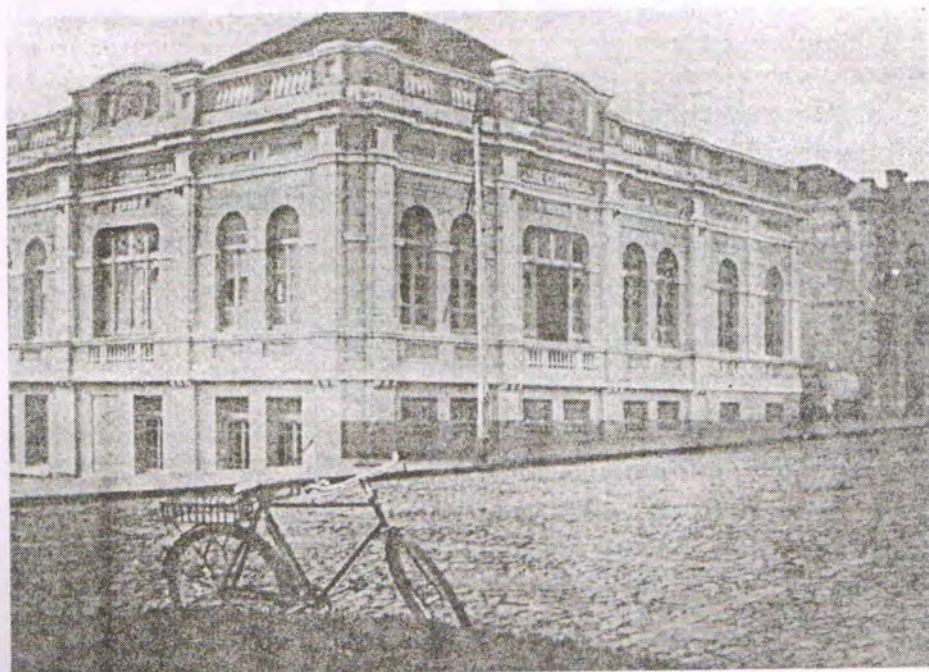
Conta Walter Pedro Della Santa que a construção e a ferraria era de madeira e ao lado (hoje Churrascaria Espetão), no terreno baldio, eram ferrados os cavalos. Na ferraria, após reconstruído com tijolos, tinham carpintaria e ferraria, para construir carroças de 4 rodas e reboques de caminhão.

Terminada a reforma em tijolos, o Sr. João faleceu e a Sr.^a Ida teve que pagar os saldos da obra. O filho Marico Della Santa assumiu os trabalhos e continuou na profissão do pai. Casou com a professora de datilografia Sr.^a Sary Roballo. Seu filho Airton é engenheiro químico e chefe da Trorion - São Paulo, de plásticos e espumas. Eduardo e Roberto estão em Porto Alegre. Walter, declarante, trabalhou como ferreiro na empresa Menegaz, sob direção de Mário e Armando Menegaz por 26 anos.

João José Andrade

Av. Brasil, 365
Ao lado do Clube Comercial

João Andrade tinha sua barbearia na Av. Brasil, em prédio de madeira, com sacada rebaixada em relação à Avenida, situada próximo ao Clube Comercial. Bem relacionado, muito conciliador e justo nos pleitos entre Sindicatos de Empregados e Empregadores, foi nomeado Representante do Ministério do Trabalho Indústria e



*Antigo Prédio do Clube Comercial – Av. Brasil esquina com Gal. Neto
Ao lado Móveis Nascimento Rocha, Barbearia de João Andrade*

Comércio da 17ª Delegacia Regional do M.T.I.C., conforme consta na Ata n.º 60 de 25/11/1957, da Associação Comercial.

Casado, teve os filhos Iris Andrade Morbini – professora, e Diram – vendedor.

DIAS SATIFICADOS

Sexta-feira da Paixão

Corpo de Deus

E o dia consagrado ao Santo Padroeiro da cidade, considerado, de guarda, como os demais, em todo o Município.

Esclarecendo, pois, ser esta, o calendario dos dias Santos e Feriados, a serem observados para efeitos de abstenção de trabalho, como acima foi dito, muito grato pela atenção, firmo-me,

João Andrade
Cordialmente

JOÃO ANDRADE — Repres.
da 17.ª Delegacia Regional do
M. T. I. C."

Johann Adam Schell e sua descendência

Do livro “Johann Adam Schell”
de autoria de Marina Xavier e Oliveira Annes

Johann Adam Schell, mais conhecido por Adão Schell, o tronco ancestral de quatro das mais antigas famílias de Passo Fundo – Schell, Araujo, Loureiro e Morsch – nasceu a 24 de junho de 1809 na aldeia de Bosen, Ducado de Oldenburg, Principado de Birkenfeld (Alemanha).



*Sr. Johann Adam Schell
Nasc. na Alemanha a 24/6/1809
Fal. no Brasil em 28/8/1878*

Foram seus pais, Nicolaus Phillip Schell e Elisabeth Catharina Leonhardt, filha de Johann Peter Leonhardt e de Margaretha Rhein, esta nascida em 1699 em Bosen, onde faleceu a 21 de julho de 1756.

Segundo ficha existente no Instituto Staden de São Paulo, “... aos 12 anos estava Johann Adam Schell na escola de sua aldeia natal (Dorfschule em Bosen). Depois serviu como aprendiz de carpinteiro (Tischler) durante 3 anos”.

Atraído pelo Brasil, deixou em 1828 sua Pátria, com vistas à então nascente colonização de São Leopoldo.

A saída da Europa deu-se pelo porto belga de Antuerpia. No dia 18 de junho de 1829, conforme nota do Dr. Hillebrand, Adão Schell teria chegado a São Leopoldo. Era solteiro e contava 20 anos de idade.

Foi sua primeira residência a localidade de Bom Jardim, atualmente Ivoti, a qual faz parte de novo município com o mesmo nome, criado em 1964. Até então Bom Jardim foi o 3º distrito de São Leopoldo, estando situado a 25 km do mesmo.

A 30 de outubro de 1830 realizou-se em São Leopoldo o casamento de Adão Schell com Anna Christina Hein, de Hildburghausen, Saxonia, filha legítima de Johann Matheus Hein e de Eva Dorothea Rohrig. Ambos eram evangélicos (Lo. de casamentos da Igreja Evangélica de Cristo, fls. 50, sob No. 39).

Inicialmente o novo casal residiu na colônia pertencente ao pai de Anna Christina, situada também em Bom Jardim. Algum tempo depois passou a morar em Rio Pardo, donde veio no ano de 1836 fixar-se em Passo Fundo.

Outra versão porém existe, segundo a qual, daquela colônia o casal teria se transferido para Três Vendas, em Cachoeira do Sul, onde estabeleceu uma oficina para o fabrico de carretas. As madeiras para esse mistér, segundo a mesma fonte, eram habitualmente compradas por Adão Schell em Passo Fundo, fato que influiria, talvez, em sua posterior resolução de mudar-se para esta então aldeia.



Casa construída por Adão Schell, onde ele residiu com sua família e teve também o seu negócio. Está situada na Avenida Brasil, sob os números 843 e 845, esquina da rua Teixeira Soares. Este prédio está já reformado.

Parece, no entanto, que ambas as versões são mais ou menos exatas, visto o nascimento de seu filho João ter ocorrido em 1833 na vila do Rio Pardo, ao passo que Guilherme, seu outro filho, veio a nascer em Cachoeira no ano de 1835.

Época desfavorável marcou a chegada de Adão Schell em Passo Fundo, pelo fato do Rio Grande estar em guerra civil. Este o motivo que o impossibilitou de manter a pequena casa de negócio que abrira. Face a esta situação e também por ser legalista, “emigrou em 1838 ou 1839 para Montevidéu, com três filhos e uma filha mais velha” – no caso, Maria, nascida a 16 de novembro de 1831, um ano após o casamento de Adão Schell e na época com a idade de 7 anos mais ou menos.

Os três filhos, Jorge, João e Guilherme tinham então respectivamente 6, 5 e 3 anos de idade. A pequena Emília, nascida a 5 de janeiro de 1838, em Passo Fundo, foi batizada em Montevidéu.

O exílio de Adão Schell teria durado, talvez, apenas uns dois anos, visto o nascimento de sua filha Maria Luiza registrar-se a 16 de novembro de 1840 em Passo Fundo.

Em ‘Terra dos Pinheirais’, Francisco Antonio Xavier e Oliveira, referindo-se ao regresso de Adão Schell, diz:

“... nem chegada a meio a guerra que o afastara, já de regresso aparecia aqui, reabrindo o seu estabelecimento e desta vez para uma longa vida, pois que ininterruptamente o manteve por muitos anos, sendo que nos últimos tempos desse largo período de atividade comercial, teve como sócio, no mesmo o seu genro e antigo empregado Antonio José da Silva Loureiro”.

Esse estabelecimento, onde residia com sua família, situava-se na Rua do Comércio, atual Avenida Brasil, esquina da Rua Teixeira Soares. Posteriormente, construiu Adão Schell, no mesmo local, um grande prédio para seu negócio e moradia, ainda existente mas já reformado, o qual tem os números 843 e 845, frente para a Avenida Brasil e 855 tem sua face para a Rua Teixeira Soares.



Lápide existente no túmulo de Adão Schell, no Cemitério Municipal da vila Vera-Cruz, em Passo Fundo.

Com sua esposa Anna Christina, foi o primeiro casal estrangeiro a povoar Passo Fundo.

Já no fim de sua existência, fundou Adão Schell a Loja Maçônica Concórdia III, nesta cidade, tendo sido seu primeiro Venerável.

No Cemitério Protestante, que também se originou de iniciativa sua, foi sepultado após seu falecimento ocorrido a 28 de agosto de 1878. Situava-se esse cemitério na saída para Nonoai, defronte ao atual quartel do 3º/1º Reg. de Cavalaria Motorizada, na Rua Teixeira Soares. Com a inauguração do Cemitério Municipal da Vila Vera Cruz e conseqüente demolição da necrópole protestante, seus restos mortais foram transferidos para o novo Cemitério.

Eis o que escreveu F. Antonio Xavier e Oliveira, em sua obra “Anais do Município de Passo Fundo”, sobre o falecimento de Adão Schell:

“24/08/1878. Falece o venerado ancião Adão Schell, natural da Alemanha e um dos mais antigos moradores da vila, onde, por muitos anos tivera importante casa de comércio.

Chefe de uma das mais numerosas e distintas famílias da localidade, e primando por um caráter ilibado e uma educação severíssima, a sua influência moral foi enorme na evolução social de Passo Fundo, e será sempre recordada como um título de justa benemerência à sua memória”.

Anna Christina Hein

Do livro de Marina Xavier e Oliveira Annes
– “Johann Adam Schell”

Anna Christina Hein, a esposa de Johann Adam Schell, nasceu a 21 de agosto de 1815 em Hildburghausen, no reino de Saxe, Alemanha. Faleceu a 4 de agosto de 1882 em Passo Fundo.

Seu pai, João Matheus Hein, protestante, carpinteiro (Zimmermann), teria nascido mais ou menos em 1781 na Saxonia. Faleceu no Brasil, com cerca de 45 anos de idade. Com a primeira esposa Eva Dorothea Rohrig, falecida na Alemanha, teve os seguintes filhos:

- 1-1: João Jorge Hein, nascido aproximadamente em 1814. Teria 12 anos de idade em 1827, quando a família Hein chegou a São Leopoldo. Mais tarde casou com Catharina Fritz, com quem teve os seguintes filhos:
 - 2-1 Josefina Hein
 - 2-2 Emilia Hein
 - 2-3 Leopoldina Hein
 - 2-4 João Hein
 - 2-5 Maria Elisa Hein, nascida a 6/8/1843. Esta seria, mais tarde, a esposa de seu primo major João Schell.



*Sra. Anna Christina Hein Schell
esposa de Johann Adam Schell
Nasc. na Alemanha a 21/8/1815
Fal. no Brasil a 4/8/1882*

2-6 Frederico Hein nasceu a 8/10/1849. Batizado em Passo Fundo a 30/6/1850. Foram seus padrinhos Francisco Helmann e Anna Helmann (L^o 1 de batismo, fls. 55v).

1-2 João Christiano Hein

1-3 Anna Christina Hein. Esta seria, anos depois, a esposa de Johann Adam Schell.

Do segundo casamento de Johann Matheus Hein, com Carolina Hein (Esta com 30 anos de idade em 1826), houve mais uma filha:

1-4 Maria Luiza Hein, nascida em 1826, ainda na Alemanha.

A 7 de julho de 1826, acompanhado pela segunda esposa e os quatro filhos, partiu Johann Matheus Hein do porto de Bremen, a bordo do navio “Brodtrae”, brigue dinamarquês comandado pelo capitão Bendiz Bendixen, rumo ao Rio de Janeiro, onde chegou a 28 de setembro de 1826.

A chegada da família Hein a São Leopoldo teria ocorrido a 6 de janeiro de 1827, segundo anotações do médico alemão dr. João Daniel Hillebrand, em seu Manuscrito existente no Arquivo Histórico de Porto Alegre. Este médico, juntamente com seu colega dr. Carlos Godofredo Emden, o pastor protestante João Ignacio Ehlers e o farmacêutico Richthammer, todos então solteiros, vieram da Alemanha na segunda turma de imigrantes para o Brasil. O grupo que se compunha de 18 famílias e 27 solteiros, viera a bordo do brigue “Germania”, chegando à “Colônia Alemã de São Leopoldo” a 6 de novembro de 1824. Deflagrada a Revolução de 1835, alistou-se o dr. Hillebrand nas fileiras legalistas. Em 1846, já então Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional do distrito de São Leopoldo, reiniciado o movimento imigratório, foi ele nomeado diretor da colônia, tendo notável desempenho na organização dos trabalhos da mesma.

Jorge Roberto Vasconcellos Morsch

J.R.V. Morsch
Av. Presidente Vargas, 602

Senhor Jorge Roberto Vasconcellos Morsch, ex-presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Passo Fundo é bisneto de Luiz Morsch von Steinnach, natural de Birkenfeld, Grão Ducado de Odenburg, Alemanha (1830-1904); neto de Luiz Morsch Filho (Lulu); filho de Francisco José de Lima Morsch e Maria Souza Vasconcellos, passofundense dos anos 1909 a 1985; casado com Maria Vasconcellos, de Porto Alegre. Jorge nasceu dia 05/07/1950 em Passo Fundo.



Sr. J. R. V. Morsch Ex-Presidente do Sincomércio - interior da loja



Presidente Vargas, 602 – 1988

J. R. V. Morsch iniciou a trabalhar em 1969 e um ano após foi prestar serviço militar no Quartel do 1º/20º – Regimento de Cavalaria, na primeira turma sob o comando da unidade militar, do Major Edu Villa de Azambuja (Prefeito Municipal que pôs ordem em muitos setores sob sua administração, com destaque para os impostos predial urbano, mais justos e com equilíbrio na distribuição).

Morsch teve seu “primeiro emprego na Avícola Pastoril Ltda., de 1970 a 1971, localizada ao lado do João Café (Casa Nöthen), Rua Capitão Jovino, onde está hoje a churrascaria Espetão. Já com 21 anos, como vendedor fazia de tudo, lavava calçada, varria e limpava as gaiolas dos pintos e a loja, por um ano.

Depois foi transferido para a empresa na Avenida Brasil, Barbieux & Morsch Ltda., quando foi “vender trilhadeiras em Ciriaco, David Canabarro e onde tinha festa de colonos”. Vendia-se aí também adubos, sementes, forragens, implementos.

Em 1972 seu irmão Ubirajara Morsch, sócio titular, o convidou para trabalhar na antiga revendedora Olivetti (máquinas de escrever) que comprara. Estabelecida defronte a antiga padaria “O Pão” (do senhor Napoleão Sfoggia, que a vendera ao Sr. Nilo Ferri e desenvolvia no prédio Bertoldo, Rua General Netto).

A loja Olivetti, na Rua General Netto (lado Oeste), precisava de vendedor treinado e Jorge decidiu fazer cursos na Olivetti, com escritório e distribuidora em Caxias do Sul, até 1979.

Em 10/04/1979 abriu sua própria empresa, cuja razão social ainda em 2002 é a mesma J. R. V. Morsch, à Rua 14 de Julho nº 49, trabalhando só com venda externa.

O capital inicial proveio do Fundo de Garantia (FGTS) e venda de sua Brasília antiga.

A “Declaração para Registro de Firma Individual” foi escrita pelo Contador Euclides Schneider, cunhado do Felipão – Penta Campeão do futebol mundial, em 2002.

Em 1º/06/1979, foi tirada a primeira nota de venda para Sr. Odolir Didomênico, do Supermercado Grenal. Sr. Morsch contou que recebeu apoio e estímulo de Sr. Didomênico.

Abrimos um espaço para dizer que da Família Didomênico se ouve seguidamente referências quanto a apoios a outros cidadãos que honraram seus nomes, seus compromissos e também foram solidários.

Voltamos ao J. R. V. Morsch.

Sua esposa Neiva Terezinha Santos Morsch diligentemente compartilha no progresso da empresa desde 1980. Anotava com precisão os recados das firmas e clientes, recebidos pelo telefone instalado em casa que era também o endereço da representação Olivetti.

No começo “só tinha que pagar à vista todas as compras mas depois veio o crédito”.

“Temos ainda como fornecedor a fábrica dos arquivos SSS - Cia. de Móveis 3 S (três êsses) desde o início, com sede em Bela Gonçalves”.

Da Rua 14 de Julho, nº 49, mudou-se para Rua Coronel Pelegrini, com loja em 1984, casa de Antoninho Bernardon.

Em 1987, comprou na Avenida Presidente Vargas, onde reformou o prédio e depois construiu novo (nº 602), onde está instalado com amplo e variado estoque de material e máquinas para escritório.

Morsch foi candidato a Vereador em 1996; foi Diretor do Sincomércio na gestão 1987 a 1990, de Gilson Grazziotin, no setor de móveis; foi Secretário, depois Vice-Presidente duas vezes, seguindo como Presidente desde 1998 a 2002; atualmente é 2º Vice-Presidente e Delegado do Sincomércio de Passo Fundo junto à Federação do Comércio do Rio Grande do Sul (Porto Alegre).

Do Consepro – Conselho Comunitário Pró-Segurança Pública, em 1992, eleito 2º Vice-Presidente; após presidiu cinco anos o Consepro e agora é Vice-Presidente.

Em sua gestão, com o pedágio estabelecido na estrada Passo Fundo – Lagoa Vermelha, deu para abastecer a Polícia Civil com viaturas, combustíveis, consertos, reformas e até munição que o governo do Estado não enviava.

“A partir do Sindicato começou a despertar mais seu espírito comunitário”. A ADCE – Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas, presidiu dois anos.

Jorge Roberto Vasconcellos Morsch casou em 08/01/1977 com Neiva Terezinha Santos, filha de Euclides Pereira dos Santos e senhora Alba Dalla Valle dos Santos.

O casal Morsch tem os filhos Marcelo (universitário de administração na UPF); Maurício (universitário na UPF, também de administração) e a mocinha Maiara Roberta, cursando 2º grau no Garra.

A senhora Neiva, trabalhou no escritório de irmãos Bernardon e no Comércio de Bebidas Bernardon Ltda.

Quando casou com Jorge Morsch, ambos eram estudantes na UPF, na Faculdade de Ciências Contábeis. Concluíram seus cursos com louvor.

Conta senhor Jorge Morsch, com entusiasmo “no primeiro balanço de seis meses ganhei mais do que levaria cinco anos nos empregos anteriores”.



Presidente Vargas, 602 – 1994

Os primeiros salários recebidos eram de 2 a 3 salários mínimos na época.

Morsch criou na sua gestão com imensurável apoio de seus companheiros de diretorias – sabia estimular a todos associados, diretoria e funcionários, a muito importante associação “entidades coligadas” dos sindicatos que se uniram, somando força e ganhando economia.

A finalidade de registrar nesse “almanaque”, é contar algumas passagens, histórias e outras merecedoras de nota.

Uma cidade não cresce apenas pelos prédios, casas comerciais, escolas, indústrias, mas principalmente pelo povo que nela vive com entusiasmo pelo progresso coletivo e até dos concorrentes, para consolidar o conceito de progressista, pois o “sol nasce para todos”.

A solidariedade, tolerância, equilíbrio e prudência são imprescindíveis.

José Francisco Pavin

Armazém de secos e molhados
Av. Brasil n.º 2063 - Boqueirão

Sr. Pavin nasceu a 05 de julho de 1913 e continua trabalhando ativamente, indo e vindo a pé do Boqueirão, além do Instituto Educacional, aos bancos e ao centro. Cidadão ativo e de caráter ilibado, destacou-se desde jovem por sua pertinácia no trabalho, fosse manual ou mental.



*Sr. José Francisco Pavin
Ex-Presidente do Sincomércio*

Por doze anos foi empregado na Casa Comercial de Galileu Colussi, no Boqueirão, onde se iniciou no trabalho, até seu concunhado vender a casa ao Sr. Bigolin, comerciante. Abriu, então, seu armazém de secos e molhados, junto da Igreja São Vicente, também situada na Av. Brasil, n.º 1889, três quadras mais para fora do centro que o de Colussi. Nesse local permaneceu por 22 anos e fez sucesso comercial. Mudou-se após para casa própria, à Av. Brasil Oeste, n.º 2063, onde mantém atualmente e há anos seu comércio de secos e molhados. Foi por anos representante distribuidor de cigarros.

Sr. Pavin foi “mestre engenheiro de socadores de erva mate cancheada”, tirada do carijo e colocada num taboado onde era batida

com “facção de madeira”, após tirada do moedor. A ervateira era da Família Bastos (Americano Bastos, seu gerente), antiga fábrica de erva mate, existente no local onde se construiu o prédio do Instituto Nacional de Previdência Social – INPS, Rua General Osório, esquina Coronel Chicuta . Foi guarda-livros, contabilizando para trinta empresas clientes.

O Sindicato do Comércio Varejista de Passo Fundo, teve como primeiro presidente, o fundador Maggi de Cesaro (de 1948 a 1952); 2º Presidente Job Iaione (de 1952 a 1958); mas José Francisco Pavin “carregou” o Sindicato, agora Sincomércio, por 25 anos (1958 a 1972), quando Ervino Rodolpho Endres o substituiu em 1972 até 1980. De fato, Pavin tinha a enfrentar a “indiferença dos comerciantes pela entidade que só era procurada em tempo de problemas ameaçadores. Todavia pode contar sempre com um grupo unido, coeso e o apoio de oito a dez comerciantes.

Sr. Pavin casou cedo e teve sete filhos: duas filhas e cinco homens. Todos trabalhadores, bem sucedidos profissionalmente, pela educação e exemplos recebidos dos pais.



Pagamento Efetuado p/ Madepinho Seguradora S/A. Beneficiário Sr. José Francisco Pavin em 20/06/68 – Jornal “Diário da Manhã” Sr. Diogo Morsch, Insp. Darcy, José Alvaro Marques, Sr. José Francisco Pavin, e o Insp. Hypérides.

José Pedro Kieling e José João Holzbach

Calçados
Rua Bento Gonçalves, 259
Av. Brasil Oeste, 325

Sr. Kieling estava com ampla loja à rua Bento Gonçalves, ao lado do Hotel Franz, defronte ao Banco Nacional do Comércio. Calmo, falava devagar, tinha grande freguezia. Negociava com couro (era sócio de Curtume Erê, de Getúlio Vargas) e vendia gasolina em latas de 18 litros ou pela bomba (manual) à frente de sua loja, além de calçados em geral. Em 1928 já existia. Fechou em 1982.



Out. 1938 – Casa São Paulo e casa J. P. Kieling

Sua loja era conhecida como a do “jóta-pê-kilíngue”, registrada J.P. Kieling – Casa Kieling.

J. P. Kieling em 1939 era distribuidor da gasolina da Anglo-Mexican Petroleum Comp.

Em 1943, **José João Holzbach**, sobrinho de J. P. Kieling, veio a Passo Fundo, em visita e foi convidado e aceitou trabalhar com seu tio, no ramo que conhecia desde criança. “Eu trabalhava no curtume recortando couro”. (Somando, n.º 60)



Sr. José João Holzbach

J. J., como era conhecido, estudou em Getúlio Vargas, onde nasceu dia 10/03/1926, filho de Albino Holzbach e Maria Altmeier. Estudou em Erechim, concluiu o curso de Guarda-Livros no Colégio Conceição de Passo Fundo, em 1945, concluindo o de contador aos 20 anos.

Nesse tempo (1954), José João Holzbach já era sócio da firma J. P. Kieling & Cia., com muito êxito. O Sr. Kieling resolveu morar junto aos maiores curtumes, em Novo Hamburgo, para facilitar os negócios. Aqui tinham barraca de couros que, industrializados, remetiam aos mercados de indústrias de Novo Hamburgo-RS, Paraná e São Paulo.

No prédio da Praça Marechal Floriano, fundos, tinham fábrica de chinelos, tamancos, selaria, com 30 colaboradores e viajantes autônomos, que iam até o oeste do Paraná. Sempre quis trabalhar em comércio exterior, fazendo-o realidade logo após a 2ª guerra, comprando da Alemanha máquinas de sapateiros e outros produtos de difícil aquisição nacional. Certa vez comprou cem mil agulhas por Cr\$ 0,30 cada, revendeu-as por Cr\$ 0,90, agradando seu sócio Kieling. J. J. permaneceu por mais de 25 anos na empresa.

Tendo vendido, construíram no local o grandioso Edifício Kieling, ao lado da Casa São Paulo, de tecidos.

Holzbach se dedicou a outras atividades comerciais: em 1964, iniciou e em 1966 o antigo Curtume Erê, incendiado em Getúlio Vargas em 1935, foi posto a funcionar com lucros, estando bem reorganizado (1967), “resolvi deixar a empresa, pois havia recebido o convite para acompanhar os trabalhos do maior atacadista da região, na época a empresa Lago & Iaione.” “Tinha um moinho, um pequeno curtume, estavam montando um frigorífico, que não chegou a funcionar. A anarquia administrativa era total na empresa, tendo o Banco do Brasil como maior credor”. (transcrito da Revista Somando, n.º 60, de março de 2002). Houve enorme esforço de parte de J.J. e todos os comerciantes, bem interessados na sobrevivência dessa enorme máquina motora da economia regional. Apesar disso, sobrou só o Curtume denominado



Da esquerda para direita: de chapéu - Armando Diefenbach; de preto - José Pedro Kieling com filha Edith e esposa; de vestido cinza, senhora Hedwig Hexsel ao lado do marido Willy Hexsel; de cuia na mão - Adolpho José Stein. 24/08/1941

Ciplame – Cia. Industrial Planalto Médio S/A. J. J. tinha experiência com o reerguimento do curtume Erê e por isso aceitou dirigi-lo. Vendeu, conseguiu exportar para a África do Sul, Alemanha e Canadá, fechando os negócios por carta ou telegramas (não havia outras facilidades de comunicação). Comprou as ações dos quotistas da Lago & Iaione, “chegando a ter mais de 50% do capital do Curtume”. Estava fornecendo couro a Dinamarca, Suécia, Holanda, Estados Unidos, por ser couro próprio para confecções. Criada a fábrica à Av. Brasil (ex-Capitão Jovino), n.º 378, denominada Ciplame Export, com acompanhamento de técnico italiano, fecharam negócios de exportação, sendo um de 60 mil peças dos USA. Ciplame teve 510 funcionários nos curtumes da Vila Ricci e no Bairro São Cristóvão e na confecção. A certo tempo o governo proibiu a importação do couro de porco (lembra-se da “peste do porco” que eram sacrificados a tiros de fuzil nos chiqueiros dos colonos?) J. J. conseguiu contornar e continuando, registrava importação de couro da Rússia e USA e Japão (este abatia 22 milhões de cabeças por ano) sendo couros salgados de boa qualidade. Estes precisavam ser industrializados, e, para isso os curtumes usavam e lançavam fora 400 mil litros de água/dia. Curtume deixa cheiro, por isso as comunidades e autoridades exigiram providências que, apesar de tomadas levaram a J.J. declarar à Somando: “Incomodei-me demais, me desgostei, tive imensos prejuízos e acabei decidindo por encerrar as atividades da empresa, inclusive o setor de confecções, e junto se foram aproximadamente 500 empregos diretos”. “Sempre tivemos grande preocupação com a parte social de nossos colaboradores, todos receberam os direitos devidos.”



*Praça Mal. Floriano e ao fundo
Casa J. P. Kieling*

J.J. casou com a bela e prendada jovem Maria Terezinha Matte, filha do próspero e respeitado madeireiro Marico Matte, em 14/06/1952. Tiveram 04 filhos: Maristela, Marco Aurélio, Margareth e Maria Elisabeth (mora nos USA há mais de 26 anos).

“O J.J. Holzbach será sempre lembrado como o mais fiel seguidor da industrialização de Passo Fundo”. Inserção de O Nacional de 18/11/2001, por Jornalista Meireles Duarte (Jornalista desde 07/10/1951); foi sócio da Veísa e Sincomércio; participa em entidades assistenciais.



1939 – Edifício Kieling, na rua Moron. Local de funcionamento da primeira agência local do Banco do Brasil

Laboratório Salus

Edifício Agência Ford
Av. Brasil, esquina Rua Sete de Setembro

Dr. Tristão Feijó Ferreira, em anúncio no “Álbum de 1931”, de Passo Fundo, sob o título de “Farmácia Central – Tristão Ferreira & Comp. – Av. Brasil, 142 – telefone n.º 54”, informa “Laboratório clínico para elucidações de diagnósticos – Balões de oxigênio – Serviço noturno permanente...”, iniciara uma brilhante carreira de profissional da saúde. Mudou-se Dr. Tristão, deixando a farmácia para estabelecer seu Laboratório Salus, no Edifício da Agência Ford – com telefone n.º 147 (anúncios de VI/1936, no Diário da Manhã). Laboratório Salus fundado em 01/01/1929.



Sr. Tristão Feijó Ferreira
07/12/1947

Por volta do ano de 1938 transferiu seu laboratório à Avenida Brasil, esquina da Rua Sete de Setembro (“rua dos trilhos”), instalando aí venda de produtos farmacêuticos – Farmácia Salus. Dr. Tristão lecionava química no Instituto Ginásial, atual Instituto Educacional, sendo estimado pelo conhecimento passado aos alunos como se fosse matéria fácil (ele a fazia fácil) de entender. De sua turma de alunos de 1940, todos entenderam química e tiveram o privilégio de convidá-lo para paraninfo da turma de 20 formandos do 5º ano ginásial.

Dr. Tristão Feijó Ferreira mudou-se para Porto Alegre para assumir Cadeira de Química na Universidade Federal. Manteve lá por toda sua vida a vida de insigne profissional de química e farmacologia, vindo a falecer em acidente perto de sua cidade de origem Lagoa Vermelha.

Em Porto Alegre tinha o Laboratório Moogen, continuado por um de seus três filhos destacados na vida civil e militar.

Dr. Tristão Feijó Ferreira foi pessoa discreta porém de grande influência e destaque entre os obreiros e das sociedades beneficentes, sendo fundador da APAN – Associação Passofundense de Auxílio aos Necessitados, em fevereiro de 1940, junto com Francisco Antonino Xavier e Oliveira, Píndaro Annes, Caio M. Machado, Múcio de Castro, Gabriel Bastos.



Sr. Tristão Ferreira

“LABORATORIO SALUS”

de TRISTÃO FERREIRA

formado pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, ex-assistente do «Laboratorio «Dr. Waldemar Castro», da capital do Estado, prof. de Química, Física e Historia Natural.

Exames de SANGUE, URINA, FEZES, ESCARRO, LIQUOR CEFALO-RAQUIDEO, LEITE, AGUA, SECREÇÕES, ETC.

Reações de Wassermann, Meintcke e Kahn, Widal, Botelho, Roffo, Weichbrodt, Nonne, Pandey, etc. no sangue e no liquor

Determinação da Reserva Alcalina. Dosagens de Uréa, Colesterina, Cloreto de Sodio e Glicose no Sangue. Dosagens Colorimétricas

Hemoculturas, Píoculturas, Vacinas Autógenas.

O primeiro laboratorio instalado em Passo Fundo, possuindo honrosas referências do corpo medico da

FARMÁCIA SÁLOS
CRISTÃO F. FERREIRA
PASSO FUNDO

Nota de Venda
para

Em / / Concordia

(C) 6 000 (C)	Diversos despesas, em 1937	46.000
	12 luvas a 100	120.000
	Carreto, limpeza, lav. eq. etc.	62.000
	Remoção de lixo	8.000
	Carpinteiros, m. d. obra	345.000
	Pedreiros " "	70.000
	Transp. piano, (die 7)	20.000
Entregue a	Atendido por	671.000
	<u>Barbieri</u>	636.000

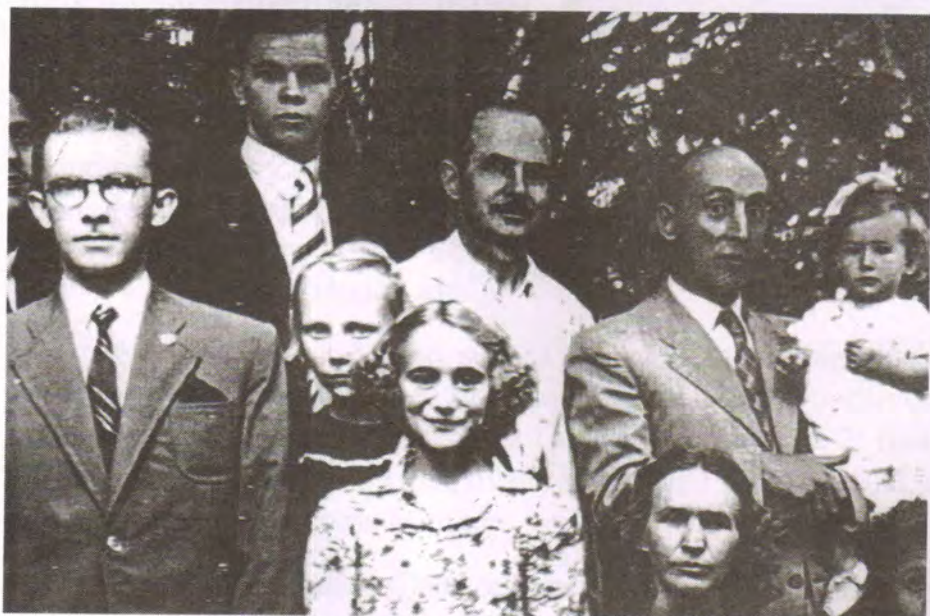
Lauro de Miranda Paiva

Rua Moron, 1493

Sr. Laurinho tinha sua relojoaria junto a Ourivesaria Hexsel desde 08/02/1928.

Antes já tinha sua relojoaria, desde 1925/1926.

Como empregado comissionado, na Ourivesaria Hexsel trabalhou desde 1932 a 1950. Transferiu residência para Porto Alegre, aposentando-se. Foi o mais competente em sua profissão naquela época.



Da esquerda para direita: Dr. Ricardo Willibaldo Hexsel, Marino Ruschel, Lauro de Miranda Paiva, Willy Neuhaus (+/-) 1941/1942

Iniciou-se na profissão antes de 1925. Casou-se com Maria Veronese e tiveram três filhos: Ruth, Edith e José Carlos – Zeca, que serviu ao exército e a aeronáutica desde 1940.

Lauro, homem íntegro e de inteira confiança, ficava com as chaves da casa e do cofre durante as viagens do chefe Willy, e também no período da 2ª Guerra Mundial, por dois meses, atendendo os negócios, junto com Conrado A. Hexsel.



“Lojas Louvre” - Antiga “Renner” Lojas Zanatta Modas Ltda.

Em 12/10/1954, Bernardes, Zanatta & Cia. constituída, fazia surgir “Loja Renner”, renomada, defronte ao muito conhecido Hotel Franz, à Rua Bento Gonçalves, 685. Sócios fundadores Avelino Bernardi, Eugênio Silvestre Zanatta, Egídio Marcolin Zanatta. Avelino se retira em 23/05/1955, quando Ernesto Claudino Rebesquini e Honorino Francisco Cannali ingressaram. Nestor Marcolin Zanatta em 20/08/1959; Eloy Marcolin Zanatta em 28/05/1963, Claudio Marcolin Zanatta, em 02/06/1967, gerindo a empresa até hoje (25/08/2001), com nome “Lojas Louvre”, e razão social nova (23/11/1977) “Loja Zanatta Moda Ltda.”.



*Lojas Renner - 1954
Rua Bento Gonçalves*

Em 1964, na Rua Moron, surge a 1ª filial “Louvre Magazine”, transferida à Av. Brasil Oeste, 297, esquina Rua Bento Gonçalves, nome de “Lojas Louvre”. Em 1972 Carazinho recebeu a 2ª filial (fechou em 1994). Bento Gonçalves recebe em 1973 a 3ª filial, a rua Marechal Deodoro da Fonseca.

Em 1983, os irmãos Claudio, Eloy e Nestor M. Zanatta, criam “Necla Modas Ltda.” nome fantasia “Monalisa”, alterado em 2001 para “Loja Alternativa”; “para vender a preços mais atraentes ao consumidor”.

Em 1986, à Av. Brasil Oeste, 297, instalou a franquia “O Boticário”. Também no Bella Città Shopping, loja 218, um sucesso em cosméticos e perfumaria.

Outras empresas foram sucesso com a Família Zanatta: em Canoas (1955), Broch, Zanatta Ltda., no atacado de cereais, depois “Brozauto”, revendas de peças de veículos G.M.. Em 1998, Egídio abre a revendedora “Montreal” de automóveis Ford.

De 1954 a 1960, vendiam sob medida as famosas roupas Renner. Nestor e/ou Eloy percorriam o interior de Jeep, promovendo vendas, levando até quatro horas para chegar ao distrito de Ernestina, 50% de colonização alemã. As vendas melhoraram quando contrataram quem falava alemão e seus dialetos. Eram trajas, jponas Serrano, capas de chuva impermeáveis, da empresa “A.J. Renner” (Antônio Jacob Renner), de Porto Alegre, confecções entregues após 30 dias. As capas cobriam o cavaleiro e grande parte do cavalo, selas, bruacas, mantas.

Claudio foi presidente do Clube de Diretores Lojistas - CDL de 1974 a 1975, eleito também para outras funções, exercidas com exaço e dignidade. Continua em atividade comercial, social e comunitária, com franco sucesso.



16/01/1984 – Claudio Zanatta, Presidente da ACISA



14/09/1984 – Lançamento da Campanha “Plante Bem, Plante Sempre”.

★ Mérito Esportivo Futebol 7:

Deu 9/13/01

Claudio Marcolin Zanatta

Na festa de premiação do campeonato de futebol sete, patrocinado pela Planatur Loterias, em 1979, conversavam Cláudio Zanatta e o Professor Renato Justi, quando a brilhante idéia surgiu. Zanatta construiria um campo de futebol sete em sua propriedade, denominada Granja Zanatta, situada em frente ao Aero Clube, em São Miguel, para a realização de uma competição da modalidade. De imediato chamou para a conversa, Luiz Graeff Teixeira e o convenceu a colocar o campo de sua propriedade à disposição.

Assim começou a ser idealizado o campeonato Inter-Granjas, uma das mais tradicionais competições esportivas da cidade, que teve sua primeira edição em 1980 e este ano completou 21 anos de existência, sempre sob a coordenação de Renato Justi. A Granja Zanatta participou durante 10 anos. Cláudio Zanatta,



um dos mentores do Inter-Granjas sempre foi um esportista. Jogou futebol de salão no Guaará, Conceição e IE e futebol no juvenil do Gaúcho, onde, em 1965, jogou na preliminar do histórico jogo entre Gaúcho e Palmeiras. Há 30 anos atua como empresário no ramo de confecções.

Luiz Secchi & Cia.

Av. Brasil, 3568, Boqueirão

Luiz Secchi, em 1941, estabeleceu seu armazem Secchi, de secos e molhados na cidade de Passo Fundo para vila Ernestina e Carazinho. Em 1948 fez a sociedade com denominação de Luiz Secchi & Cia. Ltda., admitindo sócios a Germano Mafacioli, Rui Mendes e Adelino Barbizan Pandolfo.

Sr. Luiz casou com Florentina Madalosso, irmã de Abrahão Madalosso, comerciante.



*Luiz Secchi & Cia.
Av. Brasil, 3568 - Boqueirão*



Sr. Luiz Secchi - pai da noiva, Amabile Madalosso Secchi, casando com Antonio Goulart. Sra. Florentina Madalosso Secchi. Em janeiro de 1953

Conforme foto de 1949, foi grande o desenvolvimento do antigo Armazem Secchi, e vendia por atacado e a varejo, armarinhos, confecções, fazendas, calçados, chinelos, tamancos, livros, artigos de selaria, ferramentas agrícolas e ferramentas.

Possuía moinho de milho, descascador de arroz, açougue e matadouro, posto “Esso” de gasolina (bomba movida a alavanca manual), engarrafamento de vinho, cachaça e vinagre.

Sr. Luiz vendeu do seu negócio a parte de secos e molhados a Job Iaione. Conservou suas quotas do açougue que tinha com Pedro Consalter e o filho Moacir Secchi. Eles o administraram até 1974, ano do falecimento de Luiz Secchi.

Nas Atas da Associação Comercial de 16/03/1948, de 19/05/1948 e 31/03/1950, assinou o sócio e procurador Adelino Barbizan Pandolfo.

Pandolfo foi procurador de 1948 a 1950. Nasceu em Passo Fundo dia 26/10/1910, filho de Ermenegildo Pandolfo (Bento

Gonçalves) e Ida (Caxias do Sul). Casou com Edevirge Simioni Costi, tendo nove filhos, todos graduados em cursos universitários. Pandolfo graduou-se em Uruguaiana, Colégio União, em contabilidade. Lecionou no Colégio Nossa Senhora da Conceição – Passo Fundo, sendo Diretor Irmão Marista Plácido; foi contador do Sindicato dos Contabilistas de Passo Fundo por dois anos na gestão de Conrado Augusto Hexsel.

Foi proprietário do Armazem Primavera, na Avenida Brasil – Boqueirão, em 1951, de secos e molhados, do costume da época.

Faleceu dia 06/03/2002, cercado por sua numerosa família.

Srta. Amábile Secchi, filha de Luiz e Florentina, casou em janeiro de 1953 com o joalheiro Antonio Goulart, antigo oficial de oficina da Joalheria Hexsel. Depois do consórcio, Goulart se dedicou ao ramo de móveis de imbuia, fabricando “jóias” artísticas, que a mais de dezessete anos estão como novas.

Em 2001, passou a fabricar suas máquinas para trabalhar em ferro, também maravilhosa “jóias”.

Tiveram cinco filhos todos graduados na U.P.F., sendo Leila – matemática e analista de sistemas; Toni – odontólogo; Lori – contabilista; Carlos – odontólogo; Liciane – enfermagem.

Machado & Hoffman

Av. Capitão Jovino,
esquina Saldanha Marinho

Fábrica de fossas cépticas e caixas d'águas de cimento (introdutores na região), lajotas, ladrilhos, tanques de lavar roupa, artefatos de cimento em geral.

Notória a feitura e difusão das fossas, pois Passo Fundo era falto de rede de esgotos até a década de 1940. O uso era de poços d'água desativados e cavados com mais de 10 a 12 metros de profundidade e latrinas cavadas nos fundos dos terrenos.

Marangon - Cerâmicas

Rua Teixeira Soares, 1093 – antigo nº 13
Centro

Fabricava telhas, tijolos refratários e de construção, também sob medida. As telhas vindas do Paraná (de trem) eram de outras bitolas: Marangon fazia mesmo os moldes e atendia os pedidos.

A fábrica ficava entre a Av. Brasil e a Praça Tamandaré, ao lado da residência do Dr. João Junqueira Rocha.

Em 1950, início da década fabricou telhas especiais para o Prédio Hexsel.

JOÃO H. MARANGON
OFICINA DE MARMORE – FÁBRICA DE MOSAICOS
CAIEIRA SÃO JOSÉ

Pc. Fundo – Rua Teixeira Soares, 13 – Eod. (Teleg.) MARANGON – R. G. Sul

P. Fundo, 22 de de 19.....

NOTA Nº 880

para o Sr. *João Junqueira Rocha*

<i>10</i>	<i>3.000</i>
<i>20</i>	<i>3.000</i>
<i>30</i>	<i>2.000</i>
<i>40</i>	<i>1.000</i>
<i>1 caneta</i>	<i>4.00</i>
	<i>15.00</i>

Liv. Nacional - P. Fundo - 28433

Estava inscrito como sócio efetivo, em publicação de 1931, da *Società Italiana Di Mutuo Socorso Yolanda Margherite Di Savoia* (Clube Caixeiral).

Materiais De Construção ***Sanches, Delvaux & Cia.***

Sr. Ernesto Delvaux
Av. Brasil, esquina Rua Silva Jardim

Sr. Ernesto Delvaux, construtor e escultor, contratou sociedade com Francisco Sanches e para contador Pedro Viecelli, durando a empresa de 1958 a 1962.

Delvaux, “Pitsch” como era conhecido (*28/05/1901 e + 07/11/1984), construía muito bem e era por isso muito requisitado por outras empresas de construções. As imagens dos apóstolos colocados na frente da Catedral de Passo Fundo, foram por ele



Sr. Ernesto Delvaux, Saul Ortega e Sra. Maria Célia Marques

esculpidos e instalados. Trabalhou ainda muitos anos, até falecer. Foi casado com Maria Celia Marques, chamada Dona Anita.

Obras e construções realizadas em Passo Fundo: Casa Barão, Catedral, Cine Imperial, Casa de Retiros, Banco Nacional do Comércio (em Passo Fundo e Getúlio Vargas), prédios Lângaro (esquina Avenida Brasil com General Neto e da Rua Bento Gonçalves, defronte ao Hotel Franz – onde residiu a família do Deputado Daniel Dipp), casa Miotto, prédio para Dr. Clodoaldo Brenner, Hotel Avenida, Hotel Franz e, em Getúlio Vargas a igreja matriz. Em algumas obras participou com Anito Petry e Sr. Bonezio (também escultor).



Sr. Ernesto Delvaux e funcionários, na colocação de um dos apóstolos na Catedral de P. Fundo



Apóstolos de nossa Catedral, obra de Ernesto Delvaux (Foto: Czamanski)

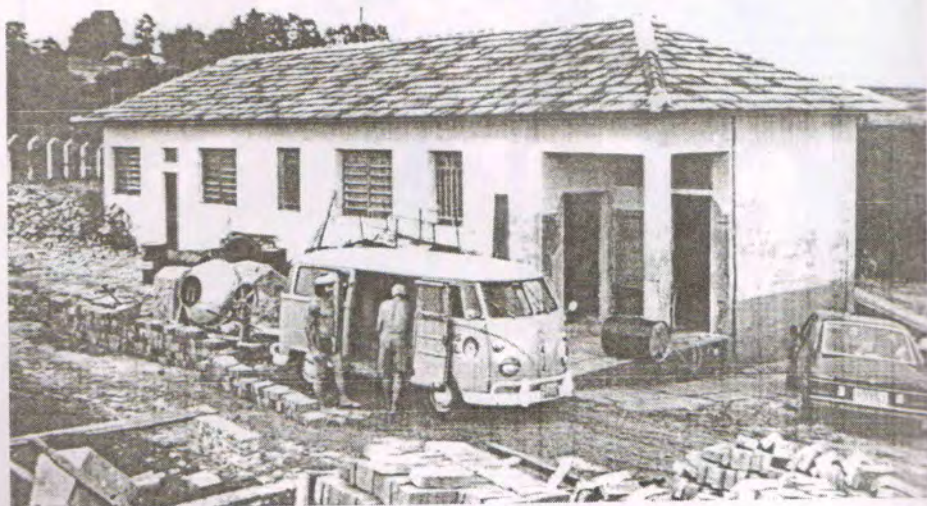


Sr. Ernesto Delvaux e Família XI/1967

Mavepal

Matadouro de Aves Passofundense Ltda
(comércio de exportação)

A Mavepal nasceu em Nova Bassano/RS, onde Felisberto Dalla Costa abatia 50 aves por dia, criados por Antonio Octavio Dal'Agnoll. Fizeram uma sociedade para incrementar, mas a fiscalização impediu. Daí se deslocaram a Passo Fundo, já então seu centro consumidor. Adquiriram área na Vila Mattos e, ano seguinte, participou da sociedade Alcides Valdomiro Mognon e ainda os irmãos Antonio Octavio Dall'Agnoll e Olvide Dall'Agnoll. Num barracão de 64m² iniciaram abatendo 20 aves, passando a 60, tudo com serviço manual.



1970 - Frigorífico Mavepal

Em 1972, doente, retirou-se Felisberto, vendeu sua quota a Alcides V. Mognon, que assumiu a direção, ficando Olvide na produção. Nas dificuldades sempre os acudiu o Sr. João Zaffari. Em 1972, atingiram abate médio de 800 frangos dia, sendo 1.000/1.200 fins de semana, apesar do trabalho ser manual e sob inspeção estadual.

1973 – Adquirido “tanque de esquentar” e depenadeira de Marcelino Andreis, cresceu a produção e, em 1974, ao lado do Diário da Manhã, colocaram varejo para atender o público. Seus clientes maiores: Di Domênico, Zaffari, Scortegagna.

O abate iniciava às 2 horas da madrugada até às 7 horas.

1975/1976 – com mais 4 sócios, formados por 2 famílias (Mognon e Dall’Agnoll) iniciaram a expansão do empreendimento, recebida a autorização de Inspeção Federal (04/10/1976), começou a nova construção do Frigorífico de Aves com capacidade para 1.200 aves/hora, com a mais nova maquinaria e tecnologia.

No início de 1977, Azelindo Dagneze compra quota, exerce a função de Contador e Gerente Financeiro, até 1984/85.

Em 06/10/1978, na nova construção de 2.000m², houve o primeiro abate, chegando a 4.000 aves/dia, da Mavepal, a pioneira da região.

Em 1976/1977, havia só Clóvis Schneider como criador de frangos. A Mavepal ajudou a aumentar esse número para 42 aviários, o que demarcou a época da criação de porcos em declínio, nitidamente, para a de frangos. Em 03/08/1995, foi estimado haverem mais de mil aviários nessa região.

Em 1981, com 2 turnos de trabalho, foram abatidos mais de 5.000.000 de frangos e iniciada a exportação ao Oriente Médio.

Da Mavepal, surgiu também o Frigorífico Bom Recreio Ltda, inaugurado em outubro de 1993, vendido em julho de 1999 à Minuano, que planejou aumentar o abate para 2.000 frangos dia, conforme informações prestadas pelos sócios.

Parte da Mavepal foi vendido à Macopar, passando depois para a Frangosul e depois ao grupo francês Doux.

Prefeito Wolmar Salton, Vice Prefeito Dr. Firmino Duro, Secretário Sinval Bernardon, deram grande apoio e incentivo.

A assistência médica estava a cargo do Dr. Luiz Augusto Hexsel, até dezembro de 1983.

Por telefone em 09/04/2002, informou o senhor Osvaldo Biolchi, em Brasília, padre designado para Nova Bassano (1962), que incentivou a “criação da Escola Vocacional Papa João XXIII (1965), voltada para o ensino do trabalho, agricultura e afazeres domésticos”.



1977 - Frigorífico Mavepal: Ampliação

“A primeira estrutura metálica proveio dessa escola, que teve até mil alunos”.

Em 1964/1965 foi instalada a primeira incubadora de ovos para produzir dez mil pintos por semana, distribuídos aos colonos.

Daí os padres Carlistas elevaram a produção para 72.500 pintos. O Aviário Mocopar, do primeiro ex-prefeito Felisberto Dalla Costa, colocou o primeiro frigorífico em Nova Bassano. A Granja Avipal, o aviário de Nelson Franke, mais o aviário dos Padres Carlistas, elevaram a produção de frangos que superou a venda e por isso a Mocopar incorporou-se na Mavepal, em Passo Fundo, com melhores condições de comercializar sua produção, informou o Sr. Osvaldo Biolchi.



Max Ávila & Cia. Ltda

Av. Mauá, 20

O Cidadão Max Ávila, exemplo de homem probo, ativo, empreendedor, espírito comunitário e participativo, fundou em 1918 sua empresa, tendo sócios também empreendedores. Durante os anos fez sociedade com o senhor Hélio Morsch (gerente do Banco Nacional do Comércio) e o senhor Ítalo Benvegnú, que foi um de seus maiores auxiliares de vendas. Muitos anos após Ítalo construiu com seu irmão Manlio Benvegnú, o grandioso San Silvestre Palace Hotel, à Rua Cel. Chicuta, 371, esquina da Rua Moron.



Loja Max Ávila & Cia. – Ao fundo, à esquerda, Moinho Passo Fundense e à direita o Moinho São Luiz. Ano 1932/1934

Vendia fogões e camas de ferro Wallig, kerozene “Sol”, gasolina “Atlantic” (tinha bomba manual movida com alavanca), mantinha barraca de produtos coloniais, de couros vacuns e silvestres, cabelos, lãs, cera de abelhas, erva mate Cabocla e Fronteira; da Cafelaria Santo Antônio vendia “Café Sublime”; na “Distilaria Castalia” fabricava álcool; secos e molhados; arados de ferro “Cafir”, ferragens e ferramentas, miudezas; vendia por atacado e varejo.

De “Avenida” Mauá só o nome. Em dias secos só poeira e, quando chovia, o barro era o tormento de pedestres e animais. Formava um atoleiro interminável, que terminou quando foi concluído o 1º Km da “estrada de macadame” (de Mac Adams), empedrada e calçada a quadra que ia do Max Ávila aos trilhos da Viação Férrea. A construção desse 1º Km da “estrada ou faixa de Marau”, levou meses pois os barrancos laterais da futura estrada (os da Av. Mauá) eram demolidos a pás e picaretas, os resíduos e cascalhos transportados em carrocinhas de duas rodas com tração a burros ou muares. Ao ser inaugurado (vésperas de movimento eleitoral, como até agora) houve foguetório e alegrias mil, com razão. Começava nova era nos transportes e comunicações. Tratores o então “DAER” ainda não tinha. Marau era distrito do município de Passo Fundo.

Frente à Loja Max Ávila, havia frades com argolas e travessa de amarrar cavalos, para facilitar aos clientes cavaleiros e carroceiros, em grande número.

Em Ata n.º 85, de 16/07/1959, senhor Max Ávila pediu demissão por motivo de mudança de residência a Porto Alegre, da Associação Comercial que em 05/01/1921 ajudara a organizar (datas colhidas nos registros da Associação Comercial de Passo Fundo).

Em 1939, consta endereço da empresa como Av. Mauá, 710. Nas publicações de anúncios, em regra, não consta o nome de rua nem número: desnecessário por ser muito conhecido e antiga a

“firma”. No Álbum Comemorativo 1889 a 1939, consta ter “um engenho de beneficiar arroz” e “torrefação e moagem de café da marca Sublime”.

Nesse “Álbum Comemorativo” cita os “conceituados cavalheiros Max Ávila, Hélio Morsch e Italo Benvegnú”, sócios da firma. Mais tarde foram partícipes Manlio Benvegnú e Balduino Gehm, ambos fortes madeireiros de Passo Fundo.

Sucedeu a Max Ávila & Cia. a firma Gehm, Benvegnú & Cia., e esta pela empresa comercial da Família Grazziotin.



Max Ávila na Assembléia Geral da Associação Comercial de Passo Fundo, em Ata de n.º 01 em cinco de janeiro de 1921, foi eleito primeiro secretário. Sempre participou ativamente pelo progresso do Município e região; foi Delegado da Associação Comercial junto a Federação das Associações Comerciais e no Conselho do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem – DAER, defendeu os interesses regionais (estradas de Nonoai, Iraí, Ponte do Goio-En, Ponte do Barracão (concluída no ano 2000), correio e telégrafo, viação férrea (pleiteando e conseguindo maior número de vagões para transporte de pinho serrado - taboas) e muitos outros interesses.

Lembramos que nessa época (1937) conforme Antonino Xavier, no livro “O município de Passo Fundo através do tempo”, o município de Passo Fundo atingia por limites parte dos municípios de Soledade, Erechim, Carazinho, Cruz Alta, Guaporé, Iraí, Encantado e Jacuí. Daí o significativo trabalho incumbido a Max Ávila, como delegado da Associação Comercial.

Não se iluda na aquisição de seu fogão ou de sua cama

Compre sempre “WALLIG” marca de confiança e nunca se arrependerá.
 Mais de 130.000 fogões e 200.000 camas espalhados em todo o Brasil atestam a sua superioridade.

Depositaríarios em Passo Fundo - “MAX AVILA & CIA.” - Venda á preços de fabrica

Max Avila & C.

Ferragens - Secos - Molhados

Barraca de produtos coloniais

Erva-mate CABOCLA e FRONTEIRA

Cafelaria

SANTO ANTONIO

Cafè SUBLIME

Distilaria CASTALIA -- Fabricação de alcool

Bebidas marca: MAXAVILA

Cognac - Vermut - Licores - Biter - Fernet

Caninha LONGA VIDA -- Fabrica de Vinagre

VENDAS POR ATACADO

PASSO FUNDO

RIO G. DO SUL

MAXAVILA & Cia.

Secos, molhados, ferragens, miudezas por atacado e a varejo

Despositores dos Fogões e Camas Wallig :- Vendas a preços de fabrica

Torrelação e moagem do melhor Cafè SUBLIME -- Engenho para beneficiar arroz

Barraca de couros, vacuns e silvestres, cabelo, lã e cera

Agentes da Atlantic Refining Co. of Brazil - Motociclos "SOL" - Gasolina "ATLANTIC"

Compradores de produtos coloniales em geral

Endereço teleg. fonografico MAXAVILA (-) Passo Fundo - Rio Grande do Sul - Brasil



Mário Ferrari
Massas Alimentícias
"Fábrica São João"

Av. Capitão Jovino, n.º 98
 (atual Av. Brasil Centro)

Mário Ferrari tinha "torrefação e moagem de café, das reputadas marcas M.F. Extra e Oriente, Massas Alimentícias de todos os tipos", conforme anúncio no Jornal Diário da Manhã – novembro 1973. Em 24/01/1937, oferecia a "quem saldar suas contas em atraso, — cautelas para o sorteio do "Correio do Povo", de 500:000\$000 (quinhentos contos de réis).

De origem italiana, justo e perfeito cidadão trabalhador, teve três filhos sendo uma moça e dois jovens, tendo Firmino Ferrari se tornado respeitável Juiz e Valentino Ferrari (+ 14/10/91) administrador do Hospital de Caridade em Carazinho.

Massas Alimentícias
 — DE TODOS OS TIPOS —

Esta fabrica distribue Cautelas para o grande Concurso de 500:000\$000 do "Correio do Povo"

Quem saldar suas contas em atraso, estão habilitados a aquisição de cautelas para o sorteio

— MARIO FERRARI — Passo Fundo —

Firmino Ferrari
publico administrador
da Comarca de Carazinho

Ferrari vendeu, na década de 1950, seu estabelecimento ao Nascimento Rocha, ex-fabricante de móveis à Av. Brasil (ao lado do Clube Comercial).

Mário Ferrari assinou as Atas da Associação Comercial n.º 37, de 26/01/1937 e n.º 98, de 15/02/1938.

Mos 1/3,7

Para que todos saibam ...

Fabrica São João!!!

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFE,
DAS REPUTADAS MARCAS

M.F. Extra e Oriente

Massas Alimenticias

— DE TODOS OS TIPOS —

Esta fabrica distribue Cautelas para o grande
Concurso de 500:000\$000 do "Correio do Povo"
Quem saldar suas contas em atrazo, estão habilita-
dos a aquisição de cautelas para o sorteio

— **MARIO FERRARI** — Passo Fundo —

Mercadinho Luzo-brasileiro

Bernardino Bento
Av. Brasil, 417

Bernardino Bento, português, estabeleceu seu mercado de “frutas, hortaliças, bebidas, cigarros, doces, secos e molhados e demais artigos concernentes ao ramo”, no centro, à Avenida Brasil, esquina com a General Netto, junto à escadaria que levava à Cervejaria Serrana (depois Brahma) e ao lado do Clube Comercial. Afável, atencioso, competitivo, grangeou grandes amizades durante sua permanência de 1930 a 1970, passando o mercado aos filhos.

Foi sócio da Associação Comercial, assinou Ata de número 62, em 26/01/1941. Contribuiu muito com sua experiência e seriedade. Fez anúncio no DM em 29/11/1949.

Na Prefeitura Municipal, em 1932, consta o registro de capital de 8:000\$000 (oito contos de réis) e venda anual de 12:800\$000.



Moinho Milan

Av. Brasil 1429

Esquina Rua 20 de Setembro - Boqueirão

Sr. Milan, moinheiro, era cidadão muito trabalhador e movimentava os sacos de cereais às costas bem como os de farinha. Muito respeitado (era de feição bravia, de poucos sorrisos) tinha grande freguesia no seu pequeno prédio térreo. Funcionou da década de 1930 a 1970.

No mesmo prédio térreo, reformado, depois funcionou escola primária pública.



Nascimento Rocha

Móveis
Av. Brasil 363

Nascimento Rocha tinha loja ao lado do Clube Comercial, onde vendia os móveis de sua fabricação “de inbuya chapeada em cédro”, “varanda de 6 cadeiras estofados a couro e mola, balcão cristaleira, Etager, meza elástica patente, duas colunas – 1:500\$000”. Garantidos por bem estruturados, duradouros e de bela aparência, logo ganhou o mercado mobiliário. (O texto acima foi publicado no Jornal Diário da Manhã de 18/11/1936).

Na Associação Comercial, em 13/02/1959, foi eleito para o Conselho Deliberativo e representante do ramo “Café”, pois havia comprado de Mario Ferrari a fábrica de massas e café, à Av. Capitão Jovino, 98 (atual Av. Brasil, Centro). Em 06/04/1961 assinou a Ata n.º 87, da Associação Comercial. A fábrica de Massas e de Café após anos de funcionamento, foi vendida ao Sr. Vacari, depois ao Sr. Schleder, e, em 1983 aos irmãos Rosado e cunhado Padilha.

Móveis de inbuya Chapeada em cédro
Deu 18/11/36
 Quarto de inbuya com dois guarda roupas, dois bidés, tocador, banquetta estufada, cama de casal com lastro tudo por 1:700\$000
 Varanda composta de 6 cadeiras estufadas a couro e mola, Balcão Cristaleira, Etager. Meza elastica patente duas colunas 1:500\$000
 Não deves comprar moveis sem primeiro consultar os preços da Fabrica.
 Nascimento Rocha
 AVENIDA BRASIL N 363

Neucir Rebelatto

Ópticas Rebelato, Max, Reim's, São Vicente

Neucir tem as empresas Ótica Rebelato Ltda e Óptica Mariana Ltda sendo o seu endereço atual Av. Brasil Oeste, n.º 497, sala 46. Pela ordem, as filiais à Av. Brasil Oeste, n.º 149; Av. General Netto, n.º 390, e, Rua Uruguai, n.º 1620, sala 208.

Desde jovem foi muito ativo (nasceu 17/04/1954) filho de André Rebelatto e Helena Cenci Rebelatto, agricultores, vindos de Anta Gorda, estabelecendo-se em Passo Fundo, com hotelaria. Casou com Elieti Ferreira e tem 2 filhos.



Óptica de Neucir Rebelatto

Elieti e Neucir são os diretores das sociedades bem sucedidas, completando 25 anos de atividades em setembro de 2002.

Neucir se iniciou no ramo de óptica na Joalheria e Óptica Hexsel, em 1968, indo após fazer curso para obter certificado de óptico em Belo Horizonte. “Retornando a Passo Fundo fundou o Laboratório Óptico Rebelatto, inicialmente fabricando lentes e montando óculos para terceiros”, de Passo Fundo e

outras cidades. “Aos poucos foi introduzindo a venda de armações. Em 1983 adquiriu o laboratório da Óptica Endres. Hoje conta com laboratório moderno, máquinas automatizadas e montagem computadorizada”. É a história contada pela senhora e diretora Elieti. Seus funcionários Ana Pavani Vieira, vendedora especializada em óptica, e, Egon Holderied, técnico em laboratório óptico, continuaram prestar serviços com os conhecimentos hauridos no seu longo tempo de Joalheria e Óptica Hexsel, que encerrou em Passo Fundo após 71 anos de atividades.



Óptica de Neucir Rebelatto

Nicola Gallicchio

Rua Benjamin Constant, 570

Sr. Gallicchio foi representante comercial dos Cofres Berta, de Porto Alegre; da Cia. União de Seguros Gerais, *Assicurazione Generale di Trieste e Venezia*, Instituto de Previdência do Estado, Novo Mundo, Aliança da Bahia Capitalização (décadas 1930 a 1950); de diversas fábricas.

Da Itália, veio imigrado e começou a trabalhar como peão na construção de estradas de ferro nos anos 1912 a 1914; trabalhou na Cervejaria Serrana, de Bade, Barbieux & Cia., como lavador de garrafa, em Passo Fundo; colocou um quiosque na Praça Marechal Floriano, 1925 a 1930, com boa aceitação e que se tornou ponto de



1930 – Quiosque na Praça Marechal Floriano. Amigos em roda de cerveja no final da tarde; entre eles Ernesto Formigheri (sendo à esquerda) e Nicola Galichio (ao fundo de pé, à direita).

reuniões às tardes pelos “senhores” comerciantes e políticos; depois teve representações sendo muito ativo Agente. Em 1960, mudou-se a Porto Alegre, vendendo o prédio a Av. Brasil Oeste, n.º 55 (atual Mercado Didomênico) e sua residência à Rua Benjamin Constant, n.º 570. Em Porto Alegre teve tabacaria na Rua da Praia, próspera.

Foi sócio da “Società Italiana Di Mutuo Socorso Yolanda Margherita Di Savoia”, assinando a Ata de transformação para Clube Caixaerial, em 26/05/1938, por força de Decreto Lei n.º 383, de 18/04/1938, nacionalizando nomes e entidades no Brasil. Aproximava-se a segunda grande guerra mundial e as medidas tinham fim acautelatório. Foi proibido lecionar línguas estrangeiras nas escolas primárias.

Em 8 de fevereiro de 1928, foi a primeira pessoa a entrar, cumprimentar e desejar boa sorte ao Sr. Willy Hexsel, da recém aberta Ourivesaria, à Rua Moron n.º 1493.

Nilo Fernandez

Pampa Volkswagen
 Av. Brasil Oeste, 3730 – Boqueirão
 Ginete
 Rua XV de Novembro, 885

Nilo Fernandes nasceu dia 03/09/1927, filho do uruguaio Sr. Amarante Alejandro Fernandez e dona Marcolina Santos, brasileira. Seus avós eram espanhóis. Cursou em Quaraí o primário e o segundo grau em Viamão, na Escola Técnica de Agricultura; fez parte dos Comandos Agrícolas, em Triunfo, sob direção do sócio da Navegação Arnt (navegação fluvial de grande projeção no progresso das regiões dos rios Taquari, Jacuí, dos Sinos, Guaíba, Lagoa dos Patos, de 1910 até fim da década de 1940). Senhor Edmundo Arnt Neto foi grande idealista pelo desenvolvimento das pequenas propriedades agrícolas dos colonos daquelas regiões dos rios. Nilo foi sócio interessado e aplicou por anos seus conhecimentos nesse mister “serviço quase social”.



Sr. Nilo Fernandez – 1995

Foi convocado para serviço militar e serviu no 3º Batalhão de Engenharia, dando baixa em 1947, época da 2ª grande guerra, incorporado 3º Sargento.

Concursado, trabalhou no Banco Agrícola Mercantil S/A, sob direção dos Senhores Dr. Kurt Weissheimer e Sr. Egídio Michaelsen (este candidatou-se a eleição para Governador do Rio Grande do Sul). O banco iniciou a construção do então primeiro prédio construído todo em aço da Siderúrgica de Volta Redonda, imobilizando seus recursos que faltaram para o giro, sendo nessa época financiados pelo banqueiro Moreira Salles, que depois transformou-o no União de Bancos.

Nilo trabalhou desde 1949, com o gerente de Carazinho, senhor Niedner, no Banco Industrial e Comercial do Sul, ex Banco Pfeifer, e foi nomeado procurador pelo Sr. João Claudio Chassot (que depois foi diretor do Banco Sulbrasileiro – Sulbanco). Chassot tinha muita confiança em Nilo Fernandez.

Retirou-se para assumir a gerência da filial de Passo Fundo do Instituto Pinheiros, em substituição de Delmar Sitoni (tem um campo de futebol com seu nome para homenagem; seu pai foi gerente por longos anos de portentosa Cooperativa dos Funcionários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, em Passo Fundo). Logo, Nilo foi assumir a filial do Instituto Pinheiros, em Santa Maria - RS, retirando-se em 1961, com o encerramento das filiais pelo Instituto, por onerosos, fazendo o então chamado e legal “Acordo da Estabilidade Trabalhista”, para os que tinham 10 anos (ou quase) de serviços.

Em 1962: aí começa a vida comercial propriamente dita de Nilo Fernandez, sendo convidado pelo genro de Sr. Antônio Marson Filho. Nilo associou-se ao Sr. Antônio Carlos Moreira e a Gelson Prella e seu irmão Rui Brasil Fernandez e adquiriram o ativo de Irmãos Tagliari (já estes tinham perdido a representação dos veículos Chevrolet – autos e caminhões, para o Sr. Ary Cesar

Burlamaque, que mudou para o lado oposto da Rua Bento Gonçalves a Agência Chevrolet).

Em maio de 1964, foram nomeados Revenda Autorizada dos automóveis Volskvagen, a 2ª agência de revenda em Passo Fundo (a primeira era do Sr. Pedro Timm), com endereço a Rua Bento Gonçalves, local da antiga Irmãos Tagliari e Agência Chevrolet.

A Pampa, de Nilo Fernandez, adquiriu do digno e provector português aqui residente, Sr. Sebastião Manoel Gonçalves, a área de 6,250m², onde construiu a atual sede da Pampa Serviços e Auto Peças Ltda., lá longe na saída para Soledade e Carazinho, no Boqueirão. Hoje cercada e zona urbanizada: puxou a cidade para o Oeste.

Em 1995, por motivo de saúde, Nilo se retirou e deixou a empresa florescente e em grande e exuberante desenvolvimento.

Em 1996, com os amigos Dr. Renato Tadeu dos Santos, Dr. Carlos Norberto Barbosa dos Santos e outros, Nilo organizou a empresa “Ginet” com o propósito de trabalhar na área de informática como provedor de acesso a Internet, tornando-a uma das principais provedoras de Passo Fundo.

Sr. Nilo, junto com os senhores Azir Trucelo a Dr. Thadeu Annoni Nedeff, convidados pela Prefeitura de Passo Fundo, integraram a Comissão que negociou com a Rede Ferroviária Federal a permuta de área do município de Passo Fundo, pelas áreas que deram origem e liberaram a retirado dos trilhos da estrada de ferro, desde a Vila Petrópolis (Passo) a saída para o Norte (Vera Cruz), dando possibilidade a construção da Avenida Sete de Setembro, com praças e demais canteiros, além de larga via de trânsito. Sr. Nilo Fernandez recebeu ofício de agradecimento pelo valioso serviço prestado a Passo Fundo.

Em fevereiro de 1977, Sr. Nilo integrou a convite de Dr. Paulo Giongo, junto com Dr. Nestor Buaes, Dr. Ruy Bastian, Dr. Sérgio Benvegnú e Conrado Augusto Hexsel, grupo fundador da

1ª emissora de sinal de televisão, a Rádio e TV Umbú Ltda., cujas imagens entraram nos televisores em mais de vinte municípios vizinhos, dia 28/05/1980, conveniada a Rede Brasil Sul – RBS.

Em 05/05/1951, casou com a graciosa Leny Ivone Noronha, tendo três filhos, todos formados em cursos universitários, sendo Lena Maris dermatologista, Paulo traumatologista e Adriana psicóloga em Porto Alegre.

Sr. Nilo foi governador do Distrito L22, de Lions em 1973/1974, sendo membro desde 1963; Presidente da Associação Comercial de Passo Fundo, nos anos de 1977 a 1983, reeleito; co-fundador do CTG Lalau Miranda; organizou o 1º Rodeio da Expositur, junto com o CTG Lalau Miranda e Prefeitura Municipal de Passo Fundo; fundador da Expositur (exposição e turismo); é membro e associado da Associação dos Viajantes de Passo Fundo, Clube Comercial (foi 1º vice-presidente em exercício), Caixeiral, remido e diretor do patrimônio do Gaúcho Futebol Clube.



O Mundo dos Plásticos

Ivo Bodanezi & Cia. Ltda.
Rua General Osório, 1058 – Centro
Comércio de plásticos, brinquedos e bazar

Ivo Bodanezi chegou em 1956, vindo de Erechim, estabelecendo-se com Posto de Combustíveis (Rua General Osório, esquina com a General Netto), com sócios. Vendendo sua participação, recebeu um imóvel ao lado do Posto, onde estabeleceu



Sr. Ivo Bodaneze – Claudio Noschang – Conrado Augusto Hexsel

a loja “O Mundo dos Plásticos”, tendo sua esposa Idir assumido a direção de vendas, compras, pessoal, revelando seu dinamismo e grande comunicação, fez crescer com sucesso “O Mundo dos Plásticos”.

Foi membro eleito e destacado das diretorias do CDL, SPC, SINCOMÉRCIO, ACISA, Entidades Assistenciais, Lyons Clube, “nos bons tempos de comércio de Passo Fundo”. Ao integrar o Clube de Diretores Lojistas, sob a presidência de Conrado Augusto Hexsel, diz que se “abriram as portas do sucesso, descortinando novas técnicas de comércio, participação em muitas Convenções e Congressos.”

Seus 4 filhos, com cursos universitários sempre o apoiaram. Os 8 netos se preparam para ingressar no ensino superior.



Sr. Ivo Bodanezi recebendo homenagem do Sincomércio através das mãos do ex-prefeito Júlio Teixeira



Comerciantes ilustres reunidos em jantar: Ivo Bodanezzi, Clélio Sciessere, Walter Meneguzzi e Arlindo Postal e suas respectivas esposas. Walter e Postal foram ex-presidentes do Sincomércio



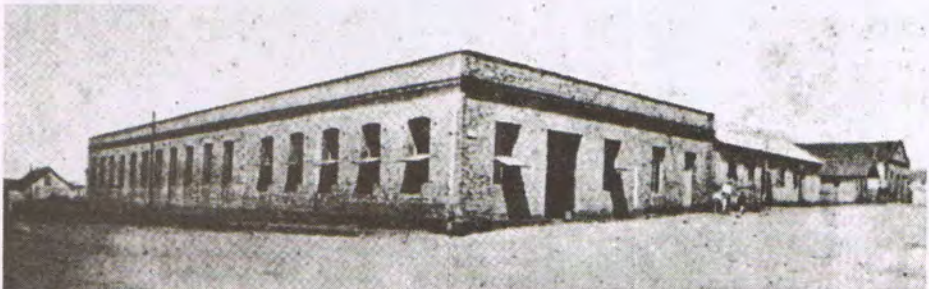
*Jantar homenagem promovido pelo Sincomércio
Sr. Marco Stefani e Sr. Ivo Bodanezzi*

Oficina Progresso

Biasuz & Irmãos
Rua Paisandú, n.º 380
Esquina Rua Tiradentes

Hermínio Biasuz, natural de Prata, distrito de Lagoa Vermelha, veio em 1909, para iniciar com Pedro Bortolon uma sociedade comercial-industrial, perdurando até 1912, à Av. Brasil. Depois Rua Capitão Jovino, reabriu nova Oficina com seu irmão Luiz Biasuz, que revigorou a nova empresa. Mudaram-na em 1920 para Rua Paisandú esquina com a Rua Tiradentes, próximo ao Hospital de Caridade (atual Cidade), redenominando-a “Oficina Progresso”. Em 1930 tinha mais de 50 operários competentes e especializados.

Com Querino Biasuz, irmão de Hermínio e Luiz, juntos, impulsionaram a Oficina que fez por décadas ainda juz ao nome de



Vista geral do espaçoso prédio onde foram instaladas as várias secções da Oficina Progresso

“Progresso”. Mantiveram a excelência e qualidade de produtos comercializados e produzidos nas seções de ferraria, carpintaria, fundição de ferro, bronze e cobre, mecânica, estofamentos, soldas a oxigênio, pinturas a Duco; fabricando trilhadeiras movidas a motores a gazogenio (gaz produzido por carvão de madeira e de nós de pinho), carrocerias para caminhões e carruagens; torneação primorosa de peças para máquinas e motores (havia escassez nas décadas de 1940/50); correias para todos os fins.

O “Álbum de Passo Fundo” – edição 1931 teceu elogiosos e justos comentários sobre a Oficina Progresso, conhecida como a Oficina Biasuz.

Foi premiada com Medalha de Ouro, na Exposição do Cinqüentenário da Colonização Italiana “pela trilhadeira com motor a gazogenio”.

Na década de 1950, foi vendida, tendo diversos empresários continuado, entre eles os senhores da Família Menegaz, Giavarina e Dr. Thadeu Annoni Nedeff.

Óptica Max

Av. Brasil, n.º 119

Maximiliano Edgar Holderied, nascido em 29/03/1929 no Distrito de Quatro Irmãos – Erechim, após ter permanecido durante a 2ª guerra na Alemanha com seus pais e irmãos, veio a Passo Fundo em 1948 onde aperfeiçoou seus conhecimentos de óptica na Joalheira Hexsel, e, junto com Conrado Augusto Hexsel fez curso em Porto Alegre com o técnico Oskar Metsavat, polonês respeitado e exímio óptico profissional, em agosto de 1950, recebendo seu Certificado de Óptico.



*Sr. Maximiliano Edgar Holderied
Óptica Max*

Em novembro de 1959, até outubro de 1960, iniciou sua Óptica Max em Joaçaba – Santa Catarina. Voltou a Passo Fundo, deixando seu irmão e sócio Frederico cuidando da administração. Em Passo Fundo, em novembro de 1960, abriu sua óptica na Av. Brasil, ao lado do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, trabalhando até 1986. Transferiu-a aos filhos Willy e Egon. Em 1995 foi vendida ao Sr. Neucir Rebelatto, óptico (também ex-funcionário da Óptica Hexsel).

Max casou com Irmgard Hedwig Hexsel, em 31/03/1951. Tiveram os filhos: Werner (médico oftalmologista); Willy, com representação de óptica; Egon, técnico em óptica e Karl Heinz, economiário.

Max é muito bem lembrado por seus clientes, pela exaçaõ e afabilidade.



**IVª CONVENÇÃO ESTADUAL DO
COMÉRCIO LOJISTA DO RGS.**

23-24-25-26 MAIO 73 - PASSO FUNDO - RS



Foto Souza.

Srs. Maximiliano Edgar Holderied e Luiz Chwartzmann.

Maio 1975

Ourivesaria Armando Diefenbach

Rua Moron, 1710

Depois 1723

Iniciou em 1929 até 1947, vendida a Jorge Lengler e Leopoldo Korndoerfer (Jorge Lengler, mecânico e fabricante de gazogênio pela época de 1944 até 1947, por falta de gasolina).

Em 1954, Korndoerfer compra a quota de Lengler, registra a firma Leopoldo Korndoerfer. Faleceu 17/05/1973 e sua filha Neldi assumiu até 1985, encerrando atividades por causa das “sacoleiras” que não pagavam tributos (altos no ramo de joalheria).



Sr. A. Diefenbach

Neldi Korndoerfer Monteiro abriu a Persiana Colúmbia Representações, sob a direção do marido Sr. Setembrino Monteiro.

Na Prefeitura Municipal, em 1939, tinha registro de capital de 50:000\$000 e vendas de 10:000\$000.



Reunião de joalheiros em 1942. Da esquerda para direita: Walter Kreutzer - Carazinho, Armando Diefenbach - P. Fundo, Willy Hexsel - P. Fundo, Rodolfo Hexsel - Lajeado, Sr. Zimmerman - Missões, Reinoldo Hexsel - Lajeado

Padaria Rotta

Rua Sete de Setembro, n.º 409

Sr. Arthur Rotta tinha sua padaria frente à “rua dos trilhos”, esquina com a Rua Moron, num prédio de 2 andares, a padaria no térreo e residência no piso superior. Na década de 1920 já era renomada pela qualidade do produto pão e biscoitos. Na década de 1940 Carlos Rotta, filho, já administrava junto com o pai Arthur. A distribuição era feita em “gaiotas” (charretes com toldas), sendo Sr. José Pereira Bilhar, o Zéca, entregador, começando pelas três da madrugada no fabrico do pão e, ainda madrugada, a entrega de casa em casa aos fregueses. Zeca trabalhou de 1930 a 1965, quando mudou-se a Carazinho, trabalhando lá no frigorífico.

Carlinhos Rotta, como carinhosamente era chamado, foi piloto civil e presidente do Aero Club de Passo Fundo; do Hospital de Caridade de Passo Fundo, o 2º vice-presidente 1961-1964, presidente de 1965/68, 1969/72, de 1973/1976; membro do Conselho Administrativo de 1957 a 1960, alternando com Sr. Pindaro Annes,

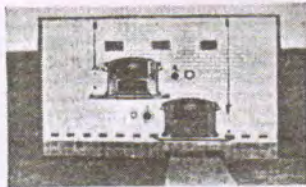
Carlos Rotta

1939

Um dos estabelecimentos que honram os círculos comerciais de Passo Fundo é, sem dúvida alguma, a «Padaria Rotta», de propriedade do distinto cavaleiro sr. Carlos Rotta, sita à rua 7 de setembro n.º 409.

Esta importante panificação já firmou o seu conceito pelo capricho na fabricação dos seus produtos.

A Padaria Rotta emprega no fabrico de pães e biscoitos de sua especialidade, farinhas



Vista do forno termo-mecânico da Padaria Rotta

das mais reputadas marcas, sendo os seus artigos muito preferidos pelo público daquela cidade. As instalações desta panificação são dotadas de todos os requisitos necessários ao ramo a que se dedica.

O sr. Carlos Rotta, proprietário deste conceituado estabelecimento, vem dando uma orientação de crescente desenvolvimento, sendo, atualmente, a «Padaria Rotta» uma das mais em evidência em Passo Fundo.

Presid. H. Caridade

Presid. e Piloto Aero Clube P.F.

um dos fundadores do Hospital de Caridade, hospital que serviu a cidade de Passo Fundo, em época da epidemia da “gripe espanhola” e atendia a pobreza gratuitamente às expensas de um grupo beneficente, ambos administradores proficientes desde 1915 até 1972.

Em publicação de 1939, Carlos Rotta, informava com destaque por ser grande novidade, o melhoramento e mostrava clichê “vista do forno termo-mecânico da Padaria Rotta”.

Carlos Rotta construiu o prédio à Avenida General Netto, onde funcionou o Cine Coliseu, ao lado da Catedral.

PADARIA ROTTA de CARLOS ROTTA			
PANIFICAÇÃO E FÁBRICA DE BISCOITOS --:- Forno TÉRMO-MECANICO			
Telefone 185 - Rua 7 de Setembro, 409			
PASSO FUNDO		RIO GRANDE DO SUL	
Passo Fundo,		de 19	
O Sr. <i>Loja Concordia Sul</i>			
<i>pagos pintos e pedreiras</i>		<i>50.000</i>	
<i>Q 200</i> <i>26-1-40</i>		<i>Pedro Barreira</i>	
Liv. Nacional - P. Fundo - 27045			

Paula Calçados

Rua Moron, 1599 - matriz
Shopping Bella Cittá – loja 221, filial.

Maximino Antonio Rodrigues veio de Marcelino Ramos, iniciando seu comércio de calçados em 1967, à Av. Brasil, n.º 814; em 1977, transferindo a Loja Paula Calçados para a Rua Moron, n.º 1599, em imóvel próprio com ótima localização frente a Praça Marechal Floriano. Progrediu a olhos vistos, tendo sempre a participação da esposa Terezinha. Esta, em 1999, abriu loja de calçados femininos no Shopping Bella Cittá, vendida em 2002, esta com o nome comercial de “Ana Terra”. O filho Geraldo assumiu a direção da loja matriz, com a supervisão de Maximino e Terezinha.



Sra. Terezinha Rodrigues - Paulo Calçados

Maximino foi integrante da diretoria do Centro de Tradições “Caudilhos dos Pampas”. Em 2001, eleito assumiu cargo na diretoria tripartite do Hospital da Cidade, o mais antigo e dedicado à saúde, na região, desde 1915.

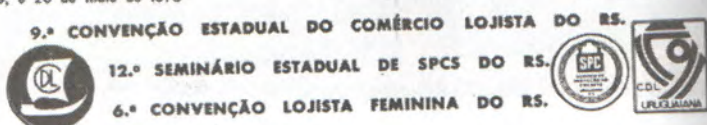


Paula Calçados de Maximino Antonio Rodrigues



18, 19, e 20 de maio de 1978

URUGUAIANA RS.



Paulo Pargendler

Livrarias Americana e Progresso

Paulo, cidadão culto, afável e prestativo, tinha pequena livraria na Rua General Netto, 385, junto a Barbearia de Henrique Wachenfeldt, da elite, e do escritório do corretor Gomercindo dos Reis.

Em 1934, mudou-se para a Praça Marechal Floriano – Rua General Netto, 447, com nome de Livraria Progresso. Em 27/07/1937, no Diário da Manhã, comunicou que anexou a Tipografia Independência de Izauro Henrique. Entregou a administração dessa tipografia a Maria Elisa Almeida, tipógrafa. Maria Elisa ficou na empresa de Pargendler até outubro de 1970, tendo sido Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Passo Fundo, por muitos anos, com competência, firmeza e lutadora pela classe.

Paulo Pargendler era casado com D. Celina, que participava da administração dos negócios. Paulo era grande conhecedor dos autores e clientes, telefonando sempre a chegada das novidades em livros, mantendo os clientes ligados ao saber e a cultura.



Em 1948, transferiu a Livraria Progresso e tipografia para prédio próprio, muito grande, à Av. Brasil, 542 e 552, esquina da Rua Coronel Chicuta, dando agora o nome a Livraria Americana e anexou departamento de bazar bem sortido.

Paulo Pargendler era contabilista com número de inscrição 2.936 e em 14/12/1948, assinou Ata no Sindicato dos Contabilistas de Passo Fundo.

Livros em branco, taes como:
 Borradores, Caixa, Contas Correntes, Diarios e Razões.
 Tintas, Objectos de escritorio, Revistas, Figuriños e Jornaes.
 Completo sortimento de artigos de Desenho e Pintura, Musicas, Artigos fotograficos, etc.
Preços Vantajosos
 Praça Mal. Floriano, 447

LIVRARIA PROGRESSO
TIPOGRAFIA e PAPELARIA
 — DE —
 — Paulo Pargendler —
 Livros escolares, Literatura, D

Av. Brasil 542/552 *Mal. Floriano*


DIÁRIO PROGRESSO

Passo Fundo, de ABRIL de 1940

— DE —
PAULO PARGENDLER
CAIXA POSTAL 2
PRACA MAL. FLORIANO, 447
PASSO FUNDO.

NOTA DE CONFERENCIA para

A CASA MAÇONICA * NESTA

DATA	HISTORICO	DEBITO PARCIAL	DEBITO	CREDITO
	saldo anterior		35.000	
	<p><i>Vist. Paulo Pargendler</i></p> <p><i>Recibo</i></p> <p><i>15 de Maio de 1940</i></p>  <p><i>Recibo em flocos Pargendler</i></p> <p><i>30/4/40</i></p>			

As contas devem ser pagas até o dia 10 do mês imediato ao da compra, condição essencial para a manutenção do credito.

Pedro & Tarquinio Cogo

Carpintaria, funerária, flores
Rua Paissandú, nº 1015

Sr. André Cogo veio da Itália e se fixou em Bento Gonçalves. Mudou-se com a família para Erechim, onde se falava polonês, “uma dificuldade de entenderem-se”. Em abril de 1928, mudou-se para Passo Fundo, vindo a residir temporariamente com o pai de Dr. Jairo Serrano, na rua Capitão Jovino.

Até 1932 os irmãos Pedro, Tarquinio e Darcy Cogo, foram empregados na empresa de João de Cesaro. Depois iniciaram sua própria carpintaria, à rua Paissandú, nº 1015, que ficou logo junto ao centro. (Naquela época era rua secundária, paralela à Rua Uruguai e mais conhecida por “rua das tropas”, pois os tropeiros por lá conduziam o gado vindos do Rio Passo Fundo aos campos de Pulador onde havia a charqueada, ou no sentido leste, ao matadouro municipal).

Da carpintaria saíam aberturas feitas com madeira de cedro (ainda abundante, vinda da região e das margens do Rio Uruguai) duradouras (nos Prédio Hexsel e Marília, da Avenida Brasil, existindo a mais de 40 anos em perfeito uso e conservação). Senhores Pedro e Tarquinio eram mais conhecidos dentro da enorme oficina, tendo Darcy se ocupado do atendimento da “Empreza Funerária” conforme anúncio no Diário da Manhã de 12/05/1937, “Possue finíssimo auto fúnebre com preparos de luxo e médio, assim como preparos para câmaras ardentes. Rua Paissandú, 1015”.

Era grande melhoramento e substituía as carruagens de tração por belos exemplares cavallares, acompanhados muitas vezes por banda de música fúnebre.

Em maio de 1961, houve velório em residência de provecto cidadão, tendo sido carregado pelos amigos em última homenagem desde sua residência até o cemitério, precedido pelo carro fúnebre da Cogo, cheio de flores naturais e coroas também de flores naturais (já havia as metálicas porém eram preferidas e mais considerada a homenagem-despedida).

Pedro Cogo pessoa vastamente conhecida por sua dedicação aos desprovidos e menos afortunados, tem seu nome ligado ao Centro Espírita Dias da Cruz, também naquele tempo conhecido como o “Centro do Pedro Cogo”. Suas filhas Mira e Mercedes, professoras muito dedicadas ao ensino e música, contribuíram na fundação do Liceu que foi a raiz da Faculdade de Belas Artes, de música.

Pedro Cogo trabalhou sempre até falecer em 1955, assumindo suas filhas a direção dos negócios, também a participação na Casa Schmidt de ferragens.

Em 1956, Darcy Cogo assumiu sozinho a Funerária Cogo (existe ainda em março/2002 com costumeiro bom atendimento).

Em 1957, as irmãs Mercedes e Mira Cogo construíram no terreno da antiga fábrica de seu pai Pedro.

Empresa Funeraria

De

- Pedro & Tarquinio Cogo -

Possue finissima auto funebre com preparos de luxo e medio, assim como preparos para camaras ardentes. Atende chamados ou pedidos de qualquer localidade. Preços ao alcance de todos.

Rua Paisandá 1015

Pedro Ortiz Corrêa

Sapataria e de concertos

Av. Brasil, junto à “calçada alta”, entre n.º 713 e n.º 743, quasi esquina 15 de Novembro, ao lado da residência de Isaac Birmann.

Exemplo de integridade, capacidade profissional, justo e perfeito, humanitário, mesmo sendo de poucos ganhos, era sócio, fundador e filantrópico do Hospital de Caridade.

Nasceu em 21/07/1886 e faleceu com 89 anos, deixando 2 filhos adotivos por ele criados, de esmerada educação e formação moral, cívica e religiosa.



Sr. Pedro Ortiz Corrêa
* 21/07/1886 – † 02/05/1975

(A “calçada alta” foi assim chamada por ter sido rebaixada a Rua do Comércio, atual Av. Brasil, para calçamento com paralelepípedos. Muitos prédios finos construídos frente à Prefeitura nesse quarteirão central, entre a Rua 15 de Novembro e Rua Teixeira Soares, inclusive o de Jorge Barbieux, Consul Austríaco e proprietário da Cervejaria Serrana, ficaram acima do nível da rua até mais de dois metros. Para terem acesso construiu-se a “calçada alta”, começando a frente do palacete do Sr. Consul Barbieux.)

Pedro Paulo Pereira

Rua Paissandu, 753 e 741

Pedro Paulo Pereira, conhecido por “3P”, era comerciante, vendedor e embaixador de Passo Fundo, onde tinha fábrica de massas alimentícias, torrefação e moagem de café, visitando seus clientes do interior do Rio Grande do Sul, difundindo o nome e promovendo com sua mercadoria o Município de Passo Fundo, por mais de vinte anos.

Consoante comunicado no Jornal Diário da Manhã de 13 e 17/09/1936, a firma “A. C. Menna Barreto” – Antonio Carlos Menna Barreto - comprou-lhe os direitos e estabelecimento, em 15 de setembro de 1936.

Pernambuco das Chaves

Rua General Osório, 1167

Vanderson Teixeira de Pelegrini & Cia. Ltda.

Confecção de chaves, conserto de fechaduras residenciais e automotivas, abertura de cofres.



Em 1967 o sergipano de Santo Amaro, Amaro Paes de Azevedo, abriu seu estabelecimento comercial junto ao Restaurante Sonora, na General Netto, frente a Casa Paulistana, no canteiro, com uma camionete Austin, depois com kombi, onde tinha suas máquinas e chaves, até 1975; num trailer, frente a Caixa Econômica Estadual de 1975 a 1991, foi atendido pela viúva de Amaro, popular Pernambuco das Chaves, falecido em 1978; na General Osório, pelo sucessor Sr. Vanderson Teixeira de Pelegrini, desde 1992, atendendo ainda (2001) com sua conhecida atenção, bonomia e precisão.

Amaro, “Pernambuco das Chaves”, ajudava os humildes e deficientes físicos com cadeiras de rodas.

Na inauguração da CEF, Agência General Canabarro, ninguém conseguia abrir a caixa forte. Diretores de Porto Alegre não acreditavam, nem o gerente local: Vanderson venceu aí seu 1º desafio em menos de uma hora. Daí em diante dá assistência a agências bancárias e empresas da região.



Photo Avila

Candido A. d'Avila
Av. Brasil, 179

Década de 1920 a 1940. Especialista em reproduções de retratos à "crayon", fotografias e retratos sobre porcelana.

"Todas as chapas são guardadas para novas encomendas".
Premiado com Medalha de Ouro na Exposição Internacional de 1922, pelo Instituto Technico Industrial de Rio de Janeiro, 1923; Medalha de Ouro Exposição Ibero-Americana de Sevilha, Espanha, em 1930.

F a z i a
pinturas a crayon
tão perfeitas que
mais pareciam
fotos. Seu filho
Jacques Orlando
Caminha d'Avila
graduou-se em
1940 no Instituto
Ginasial, Passo
Fundo, no 5º
Ginasial, sendo
depois Pastor
Metodista.

ALBUM DE PASSO FUNDO

1937

Photo
Candido A. d'Avila
Avenida Brasil, 179
Telephone, 179
Passo Fundo — R. G. do Sul



Especialista em re-
produções de
retratos á
"Crayon"

MOLDURAS
Execução rapida de quadros

PREMIADO
com Medalha de Ouro na Ex-
posição Internacional do
Centenario da Indepen-
dencia do Brasil,
em 1922

PREMIADO
com Diploma de Honra de 1ª
classe e Medalha de Ouro
pelo Instituto Technico
Industrial do Rio de
Janeiro, em 1923

PREMIADO
com Medalha de Ouro na Ex-
posição Ibero-Americana
de Sevilha, em 1930

RETRATOS
Sobre porcellana
Secção especial
para amadores
(Todas as chapas
são guardadas pa-
ra novas en-
comendas)





Pindaro Annes

Av. Brasil Oeste, n.º 46

Sr. Pindaro Annes, ativo cidadão que honrou Passo Fundo com seu trabalho no comércio, indústria, saúde, educação. Casado, teve três filhos (Cyrano, Sérgio e Maria Amélia).

Em 1932, na Prefeitura Municipal seu registro era de Contador. Foi Inspetor Federal do Ensino desta região; fundador com outros cidadãos humanitários, do 1º hospital de Passo Fundo – ano de 1915, atendendo o Hospital de Caridade (em pequeno prédio de madeira) os desprovidos de recursos (pobres) e com admirável zelo por ocasião da epidemia da “febre espanhola”. Hospital da Cidade é seu atual nome.

Pindaro Annes teve sua vida dedicada a assistência social, sendo justo e perfeito durante toda vida, como comerciante, contador, inspetor de ensino, mas principalmente dedicando-se, sem remuneração, ao Hospital de Caridade, desde 1915 até 1972 (57 anos!), sendo secretário de 1915 a 1920, vice-presidente de 1925 a 1936, presidente de 1937 a 1960, conselheiro administrativo de 1961 a 1972. Construiu imponente prédio de dois pisos na Av. Brasil, ao lado da casa do inolvidável médico Dr. Benedicto Frydberg (co-fundador da fábrica Sul-Riograndense de Fósforos, em Passo Fundo). Nesse prédio de 2 pisos, residiu Dr. José Carlos Medeiros.



Em pé da esquerda para a direita:

1 - Danilo de Quadros; 2 - Pindaro Annes; 3 - Jurandir Algarve; 4 - Sabino Santos;
5 - Mario Lopes Flores; 6 - Paulo Giongo; 7 - Aurelio Amaral; 8 - Gomercindo dos Reis
9 - Mario Braga Jr.

Sentados, da esquerda para a direita:

1 - Saul Sperry Cesar; 2 - Tulio Fontoura; 3 - Celso da Cunha Fiori; 4 - Artur Ferreira
Filho; 5 - Cônego José Gomes; 6 - Verdi De César; 7 - Artur Süssembach

Quinto Giongo

Armazém e Farmácia Indiana
Rua Capitão Eleutério e Av. Brasil

Quinto Giongo nasceu em Estrela, a 16/02/1899, filho de Primo Giongo e Angela Lanzini. Eram seis irmãos e uma irmã. Faleceu aos 73 anos (26/02/1972) em Passo Fundo. Casou em Nonoai (1926) com Maria Rosa dos Santos Giongo e teve 1 filho, Paulo Giongo, que se formou em farmácia, direito, professor da Universidade de Passo Fundo, empresário, fundou a sociedade Rádio e TV Umbú Ltda, com outros cinco sócios convidados, e, após falecimento do pai., Dr. Paulo Giongo dirigiu a Farmácia Indiana, fundada em 1921 e o mais antigo estabelecimento do ramo em funcionamento no ano de 2001.



Quinto Giongo foi um dos primeiros “farmacêuticos práticos” no Estado do Rio Grande do Sul, exercendo com dignidade a profissão. Antes, foi “caixeiro-viajante”, conhecido como “cometa” pelas andanças em várias regiões, viajando com pronta entrega em charrete puxada a cavalo, levando jornais (eram raros) para distribuir e recebidos com avidez, mesmo com atraso de semanas ou mais, havendo foguetório de recepção na cidade de Marcelino Ramos quando chegava por trazer as “novas” da época.

Em 1923, à Rua Capitão Eleutério, n.º 289, esquina da Av. Brasil, colocou o Armazém de venda por “atacado e varejo”, “grosso e a retalho” (lote ou unidade), vendendo de tudo, sendo o fiado anotado em cadernetas (quase ninguém negava a “contabilidade” e pagavam religiosamente); na Farmácia Indiana vendia perfumes Coty, homeopáticas, remédios, fazia análises clínicas (farmacêutico diplomado Jair C. da Rosa); de sociedade com João Mac Ginity Filho, em 1936, esforçavam-se juntos para vender as máquinas “Universal” a vapor para liquidar formigueiros; produtos “Bayer”, químicos para a “salvação dos pomares”, Solbar; camas e fogões “Rossi”; lâmpões para acender o fogo nos fogões a lenha; “Pox” para lavar e “parquetina para encerar assoalhos.”

A Farmácia Indiana foi localizada na Av. Brasil, n.º 105 e antes na esquina da 7 de Setembro (rua dos trilhos); na Rua Bento Gonçalves com a Av. Brasil, a Farmácia Salus; na Capitão Eleutério com a Av. Brasil, a Farmácia Central atendida pelo Sr. Leco Miranda e Sr. Ítalo Pretto, vindo de Encantado, em maio de 1950 assumindo a convite de Sr. Quinto Giongo.

Laboratório de Análises e Pesquisas
Clínicas da
FARMACIA INDIANA
Sob a direção do feo. JAIR C. ROSA
(Diplomado e ex-assistente do Instituto M. de Biologia do
Rio de Janeiro)
EXAMES DE SANGUE, PUZ, ESCARRO, FEZES, LÍQUIDO
DO CEFALO-RAQUIDIANO, E URINA.
— SORO REAÇÃO DE WIDAL —

Maquinas “Universal”
PARA MATAR FORMIGAS
— A VAPOR —
Não há formiga que resista aos seus efeitos
destruidores
PREÇO Rs. 60\$000
Depositarios: QUINTO GIONGO & Cia. — Passo Fundo
Encarregado das vendas e demonstrações:
JOÃO MAC-GINITY F.º

Quinto Giongo participou de movimentos sociais, culturais, empresariais, sendo solidário.

Hilda Mesquita, balconista, serviu na Farmácia Indiana desde 1943 a 1960, quando se aposentou.

1931 – Dr. Nicolau Araújo Vergueiro anuncia seu consultório ao lado da Farmácia Central.

1937 – Quinto Giongo assinou Ata na Associação Comercial de Passo Fundo.

18/08/1937 – Anuncia no Diário da Manhã, Farmácia Indiana, Av. Brasil, números 111 e 115.

Paulo Giongo

Paulo Giongo, casado com Elaine, é professor na Universidade de Passo Fundo, formado em Farmácia e Direito, empresário teve a iniciativa de fundar a emissora de televisão “Rádio e TV Umbú Ltda”, convidando em janeiro de 1977 os empresários Nilo Fernandes, Conrado Augusto Hexsel, Rui Bastian, Sérgio Benvegnú e Nestor Buaes, resultando em excelente serviço prestado a Passo Fundo e região (abrangendo a mais de cinquenta municípios do Rio Grande do Sul).



A bem humorada reação do dr. Paulo Giongo, membro da Junta Apuradora, a piada de um eleitor menos crente no poder cívico do voto (Foto de A. Worm.)

Foi incentivador e presidente várias vezes da “Cultura Artística”, artista do Grupo Teatral “Geolar Caminha”, comentarista nos programas ao vivo da TV Umbú e



* AV. BRASIL (VENDO-SE A PHARM. CENTRAL) — PASSO FUNDO (Photo Moderna - N.º 1)

RBS Passo Fundo; diretor da TV; mantendo seu escritório de advocacia com sucesso, além de participar em Rotary Club e outras organizações sócio-culturais.

Em 1982, foi eleito presidente da OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Passo Fundo, sucedendo Romeu Martinelli (eleito Deputado por Passo Fundo).

Eleito presidente da Associação Comercial de Passo Fundo para gestão 1983/1985; membro do Conselho Consultivo da Acisa (1988), eleito presidente em 18/06/2001 e reeleito em 27/06/2002.

QUINTO CIONGO & Cía. Ltda. - Passo Fundo

ACABAM DE RECEBER:

Novo - 37
Lampeões para acender fogo — preço ao alcance de qualquer bolsa. Manejo facilissimo; acende qualquer lenha — poupa tempo e fosforos.

Pox: o IDEAL, para toda a dona de casa que é lavar, sem trabalhar.

Parquetina — para encerar assoalho

— Preços especiais para revendedores —

Necessitando de medicamentos consulte os preços da

Farmacia Indiana

Avenida Brasil 111 e 115

— Telefone 156 —

14/7/37 RM.
PASSO FUNDO

Reis, Hexsel & Cia. Ltda.

Av. Brasil Oeste, n.º 325

Em 1971, organizada empresa para a venda de máquinas de escrever Remington, de contabilidade razanta Triumph (alemã) e Remington, tendo por gerente o jovem Luiz Augusto Hexsel (universitário de medicina), por sócios Manoel Edú Reis, Conrado Augusto Hexsel, comerciantes, e o advogado Brasil Chedid. Com sucesso manteve seus negócios até 1978, encerrando por ter seu gerente se dedicado integralmente aos estudos de medicina.

Após trinta anos, em muitos escritórios ainda existem em perfeito uso máquinas de escrever Triumph.

Relojeiros

Marino Frediani
Rua Moron, 1356

De 1926 a 1940. Daí seguiu para Porto Alegre e era empalhador de aves e animais silvestres do Museu Júlio de Castilhos, junto ao Palácio do Governo.

Celso Chicon Monte
Rua Bento Gonçalves, 600^A

Começou na Casa Masson, em 18/06/1969 até 09/04/1979, em Porto Alegre. Iniciou na Joalheria Hexsel em 1980 até 2000. Abriu sua oficina e loja Casa Monte, em seguida. Ótimo profissional, conhecendo os mecanismos antigos, de 1900, até os eletrônicos mais complexos. Cidadão probo e de inteira confiabilidade.

Rudolf Opavski

Lapidaria de pedras preciosas

Rua Fagundes dos Reis, esquina Rua Uruguai

Sr. Opavski era engenheiro de navios e serviços na marinha alemã durante a 1ª guerra, de 1914 a 1918, nas proximidades da Austrália. Daquela região, após longa e penosa viagem, chegou a Passo Fundo por volta de 1930, instalando aqui lapidaria de pedras preciosas, especialmente ametistas, ágatas e topázios, cuja qualidade das ametistas era das melhores no mundo, e, existiam em boa quantidade em Campo do Meio, donde veio o nome de Vila Ametista.



Da esquerda: Rudolf Opavski, Willy Hexsel, Armando Diefenbach, esposas e filhas

Ótimo trabalho em lapidação e polimento sem jaças e riscados, suas ametistas tiveram boa aceitação no mercado exportador. Também aqui em Passo Fundo, quando a Ourivesaria Hexsel fez finas jóias, eram compradas por visitantes e comerciantes estrangeiros que vinham a Passo Fundo a sua procura.

Sr. Opavski casou em 11/11/1924 com a senhorita Leoni Zeh, delicada e atenciosa, formando casal muito estimado pelo círculo de amizade.

Retornaram a Europa em 1944, antes da 2ª guerra, pela instabilidade aqui existente, para comércio de exportação como para estrangeiros viverem. Lamentavelmente com seu retorno as minas de ametista foram depredadas. Em publicações de especialistas, consideradas as mais valiosas conhecidas no Brasil, à época.



1943/1944 - Sr. Rudolf Opavski - oficina de lapidação de ametistas

S.A. Moinhos Riograndenses

Farinha "Primor"

Av. Mauá

Estabelecido em prédio próprio construído para o fim específico, bem equipado de moderno maquinário, o Moinho Riograndense produzia farinha de trigo "Primor", com parte de trigo nacional e outra maior parte importada, pois nosso trigo era de inferior produtividade para pão e massas. Seu moinho estava próximo a linha de trilhos e tinha desvio para carga e descarga em seus pátios.

Francisco Berlovitz foi por longos anos gerente local. Era casado com charmosa moça filha do cirurgião-dentista Arnaldo Sperb.

Berlovitz representou o Moinho na Associação Comercial, assinou Ata de 14/06/1939. No Diário da Manhã de 28/11/48 e 28/11/49 havia publicações do Moinho.

S. A. Moinhos Riograndenses

Com Moinhos em:

Porto Alegre, Pelotas, Passo Fundo, Cruz Alta, Erechim, Guaporé,
Uruguaiana e Joinvile no Estado de Santa Catarina

Farinha PRIMOR continua sendo a melhor!

COMPRA QUALQUER QUANTIDADE DE

O capital era do Grupo Bunge Born, internacional holandês, com ramificações na Argentina. Tendo encerrado atividades, o prédio serviu a Cooperativa Triticola de Passo Fundo.

S.A. MOINHOS RIO-GRANDENSES

SE'DE: Palácio do Comercio - 5º Andar - Porto Alegre

MOINHOS em: PORTO ALEGRE
PELOTAS
URUGUIANA
PASSO FUNDO
CRUZ ALTA
ERECHIM
GUAPORÉ
JOINVILLE

Produtores das afamadas farinhas de trigo

Primor
Plus-ultra
Natal
Cruzeiro

e de forragens altamente nutritivas

Sincomércio

Sindicato do Comércio Varejista de Passo Fundo

Histórico

Entidade de Classe fundada em 28 de junho de 1948, com sede e foro na cidade de Passo Fundo, constituída para fins de representação e defesa dos direitos coletivos ou individuais da categoria do Comércio Varejista.

Carta Sindical Expedida pelo Ministério dos Negócios do Trabalho, Indústria e Comércio (atual Ministério do Trabalho) em 15 de março de 1949, como Sindicato representativo da categoria econômica do comércio varejista, com exclusão da categoria “vendedores ambulantes, trabalhadores autônomos”, de acordo com o regime instituído pela CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO - CLT.

Registrada ao Sistema da Confederação Nacional do Comércio - CNC e filiada a Federação do Comércio Varejista do Estado do Rio Grande do Sul - FECOMÉRCIO.

São prerrogativas da Entidade, as representações, individuais ou coletivas, dos seus associados perante autoridades judiciárias ou administrativas; promover negociações coletivas de trabalho, tendências de solucionar dissídios dessa natureza, conciliando sempre que possível.

Atuaram como Ex-Presidentes os senhores: Maggi De César, Job Iaione, José Francisco Pavin, Ervino Rodolpho Endres, Alberto Scortegagna, Arlindo Postal, Arnildo Valentim Bonfanti,

Walter Meneguzzi, Gilson Valentin Grazziotin, Antonio Carlos Elias Lamaison, Osmar Bernardo Grazziotin, Adelmir Freitas Sciessere e Jorge Roberto Vasconcellos Morsch.

Presidente atual: Rogério Endres de Rezende (VI/2002).

São obrigações dos Dirigentes do Sindicato a observação rigorosa da lei, a abstenção de propaganda de doutrinas incompatíveis com os interesses da nação e não acumular cargo eletivo com emprego remunerado no sindicato ou entidade sindical de grau superior, conforme previsto no estatuto social.

Com uma nova visão de modelo administrativo do Sindicato, a partir do ano de 1997, surgiram as Entidades Coligadas ao Sincomércio, sendo as seguintes: Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção - ACOMAC NORTE; Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares - SHRBS; Associação Passofundense de Informática -API.

Entre as maiores premiações concedidas ao Sincomércio, no ano de 1998 registra-se o troféu oferecido pela Federação do Comércio e Serviços do Estado do Rio grande do Sul – Fecomércio, que após rigorosa avaliação de qualidade e profissionalismo em todo o sistema sindical patronal gaúcho, na época em torno de oitenta sindicatos ao todo, classificou em terceiro lugar o Sincomércio de Passo Fundo concedendo o prêmio de “EXCELÊNCIA EM GESTÃO SINDICAL”. No ano de 2002 foi alvo também com “VOTO DE LOUVOR” conferido pela Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo, por decisão unânime dos 21 vereadores, pelos relevantes serviços prestados à comunidade e em prol do desenvolvimento e progresso de Passo Fundo.



Ex-Presidentes comemorando cinquentenário – Junho / 1998



Recebimento do troféu “Excelência em Gestão Sindical” - 1998 – PoA

SEDE:
 NEXO À ASSOCIAÇÃO
 COMERCIAL

*Sindicato do Comércio
 Varejista de Passo Fundo*

Funcionamento autorizado de
 CARTA SINDICAL de 1.
 Março de 1949.

CÓPIA AUTÊNTICA DA ATA DE FUNDAÇÃO DO SINDICATO DO

COMÉRCIO VAREJISTA DE PASSO FUNDO

Aos vinte e oito (28) dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e quarenta e oito (1948), às vinte e uma (21) horas, reunido grande número de associados da Associação Profissional dos Lojistas do Comércio - registrada na 16a. Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, sob nº 157 (cento e cinquenta e sete) - na Sede da Associação Comercial desta cidade de Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, o sr. Maggi De Cesaro, Presidente da Entidade declarada instalada a Assembléa em segunda convocação - e convidada os srns., Ferdinando Bordignon e Camilo Ughini, Membros da Diretoria, bem como o sr. Dr. Daniel Dipp, Consultor Jurídico da Associação, para fazerem parte da Mesa. A seguir, o sr. Presidente, da Associação, convida o plenário para designar um Presidente dos trabalhos, sendo aclamado e próprio Presidente da Associação. Este assumindo a presidência dos trabalhos, convida o sr. Secretário a proceder a leitura do Edital de Convocação da Presente Assembléa, - Lido e referido Edital, foram iniciados os trabalhos da reunião, fazendo uso da palavra o Consultor Jurídico da Associação que após efetuar uma longa sucinta e ampla exposição sobre as vantagens resultantes para a Classe do Comércio Varejista deste Município, propôs que fosse deliberado pela Assembléa pleitear-se a investidura sindical da Entidade, sob a denominação de SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PASSO FUNDO, e com base territorial no Município de Passo Fundo. Essa proposição, obteve unânime aprovação do plenário. Prosseguindo os trabalhos, foi submetida à debates o Projeto dos Estatutos que discutidos e votados, artigo por artigo, foram aprovados, cuja cópia datilografada dos mesmos fica fazendo parte integrante da presente Ata. Nada mais havendo a tratar, e nenhum dos presentes querendo fazer uso da palavra, o Presidente depois de congratular-se com os presentes pelo interesse demonstrado na organização de sua Entidade Sindical, agradecendo aos presentes, declara encerrada a Sessão às 23 (vinte e tres) horas. Para constar, foi lavrada a presente Ata que vai assinada por todos os membros da Mesa diretiva dos trabalhos.

Passo Fundo, aos 28 (vinte e oito) dias do mês de Junho do ano de 1948 (mil novecentos e quarenta e oito).-

SUY VERGUEIRO

Maggi De Cesaro

SUY VERGUEIRO

Maggi De Cesaro - Presidente

SUY VERGUEIRO

Dr. Daniel Dipp - Consultor Jurídico.

Ferdinando Bordignon
 Ferdinando Bordignon - Secretário

04-12-95 08:30

RECIBO

058 F01



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
 PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO
 SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO — SMA
 DIVISÃO DE EXPEDIENTE

LEI Nº 2.932, DE 06 DE ABRIL DE 1994

PUBLICADO em 08, 04, 94
 no Jornal DIÁRIO DA MANHÃ
Freitas
 Adriano Freitas
 BIL:108A DA 01X

ALTERA A REDAÇÃO DO ARTIGO 20, DA
 LEI Nº 1.105, DE 24 DE NOVEMBRO DE
 1964

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso de suas atribuições legais, na forma do artigo 88 da Lei Orgânica do Município, faz saber que o Legislativo aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - O artigo 2º da Lei nº 1.105, de 24 de novembro de 1964, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 2º - Ressalvadas as disposições da Legislação do Estado e da União, o horário de abertura e fechamento do comércio, de segunda-feira a sábado, será fixado dentro dos seguintes limites:

- I - comércio varejista e atacadista em geral e shopping centers; das 7 às 22 horas;
- II - restaurantes, bares, serviços diversos, farmácias e similares: livre.

Parágrafo Único - O Poder Executivo poderá em decreto especial, autorizar o funcionamento do comércio, em épocas festivas, fora do horário estabelecido neste artigo."

Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO, Centro Administrativo Municipal, em 06 de abril de 1994.

OSVALDO GOMES
 OSVALDO GOMES
 Prefeito Municipal

ERNANI FILHO
 ERNANI FILHO

Secret. Mun. Indústria, Comércio e Serviços

NELSON LANZA
 NELSON LANZA

Secret. Mun. Administração

Lei que autoriza o comércio abrir suas portas aos sábados até as 22 horas - 06/04/94



PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO – SMA

LEI N° 3562, DE 05 DE JANEIRO DE 2000

Publicado em 06/01/2000
Jornal "Diário da Manhã"

Roseley F. da Silva
DIRETORA DE X

Jude - 20/1/99
Prot. - 1524/99

ALTERA A REDAÇÃO DO ART. 2º DA
LEI Nº 1.105, DE 24 DE NOVEMBRO
DE 1964, QUE DISPÕE SOBRE
O FUNCIONAMENTO DO
COMÉRCIO, E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso de suas atribuições legais, na forma do artigo 88 da Lei Orgânica do Município, faz saber que o Legislativo aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - O artigo 2º, da Lei nº 1.105, de 24 de novembro de 1964, com a redação que lhe deu a Lei nº 2.932, de 6 de abril de 1994, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 2º - O horário de abertura e fechamento do Comércio, no Município de Passo Fundo, será livre, ressalvada a abertura em dias de domingos e feriados, que estará condicionada ao estabelecimento de condições de trabalho, nesses dias, em convenção coletiva de trabalho ou em acordo coletivo de trabalho."

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO, Centro Administrativo Municipal, em 05 de janeiro de 2000.

Júlio César Teixeira
JÚLIO CÉSAR CANFELD TEIXEIRA

Prefeito Municipal

Lei que autoriza o comércio abrir suas portas aos domingos e feriados - 05/01/00.



Momento da Assinatura do Acordo Coletivo para abertura do Comércio em Domingos e Feriados - 03/12/99



Ato da Entrega da Redação final do Projeto do Horário Livre do Comércio ao Prefeito Júlio Texeira – 27/12/99

Sociedade Passofundense de Mate, Ltda.

Rua General Osório, esquina Coronel Chicuta

Dirigida pelo Sr. Brasileiro Bastos, de tradicional Família Bastos, de Passo Fundo.

A empresa era estabelecida com seus enormes galpões industriais, onde se construiu o prédio do Instituto Nacional da Previdência Social, atual INSS.

Em 22/11/1949, no Diário da Manhã anunciava “compra qualquer quantidade de erva mate cancheada”. O “tele fonogramas ILEX-Caixa Postal, 41” era a sua indicação com o título acima.

O comércio da erva mate sempre muito importante e grande na região motivou “pedido de funcionamento de Cooperativa Hervateira de Produção e Industrialização do Mate”; conforme Ata n.º 63, de 06/02/1941, da Associação Comercial.

A erva-mate e sua produção era tão importante, desde antes de 1860, que as posturas municipais deram seis dos seus capítulos à “Conservação e fabrico da erva-mate (Ney P. D’Avila – p. 140, Passo Fundo – Terra de Passagem). Era produto de exportação para os mercados do Prata, mulas para a Sorocaba – SP, e pedras ágata (e ametistas) para a Alemanha.

Sociedade Passofundense de Mate, Ltda.

(Inscrito no Instituto Nacional do Mate)
COMPRA QUALQUER QUANTIDADES DE ERVA MATE CANCHEADA

Tele. fonogramas Ilex — Caixa Postal, 41 — Rua General Osorio, esquina Coronel Chicuta ^{atual} INSS

PASSO FUNDO Rio Grande do Sul — Brasil

Sr. Giuseppe

Fabricante de mós de moinho

O endereço era na antiga “faixa para Marau”, ex-avenida Mauá, atual Av. Presidente Vargas, sobre um barranco (toda avenida era ladeada por barrancos) que facilitava o embarque nas carroças, das mós de moinho para trigo e milho, feitas e entalhadas em pedras, com diâmetro que ia até 200 centímetros e espessura de 25 a 30 centímetros, com furo quadrado no meio para receber o eixo para girar a mó.

Produto importantíssimo nas primeiras décadas do século 20, para moinhos coloniais de trigo e milho, conforme informações do historiador Sr. Lindolfo Kurtz.

Thomaz Ronchi - Açougue

Rua Vinte de Setembro, esquina Av. Brasil Oeste

Thomaz Ronchi, respeitoso e muito trabalhador, profundo conhecedor do ofício, foi casado com Sr.^a Marangoni, teve dois filhos: professora Melania Ronchi Mello e o médico Severino Ronchi que casou com a Miss Passo Fundo Lucila Schleder, professora no Instituto Ginásial.

Ronchi iniciou na década de 1910/1920. Depois arrendou o açougue de Bortolin Furlanetto, à Rua Capitão Eleutério, 383. Depois o açougue passou a João Tais, até 1935/1937.

O segundo endereço foi Rua 15 de Novembro, 901.

A filha Melania casou com Sr. Mello, do Banco da Província, que após aposentar-se foi gerente da Cooperativa dos Bancários.



Tipografia Arisi

Eucherio Arisi

Endereço: “Passo Fundo – perto do Banco da Província”, em Diário da Manhã de 20/10/1936, anunciando “Vispora – Tabelas e cartões grandes e pequenos para visporas e impressos em geral”, “a única na Serra que faz cartões para vispora”, “Convites para Enterro”, DM 01/08/1936.

Em 1956 imprimiu o “Estatuto da Associação dos Proprietários de Imóveis de Passo Fundo”, sob o título de “Tipografia Fabril”.

As composições das chapas de impressão eram manuais com tipos soltos, avulsos, mas eram de boa qualidade os impressos. Sr. Arisi vendeu a tipografia a Paulo Pargendler, depois que foi sorteado pela Loteria com grande prêmio.

Vispora

TABELAS E CARTÕES GRANDES E PEQUENOS PARA VISPORAS

- e -

IMPRESSOS EM GERAL

só na conhecida

- **Tipografia ARISI** -

a única na Serra que faz cartões para visporas

-- ACEITA PEDIDOS DE QUALQUER PARTE --

PASSO FUNDO - (perto do Banco da Província)

Valentim Bürgel

Banqueiro
Av. Brasil, 855

Natural do Alto Taquari, fixou-se no distrito de Ernestina, Passo Fundo, em mais ou menos 1925, onde contratava desmatamentos para os colonos fazerem lavoura de mandioca e milho. Reservava-se as costaneiras dos pinheiros cortados em táboa que revendia (lucro extra).

Consta, cortava os palitos de fósforo ao meio, economizando e a caixa assim custava só a metade...

Após, em Passo Fundo, havendo dificuldades de tomada de empréstimos nos Bancos, financiava a indústria e comércio. Seu filho Edmundo seguiu-lhe os passos até a década de 1980.

Varejo Rheingantz

Rua General Netto, frente ao Fórum

Rheingantz iniciou seu Varejo na década de 1930, trazendo para uso dos gaúchos e estudantes as famosas e longas capas de algodão e lã, para abrigo do frio e da chuva, aberturas laterais para os braços e com rodado que cobria bem cavaleiro e cavalo. Também tinha e confeccionava uniformes escolares de brim caqui, sob medida. Sr. Diari Santos Freitas foi seu alfaiate (ele morava perto do chafariz com cacimbas para lavagem a mão de roupas, ponto de reunião das lavadeiras profissionais, à Rua Uruguai, esquina da Rua 7 de Agosto. Foto no final deste almanaque).

Rheingantz tinha grande estoque com fábrica em Rio Grande, e, aqui bem atendida pelo senhor Daniel Marques oferecia “casemiras, capas hespanholas, tecido, cobertores, chapéus” (Diário da Manhã 05/08/1936 e 13/06/1948).

Em Ata da Associação Comercial de 25/05/1933 e nota jornalística de 04/08/1936, consta de assalto com vultuosos roubos e prejuízos.

O Varejo Rheingantz encerrou sua presença em Passo Fundo após a década de 1940/1950.



Sr. Antonio Pinho, esforçado gerente da FILIAL RHEINGANTZ nesta praça e figura de destaque da nossa melhor sociedade. Ao invulgar tirocinio comercial do Sr. Pinho, deve-se a expansão vitoriosa dos produtos manufaturados Rheingantz, nesta praça.



Vista geral da Companhia União Fabril - Rheingantz

04.08.36 Du

Audacioso assalto

Os gatunos "visifaram", na madrugada de ontem, os Varejos Rheingantz

Mais um audacioso roubo verificou-se, nesta cidade, na madrugada de ontem.

Os gatunos, apesar de tenaz campanha que lhes movem as nossas autoridades policiaes, continuam agindo, e, ontem, levaram a efeito mais uma de suas façanhas.

Desta vez a casa «visitada» foi a filial dos Varejos Rheingantz, sita à rua Gal. Neto, no coração da cidade.

Os meliantes arrombaram o portão de ferro que dá para a rua, arrebrandando-lhe a fechadura, e, assim, entraram no pateo da casa.

Ai chegados, forçaram uma das portas lateraes do estabelecimento, pela qual penetraram no mesmo.

A referida porta era guardada por duas trancas uma de ferro e outra de madeira, mas os «gatos» eram habi-

Os «gatos», levaram grande quantidade de casemiras, capas hespanholas, tecido, cobertores, e chapéus, além de outros objetos cuja falta ainda não foi constatada. Os prejuizos sofridos pelos Varejos Rheingantz, são avultados.

No pateo do Hotel Avenida ao lado do Varejo foram encontrados um chapéu e uma peça de tricoline que os gatunos esqueceram, talvez pela pressa ou pelo excessivo peso do carregamento.

Dentro da casa os meliantes, também, deixaram e tocos de vela, uma capa 2 um bonet usados, e uma corrente com tres chaves.

Ontem, pela manhã, o sr. Daniel Marques, empregado da casa, ao chegar ao estabelecimento verificou o roubo, comunicando, o incontinente, o ocorrido às autoridades policiaes.

Vulcanizadora Moraes

Astrogildo N. Moraes

Av. Bento Gonçalves esquina Gal. Canabarro, 1031

Pneus eram um problema obtê-los durante a 2ª Guerra Mundial e após (fim da década de 1940 e 1950). Eram recapados, consertados. Também as câmaras furadas. Daí surgiu a importância da vulcanização e recapagem de pneus, estoques controlados pelo Governo (Passo Fundo estava na via de trânsito de caminhões carregados com contrabando de pneus durante a 2ª Guerra, com destino às fronteiras com Uruguai e Argentina, mas nenhum era deixado por aqui).

Astrogildo, pessoa íntegra, trabalhador (ajudava dentro das oficinas seus operários no serviço) logo se firmou no comércio local, sendo membro de Rotary Club e Associação Comercial. Estabeleceu-se em local de fácil acesso (defronte a estação da via férrea e do bebedouro de água para cavalos – Rua General Canabarro, 1031, esquina com a Bento Gonçalves). Logo era a empresa de maior conceito pela qualidade de serviço e atendimento dos clientes.

No Diário da Manhã, em 28/11/1949, anunciava “a maior e mais completa do Estado e uma das maiores do País”.

Vendeu-a ao Sr. Ney Vaz da Silva, que em 20/09/1951 assinou no Livro de Atas da Associação Comercial de número 54, pela primeira após a compra e venda da empresa. Ney Vaz, como era conhecido, igualmente cidadão probo, dinâmico, humanitário,

integrou-se na sociedade local, Rotary, Associação Comercial e Clubes Sociais e assistência a saúde física e espiritual.

Vulcanizadora "MORAES"

DE
Astrogildo N. Moraes

A maior e mais completa do Estado
e uma das maiores do País

Possue Maquinário e instalação completa para recapagem e vulgização de
qualquer bicicletas de pneus



Compra Toda e qualquer quantidade de pneus usados, para re
forma ou calça
Serviço rápido e esmerado

"RECAPAGEM MORAES"

O símbolo da garantia e do rendimento!

Av. Bento Gonçalves esq. Gal. Canabarro, nº. 1031 — Passo Fundo

Wanmacher

Rua Silva Jardim, esquina com a Paissandú

Sr. Wanmacher, de origem alemã, instalou sua atividade de venda de correntes para caminhões, engenhos e transportes pesados e de pinheiros. Fazia as correntes de todos os calibres e bitolas à mão garantindo-as mesmo no mais rigoroso uso em embarradas estradas, cheias de valetas! Sem elas, ninguém se aventurava viajar até 1932-1934. Até nos automóveis eram complementos de ferramentas, além dos macacos e latas de gasolina (difícil era encontrar bombas pela estrada).

Sr. Wanmacher ainda trabalhava com serralheria primorosa, grades, janelas, com apliques em portas e portões, dando segurança às moradias.

Sr. Suzin o sucedeu pelos anos da década de 1940, igualmente um artista em trabalhos de serralheria.

Wolmar Antonio Salton

Travessa Wolmar Salton, 20

Sr. Wolmar Antonio Salton nasceu no dia 26/04/1911, era filho de Giovani Salton, italiano que chegou ao Porto de Santos com 2 anos de idade. Seus avós, os pais de Giovani, o senhor Antonio Salton, italiano, tinha



Sr. Wolmar Antonio Salton

um menino (o Giovani) e uma menina, mais a esposa. Aconteceu que lá no Porto de Santos, uma senhora propôs à avó, segurar sua menina no colo e trocando favores esta seguraria no colo um pouco a criança que ela tinha nos braços. Aceito e feito a avó não se dera conta de que segurava uma criança morta e outra mulher desapareceu com sua filha para nunca mais achá-la! A avó faleceu pouco tempo depois, de desgosto.

Passado anos o avô Antonio casou de novo e teve mais oito filhos. Quando Giovani (João) Salton foi a Bento Gonçalves, junto com o irmão, em 1910, fundou a “Vinhos Salton”. Avô de Wolmar foi Antonio Salton; pai Giovani (João) Salton, mãe Melania Marassutti, de Bento Gonçalves. A irmandade foi Wolmar, Arno, Nilo, Wilma (casou com Alceu Laus), Edy (com Arthur Canfield), Lucia (com 12 anos, mais ou menos em 1935, faleceu com “dor de



INSTALAÇÕES DE JOÃO SALTON
& CIA. LTDA. EM 1932.
AV. GAL. NASCIMENTO VARGAS,
antecessora de WOLMAR SALTON
& CIA. LTDA.

*Instalações de João Salton & Cia Ltda. em 1932.
Av. Gal. Nascimento Vargas antecessora de Wolmar Salton & Cia. Ltda.*

ouvido”, no Hospital da Cidade, nada tendo sido diagnosticado pelo médico).

Wolmar estudou com o famoso professor Stigler, enérgico e grande mestre de alunos destacados de Passo Fundo; depois em curso de Santa Maria, onde ia só prestar exames se formou “Guarda-Livros”. Queria ser advogado, mas o trabalho intenso não lhe deu tempo. (O curso do Professor Stigler deu origem a escola dos Irmãos Maristas local).

Wolmar Salton casou com Irma Helena, filha de Armando Araújo Annes, que estivera em Paris por um ano e voltara para tudo vender e ir morar lá. Sobreveio a 1ª grande guerra (1914-1918), mudando seus planos. Observador astuto, Armando Annes, quando prefeito de Passo Fundo, tendo visto como eram construídas as pontes em arco, assim fez construir a 1ª ponte sobre o Rio Passo Fundo, lado a montante do rio. Também assim foi construído o chafariz, para duração ilimitada, pois as pedras cinzeladas em formato de cunhas, se auto-sustentavam, sem ligamento de ferro

ou argamassa, formatadas em arco. (As grandes construções antigas de igrejas, castelos e pontes, durando séculos sem abalo de estruturas, eram assim feitos e podem após centenas de anos ainda serem vistos na Europa: eram secretos os ensinamentos para esses obreiros pedreiros).

Wolmar vinha vendendo vinho nesta região, decidiu sair de Bento Gonçalves e em 01/05/1928 fundou a empresa João Salton & Cia. Ltda., com João De Cesaro (construtor) e Ampério Pan. Este após um ano se retirou (faleceu no Paraná, em 1967). Foi a primeira fábrica de caixas e aplainados para embalagens, remetidas por trem a São Paulo, enfardadas e desmontadas. A venda terminou lá por 1951, com aparecimento das caixas de papelão. A força motriz era de uma locomóvel a lenha e fogo, pois não havia luz e força suficiente. A locomóvel foi vendida ao senhor Palma, dono da Madereira atualmente junto a escola do Patronato de Menores, na Petrópolis.

Em 1960, João Antonio Salton, aos 19 anos, havia terminado o serviço militar, voluntário, que lhe deu excelente formação e aprendeu “respeito, hierarquia, horários, disciplina, sem discussões”. Era comandante a Major Grey Belles, do 1º/20ºRC.

Falecido o sócio João De Césaró, seus filhos herdeiros, passaram a sócios de Wolmar Salton. Em década de 1960, Dr. Verdi De Cesaro que assumira em 1956 a administração da empresa enquanto Wolmar foi prefeito de Passo Fundo, resolveu se retirar, recebendo terrenos muito bem localizados a Rua XV de novembro, em pagamento. Nessa época, foi admitido o filho João Antonio Salton com capital e que para integrar a sociedade, precisou ser emancipado (1967). João Antonio Salton continua na administração da Vidraçaria Salton, em abril de 2002.

Wolmar, na década de 1940, colocou a 1ª laminadora de madeira (literalmente os troncos molhados eram torneados em lâminas finas, colocadas em secadores ao ar livre e ou abrigados

em galpões, empregando 96 funcionários, sendo grande o número de moças a trabalhar aí. Sofreu um incêndio com perda total que teve ajuda no combate ao fogo dos soldados do 8º Regimento da Infantaria. Não havia corpo de bombeiros.

Em 1956, Wolmar alugou sua indústria madeireira a Madeireira São Miguel. Depois remontou a fábrica de esquadrias que vendia para Porto Alegre, e, carrocerias de caminhão.

Wolmar foi duas vezes eleito vereador pelo PTB (1943 a 1946 e 1947 a 1950). Foi eleito para Prefeito de Passo Fundo, a 1ª vez, com mandato para 1956-1959, junto com Benoni Rosado (Fiscal de Vendas e Consignações) e na 2ª vez com vice Dr. Firmino Duro, para gestão 1977-1981. Wolmar teve sério problema de saúde (derrame), daí Dr. Firmino assumiu o restante do tempo (haviam sido prorrogados os mandatos de 4 para 6 anos), de 1981 para 1983.

Em 1951, atual sede da Vidraçaria Salton, em terreno comprado de Dr. Nicolau Araújo Vergueiro, foi colocada serraria



1953/4 - Vidraçaria Salton – detalhe para ver diâmetro do pinheiro

para cortar troncos de pinheiros. Chegaram a receber e comprar pinheiros com mais de 1,6 metros de diâmetro (fotos na sede).

Wolmar Salton foi atuante e também presidente da Associação Comercial de Passo Fundo. Primeiro indicou e a Associação formulou o pedido para o Distrito Industrial, na Invernadinha, sendo concretizada a indicação e o Distrito Industrial. Pediu à Associação (1947) e na Câmara de Vereadores, a vinda de corpo de bombeiros numa sexta-feira ao Coronel Walter Peracchi de Barcellos – Governador do Rio grande do Sul – e já na terça-feira seguinte chegava numa comissão oficial para escolher o terreno para instalar o quartel dos bombeiros! Lembra-se que Wolmar era do PTB e Peracchi do PSD. Disse João Antonio Salton “o coronel Peracchi visitava o Vô Armando, por amigo, apesar de serem de outros partidos”.

Wolmar fabricava casas pré-fabricadas (ainda existem desde 1976 em perfeito estado e uso) e por essa razão entraram no ramo de vidros, criando em 1978 Vidraçaria Salton, como Departamento. João Antonio assumiu com a ida do pai Wolmar para a Prefeitura de Passo Fundo, como Prefeito. Depois de um ano, em 11/01/1978, a Vidraçaria Salton passou a João Antonio e Armando Salton e genro Mateus Matevi, que ficou com a construtora de prédios Wolmar Salton & Cia. Ltda, continuando Wolmar sócio em ambas.

Armando Salton foi eleito vice-prefeito junto com Airton Dipp - prefeito, que em virtude de convite para assumir a Secretaria de Minas e Energia, do RS, teve que renunciar. Armando assumiu por dois meses.

A madeireira tinha muito cuidado com as fagulhas que eram expelidas pelos trens “maria fumaça”, que manobravam nos trilhos nos desvios ao lado dos depósitos e fábricas. Tudo era inflamável e as locomotivas a vomitar brasas e fagulhas em grande quantidade. Era um risco necessário a suportar. Mas, não foi tudo cuidados. Havia a vantagem de carregar e descarregar na porta dos

destinatários. Também prevalecia a cordial troca de favores com empréstimos de madeira serrada aos colegas do ramo que também se serviam desses mesmos trilhos – desvios, para completar cargas e exportar. Depois eram devolvidas sem demora nem delongas.

O Vô Armando Annes foi prefeito eleito (intendente) em 1924 e 1932 foi nomeado por governador do RS, Dr. Flores da Cunha (militar) e mais em 1947, o primeiro prefeito eleito por voto direto após a redemocratização do país, com Dr. Daniel Dipp. Em 1947, Wolmar era eleito a 1ª vez vereador.

Na Vidraçaria Salton, casa de comércio que surgiu com a necessidade de completar as obras de prédios em sua empresa de construções, instalou-se no ano de 2001, máquinas modernas de gravações em lâminas de vidro, facetação, curvação de lâminas (semi-tubulares), polimento.



01 de março de 1988

A Associação Comercial e os serviços telefônicos

Comentário de Valdo Nunes Vieira
especial para ZYF-5 — «Diário da Manhã» e «Jornal da Serra»

Um dos assuntos que mais consecutivamente tem originado reclamações em função do progresso local, é o dos serviços de comunicações telefônicas funcionando sob a responsabilidade da Companhia Telefônica Nacional.

Serviços que deixam muito a desejar, precários e obsoletos — não se pode conceber existam em uma cidade e Município como Passo Fundo.

E' o caso dos telefones: precários e com muita propriedade sujeitos às críticas que lhes tem sido impostas em razão dos respectivos serviços.

Serviços que atentam flagrantemente contra os nossos anseios de progresso e contrastam com a boa vontade e a contribuição providas da população.

Não se compreende o pouco caso, o menosprezo e o desinteresse que podemos classificar de injuriosos por parte da Companhia Telefônica Nacional no que concerne à melhoria desses serviços em Passo Fundo.

Contraopondo-se à essas críticas bem poderão os senhores detentores do serviço telefônico no Estado vir a tentar impingir difficul-

dades no tocante a materiais, aparelhos e outros meios necessários à melhoria do mesmo.

Nessa defeza, aliás muito natural, não é para crer-se por isso que, já era tempo de ter sido encontrada uma formula capaz de proporcionar essa tão desejada melhoria não só para Passo Fundo como para tantas outras Comunas gaúchas.

Avalliamos o interesse da administração local da Companhia Telefônica em obter o maximo de meios e recursos tendentes a impedir que perdue a precaria situação do serviço que é pago para ser prestado com a perfeição exigível e possível dentro da tecnica.

Compreendemos que á essa administração não cabe culpa alguma em relação a esse clamoroso estado de coisas.

Essa situação está na irresponsabilidade da Direção Central da mencionada Companhia que enfeixa dentro de um poder absoluto os interesses tanto daqueles que desejam ser servidos pelo que pagam como os dos que aqui têm vontade de corresponder ao desejado.

Oportuna, oportuníssima, pois, a manifestação da prestigiosa Associação Comercial, através a palavra de seu dinamico Presidente — no sentido de buscar uma soação dos que com s. s. colaboram te, sr. Wolmar Salton e diante a lução ao celeberrimo e cronico caso que é este — o dos serviços telefônicos.

A atitude da Associação Comercial, conhecida já pelo noticiario da imprensa — merece o maximo de nossa atenção por isso que, encerra em sua expressividade uma inequivoca demonstração de perfeita compreensão para com os interesses coletivos.

Que os passofundenses se unam em torno á essa importante decisão da Entidade que mui dignamente representa o trabalho e o progresso locais.

E' preciso que os detentores de um serviço reputado de utilidade pública compreendam que o povo não pode sofrer eternamente ante o desleixo e o pouco caso produzidos por atos inconsequentes e que fogem á verdade na finalidade de corresponder aos supremos interesses coletivos.

(Transmitido pela Radio Passo Fundo).

Zacharias Antônio dos Santos

“Indústria hervateira”

Sr. Zacharias, de origem oriental, por longos anos morou em Passo Fundo, e, junto com Sr. Nabuco Zirbes, mantinham a comercialização da nossa “*Ilex brasiliense*” “*herva mate*”, de significativo papel na economia do estado e município.

As “*hervas-mate*”, conhecidas, mais recomendadas foram “*Gloria*” e o chá de mate “*Serrano*”, produzido pelo aparelhamento modelar possuído. A compra, carga e descarga era feita na “*séde*”,

1889 — — ALBUM COMEMORATIVO — — 1939

Zacharias Antônio dos Santos

O crescente desdobramento industrial que se vem acentuando no Rio Grande do Sul, é motivo de intensa satisfação para todos aqueles que trabalham pela grandeza e prosperidade da pátria comum.

A indústria hervateira também desenvolve-se intensamente, é digno de referência toda especial à nossa *Ilex*, pois desempenha saliente papel na economia de Passo Fundo, produto que, pela sua qualidade, é consumido em quasi todos os mercados do país.

Entre as firmas que desenvolvem a sua atividade nesse ramo de negócio destaca-se a acreditada firma do sr. Zacharias Antônio dos Santos, de Passo Fundo, uma das mais importantes do Es-

tado. O moinho de herva-mate, de propriedade dessa firma, pode figurar entre os seus similares nacionais,

dado o aparelhamento modelar de que é dotado. Os produtos da fabricação desse estabelecimento que mais se recomendam, são as *hervas-mate* “*Gloria*” e o chá de mate marca “*Serrano*”, que já são considerados como os melhores da praça.

O moinho de herva-mate do sr. Zacharias Antônio dos Santos é filial do Centro dos Industriais e Exportadores Rio Grandenses do Mate Ltda.

São sócios desse importante estabelecimento os srs. Zacharias Antônio dos Santos e Nabuco Zirbes, figuras de destaque nas classes conservadoras de Passo Fundo.



Vista do moinho

à “rua dos trilhos”, casa onde se encontra agora o Jornal “O Nacional”.

Havia na época o famoso “sindicato da herva” que deveria promover a produção e fabricação do *Ilex*. A empresa era filiada ao Centro dos Industriais e Exportadores Rio Grandenses do Mate Ltda, em 1939.



Almanaque de Passo Fundo ***- Século XX -***

Documentos e fotos coletadas pelos autores durante este trabalho, deram origem a este capítulo.



JORNAL DO DIA

ANO VII — PORTO ALEGRE, 16-7-1953 — N.º 1.938

AO COMÉRCIO DO RIO GRANDE DO SUL

A FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO VAREJISTA DO RIO GRANDE DO SUL, ao enésimo da primeira comemoração do "Dia do Comerciante", que hoje transcorre, e assina-la a data natalícia de José da Silva Lisboa, Visconde de Cairú, legítimo paladino do comércio nacional, sente-se jubiloso em expressar á grande classe, de que é um de seus organismos representativos, suas calorosas congratulações.

Diz bem do significado dêsse dia festivo a figura do seu ilustre patrono, a que se deve a iniciativa do ato régio que franqueou, em 1808, os portos brasileiros ao comércio internacional, apressando a independência política, operada em 1822, e encaminhando o País para a meta almejada de sua autonomia econômica.

Fiel ao exemplo magnífico de Cairú, tem o comércio nacional servido á sua terra com provado espírito cívico, desenvolvendo a riqueza e disseminando o consumo, como lídimo pioneiro da civilização e forte baluarte do progresso.

Presente em tôdas as correntes de opinião, que aprimoram a democracia, esteio das instituições prezadas pela índole e formação da nacionalidade, poderosa tem sido a sua campanha ao lado de todos os movimentos sádios, tendentes a proporcionar o bem-estar coletivo, insurgindo-se contra a agravação tributária, os empecilhos burocráticos, o mau emprêgo da receita pública e a destituição á livre produção e circulação da riqueza.

A' incompreensão e malevolência de que tem sido alvo injustamente, responde o comércio com a Voz desossombrada que aponta os rumos certos para a libertação da crise e a prosperidade nacional, empreendendo, inclusive, no terreno da assistência social, obras dedicadas exclusivamente ao amparo e educação da numerosa classe de seus servidores, os bravos comerciários.

E é com êste pensamento confortador que êle, com os olhos volvidos para a grandeza da Pátria comum, cõscio dos problemas que afligem tôda a coletividade e esperançoso de um fuutro melhor, de paz, trabalho e prosperidade gerais, ufana-se em condignamente comemorar a sua efeméride, o "Dia do Comerciante".

ORREIO DO POVO

PORTO ALEGRE, DOMINGO, 1.º DE FEVEREIRO DE 1953

Instituído o Dia do Comerciante

O Conselho de Representantes da Confederação Nacional do Comércio, atendendo uma das grandes aspirações da classe, resolveu proceder um estudo, em conjunto, com a finalidade de instituir, em todo o território nacional, o "Dia do Comerciante". Entretanto, muitas foram as reuniões realizadas para debater o assunto, até que, finalmente, em sua última assembléa do dia 26 do corrente mês, ficou definitivamente resolvido por sua diretoria fosse instituído e observado esse dia em homenagem ao comerciante brasileiro.

Os diretores, todavia, de início encontraram alguma dificuldade na escolha do dia em que deveria ser comemorada a data. Foi lembrado então o dia 28 de janeiro, em homenagem também à memória do Ilustre Conselheiro José da Silva Lisboa, visconde de Cairú, a quem é atribuída a promulgação da Carta Régia de 28 de janeiro de 1808, que determinou a abertura dos portos brasileiros ao comércio de todas as nações amigas. Essa iniciativa tem sido grandemente reconhecida pelas classes subordina-

das à entidade máxima brasileira, a cuja direção tem enviado mensagens congratulatórias.

Cumpra notar, porém, que a referida data não é considerada feriado nacional, podendo, portanto, as entidades privadas funcionarem livremente.

REUNIAO DA FEDERAÇÃO DO COMERCIO VAREJISTA

Continuam movimentados os sindicatos do Comércio Varejista de todo o Estado em torno da próxima reunião do Conselho de Representantes da Federação do Comércio Varejista do Rio Grande do Sul, a ser realizada no próximo dia 10 de fevereiro, ocasião em que será amplamente debatida a nova lei estadual que majorou o imposto de vendas mercantis de 3 para 5%, a incidir sobre os artigos denominados superfluos.

Nessa oportunidade, a entidade federativa do comércio varejista do Estado adotará uma oposição frente a esse novo tributo considerado extorsivo e anti-econômico e que mais virá agravar a normal situação do comércio.

Comerciantes unidos em torno de suas entidades representativas, conseguem aspirações da classe. Ano 1953

A INOBSERVANCIA DO "SABADO INGLEZ"

origina uma onda de protestos dos comerciantes prejudicados. A maioria do comércio passofundense não estaria observando o «sábado inglês». Não há fiscalização por parte da Prefeitura

O "sábado inglês" começou a ser observado em Passo Fundo no ano passado, depois de haverem os comerciantes da cidade se dirigido ao prefeito, pleiteando novo horário para o comércio. Todos concordaram com o "sábado inglês", que a princípio abrangem estabelecimentos de todas as naturezas,

inclusive as casas de generos alimentícios e os mercadinhos. Depois, como a pratica demonstrasse que havia sérios erros, ficou resolvido que os armazens e os mercadinhos abrissem suas portas nos sábados à tarde, pois que era prejudicial á população o fechamento desses estabelecimentos. Quando dessa revisão no horário do co-

mércio, ficou estabelecido que uma severa fiscalização seria exercida, applicando-se multas bem elevadas aos infratores. Mas a fiscalização e as multas ficaram só no papel e na intenção. Até hoje não se tem conhecimento delas. E como resultado disso, estabeleceu-se uma verdadeira onda de protestos de diversos commerciantes que observam rigidamente o "sábado inglês", contra os que burlam as determinações em vigor. A nossa reportagem ainda ontem

teve oportunidade de travar contacto com diversos commerciantes, que não esconderam o seu descontentamento contra os fatos que se vêm verificando. Declararam eles que enquanto tres ou quatro estabelecimentos commerciaes obedecem o "sábado inglês", não atendendo sob hipótese alguma seus freguezes, outros permanecem de portas encostadas, atacando até a freguezia que passa. E no geral os reclamantes ergueram sua voz contra a Prefeitura, por não manter um serviço de fiscalização eficiente, capaz de normalizar a situação. Existe o regulamento, existem as penalidades a serem applicadas aos infratores, por quê, então, não se faz cumprir com o "sábado inglês"? Um alto commerciante declarou-nos, mesmo, que está tomando corpo um movimento no sentido de extinguir-se o "sábado inglês", pois aqueles

que vêm observando esse meio-feriado não podem sujeitar-se a ser prejudicados por outros que não dão a minima attenção á lei em vigor e impunemente a transgridem. Dentro de poucos dias irá uma comissão de commerciantes entender-se com o prefeito, afim de resolver definitivamente o caso. Ou a Prefeitura estabelece um serviço de fiscalização eficiente, que puna os infratores do horário do comércio, ou então será cancelado o "sábado inglês" em definitivo.

A comissão infra-assignada, incumbindo-se de realizar a inauguração, à praça Tamandaré desta cidade, do Monumento que o povo deste município tributa a memoria do benemerito cidadão coronel Gervasio Lucas Annes, tem a honra de convidar-vos para assistirdes as solenidades desse acto cívico que effectuar-se-á domingo 27 do corrente, ás 17 horas.

A Comissão

*Julio Edolo do Carvalho
Antonio Manoel Caminha
Gabriel Bastos*

Março/1921

*Convite para inauguração do monumento ao Sr. Gervasio Lucas Annes
- Março de 1921*

Documentos e notas de 1910

Passo Fundo, 27 de Junho de 1910



FABRICA DE CERVEJA

de

Freitas & Cia.



O Sr. Leopoldo Pereira do Sul Deve

	<p>40 kg as Cerveja Recebido</p> <p>Freitas & Cia.</p> <p>3 de Junho de 1910</p>	<p>15000</p>
--	--	--------------

Baratillo Duarte

Variado sortimento em Fazendas, Miudezas, Louças, Molhados, Ferragens, artigos de Livrarias, Montaria etc.

Esta casa recentemente aberta tem por systema vender com pouco lucro para despachar bastante.

Chales de pura lã	6.500	Colletes malha	0.000
" " algodão	8.500	Cobertores de 2.000 para cima	
Casacos modernos Srna.	11.000	Chita Cretone mt.	700
Guarda-sol	4.200	Chita Allemã I	900
Lenços seda gd	3.000	Algodões para todos os preços.	
Zephir mt. 400, 500 e	600	Seroulas, Camizas, Calças, Bômbaixas, Paletots, Colletes, Camizas de meia etc etc.	
Chapeos panno de 2.000 para cima.			
Lenços de 200 para cima.			


Esta casa « Baratillo Duarte » é na Rua do Commercio.

Em frente a Pharmacia do sr Arnaldo Hoffmann

Passo Fundo

1910

NAPOLEÃO DUARTE

Comissões Consignações Conta própria Fazendas Miudezas Ferragens Louças e Aluhados Compras e vendas productos do país	Passo Fundo, de Setembro de 1910		
A. X. Loja Concórdia de Sul Deu a Annibal di Primio & Filho			
LIBRERIA DE C			
Quantidade	Descrição	Valor	Total
1	100 mt. Lascada p ^a lancha	1500	2,400
2	netos de vidro	1800	2,400
Recebemos do Sr. Annibal di Primio & Filho a importância de R\$ 4.800,00			
			

Passo Fundo, de de 190.....
 1910

© Sr. Compr.

de M. A. Bastos
A Loja Serrana

Completo sortimento de Fazendas, Miudezas, Ferragens,
 Louças, Tintas, Seccos, Molhados etc. Deposito de sal.
 Vendas exclusivamente a dinheiro.

1	lata esmalte	1	400
10	meadas lã	1	000
1	p ^a fita	3	000
1	taca de vidro		800
2	nóvelo barbaente		400
			6.600

Commissões, consignações

E CONTA PROPRIA

Grande emporio de fazendas, miudezas,
Ferragens, * *
* * Louças
e Molhados

Annibal di Primio & Filho

COMPRAM
↑↑E↑↑
VENDEM
FRUCTOS DO PAIZ

Depositarlos das afamadas marcas de arame
"SEM RIVAL" e "VOADOR"
PASSO FUNDO

Passo Fundo, 28 de Junho de 1910

O Sr. Loja Mercantile

Deve

Liv. do Globo

Gastos c. nota	64,00
2 pacotes piz. sapato	4,00
3 pacotes velas	6,00
1 vidro tinta	2,00
6 mt. de papel	12,00
R\$	148,00
Recebi a importância em cheque	
P. Fernando, 28 de Junho de 1910	
por Annibal di Primio & Filho	
Oscar de Quaresima	

Typ. d' O Gaúcho
 Nestas officinas
 promptificam-se to-
 do e qualquer tra-
 balho conscrnente
 á arte typographi-
 ca.
 PREÇOS BAROAVES

Passo Fundo, 30 de Junho 1910.

A Sr. Loja Macaronia

Renato Pereira Gomes

			DEVE
Junho	22	200 Convites	4,000
		22 fls. de papel de sim	2,700
		150 Envelopes	1,200
			<u>7,900</u>

Recebi a importância de
 pp. Renato Pereira Gomes
 Passo Fundo

Typographia d'O Gaúcho

Nestas officinas fazem-se cartões, convites, impressos de todas as
 qualidade e qualquer trabalho typographico por preços modicos.

Passo Fundo, de de 191.....

A Sr. Loja Concedida do Sul

Renato Pereira Gomes

			DEVE
Junho	200	convites	4,000
	22	folhas papel	2,200

Recebi a importância de
 P. F. de 10 de Novembro de 1910
 Paulo Costa

A Loja Comercial de Sul
 Dire a Napoleão Duarte
 1 Sabão Ruano — 6000
 5 Pacotes Vellos — 3000
 1 Balde — 3000
 1 Capa de Louça — 500
 1 Xizora — 1200
 1 Caderno de papel 200
 14200

Recebemos
 Duarte
 Passo Fundo 30 de Junho 1910

"Baratillo Duarte" — Sr. Napoleão Duarte
 Rua do Comércio

54650

REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS (6)

Seria N. _____

SERVICO _____ VIA _____

Pelo telegrapho n. 57 com _____ palavras

para _____

Recebemos a quantia de Rs. _____

Repartição _____ \$

Outras Administrações _____ \$

Condução ou porte _____ \$

O Empregado _____



MODELO N. 6 (Artigo 89)

CERTIFICADO DE REGISTRO N. <u>103</u>		CARIMBO
Do _____ endereçada a _____		<u>10</u>
Pelo _____		<u>4</u>
(destino) _____	Pelo _____	<u>710</u>
Valor <u>634\$000</u>	Pagou <u>1\$800</u>	
Assinatura _____	_____	DE DATA

- 1 - Recibo de telegrama com 17 palavras - Rs 2\$500.9/VII/1910
- 2 - Recibo de registro de volume, valor declarado de Rs 634\$000, taxa de Rs 1\$800. 11/IV/1910

Documentos e notas de 1911

1911

Grande emporio
DE
FAZENDAS MIÚEZAS

FERRAGENS LOUÇAS COMPRA
E MOLHADOS VENDA DE

Fructos do Paiz.

PASSO FUNDO E COLONIA FRECHIM

EUGENIO F. di PRIMO

N. 757 Arthur Schell Issler Rs. 65.600

Correspondente do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

Correspondente em N.º 41

Recbi de Francisco Augusto Soares e Silva
a quantia de *sessenta e cinco mil e*
seiscentos e cinquenta e cinco
cuja importancia será entregue em *sessenta e cinco*
at *Passo Fundo* a *12 de julho* de 1911
aviso por *carta*

Passo Fundo, *12 de julho* de 1911

Arthur Schell Issler

ORIGINAL

Marcenaria
e
Carpintaria
a Vapor

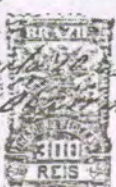
Passo Fundo, 25 de Maio de 1911

Nº 52

O Sr. Loja Concordia

Devo

a Jacob Herrmann

	uma dúz. cadeiras de madeira	R\$ 15,000
	Recibo importância a cima	
		

BRAZIL - 10-05-1911 - Selo validar recibo de Rs \$300



Passo Fundo, 31 de Maio de 1911

FABRICA DE CERVEJA

Freitas & Cia.

O Sr. Loja C. do Sul

	Out 23 1/2 dg. taboa serrada	18,000	
	1 " de Calhaus	13,000	
	1/2 " " Ripas	4,800	
	Rios	35,800	

N.º 33

A BARATEIRA DE Affonso Caetano de Souza

Grande sortimento de fazendas, ferragens, louças, seccos e molhados, miudezas, perfumarias, artigos de armarinho, obras de litteratura, livros, papeis e objectos de escriptorio.—COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES.—Vendas por atacado e a varejo.
Vendas exclusivamente á vista. As contas abertas por excepção serão pagas imperivelmente ao fim de cada mez e na falta ficarão sujeitas ao premio de 1 1/2 % ao mez.

Basse Fundo, 26 de Abril de 1911

O Sr. Loja Concordia do Sul

✻ A ✻

AFFONSO CAETANO DE SOUZA

Deve

Haver

4 Lampas por 52000

Recibido em saldo
Cassa de Comercio do Sul
Affonso Caetano de Souza

Pagou em Dinheiro em 1911
27 de Maio de 1911
O. Caetano de Souza

Porto Alegre, 24 de Junho de 1911

Nota para o Sr. Dr. Nicolas de Souza Francisco
da „Livraria Universal“ de Carlos Echenique

1	Nota Fiscal enc. aduana	5%	11500
1	Diario - Sigama-lo - local	25%	450
1	Cartelle - Discursos Parlamentares enc	4%	2000
1	Rev - Cartas e Tractados 10%		9000
1	Impressos de simples	3%	2700
	bate e registro		250
		HT	21200

As contas são liquidadas até o fim do mez seguinte ao da compra, e na falta vencerão o juro de um por cento ao mez.

Loja Serrana

—*—

Secção de fazendas, miudezas, phantasias, louças etc.

—*—

Vendas por atacado e a varejo.

Passo Fundo, de de 1911

O Sr. *Guaradia da Silva*

a Gabriel Bastos

No. 65

		Deve	Haver
200	<i>Recebida a...</i>	<i>3.500</i>	
<p style="font-size: 2em; transform: rotate(-45deg); opacity: 0.5;">Pagou-se Passo Fundo, 7 de Junho 1911 F. Antunes R. @ Dinero</p>			

ARTHUR SCHELL ISSLER

CORRESPONDENTE DO BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

N. *1150* **Arthur Schell Issler** ^{nos 4, 5, 6, 7 e 8} Rs. *154.500*

Correspondente do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul

Correspondente em _____

Preci de Francisco Antunes Xavier e Oliveira

a quantia de *cento e cinquenta e quatro mil e quinhentos reis*

cuja importancia sera entregue em *Bojto Alegre*

em *Grande Thermaria do Grande Oeste* segundo meu aviso por carta

DUPLICATA

Passo Fundo, 27 de Março de 1911

Arthur Schell Issler


Documentos e notas de 1912

PASSO FUNDO, 25 de Janeiro de 1912	
PADARIA FAMILIAR DE F. PAGLIUSEO & Cia RUA DO COMMERCIO —PASSO FUNDO—	Nota para o Sr. Loja Oracônica
06/11 - 4 Bandedas e cecij 20.000	10 Gp? 20? Wato 20.000
40.000	
Recebido em Passagem e Passagem em 13 de Janeiro de 1912 pr. L. de 300	Pague em 23-1-1912 Ambrósio

Documentos e notas de 1917 e 1918

JORVANO CHAGASS

Completo sortimento de livros em branco.
Executa-se com perfeição e arte, qualquer
trabalho typographic.



LIVRARIA, PAPELARIA, TYPOGRAPHIA,
ENCADERNAÇÃO, CARTONAGEM,
ETC.

Livraria Minerva

Avenida General Netto n. 7 — PASSO FUNDO — Rio Grande do Sul

PASSO FUNDO, 21 de *Junho* de 1918

O Sr. *Laja Banco do Sul*

	Deve	Haver
<i>Nov 2</i> 1 / <i>caducada</i>	<i>1000</i>	

PAPELARIA, ARTIGOS DE
ENCRIPTORIO E ESCOLARES,
ETC.

LIVRARIA MINERVA
CORÁ & CHAGAS
AVENIDA GENERAL NETTO, 7.
Passo Fundo, 30 de *Setembro* de 1919

TYPOGRAPHIA, ENCADE-
RNAÇÃO, CARTONAGEM,
ETC.

O Sr. *Laja Bancaria do Sul*

	DEVE	HAVER
<i>Set 30</i> 100 <i>avulso comp. B. Souza</i>	<i>800</i>	
<i>10</i> <i>avulso recepção</i>	<i>650</i>	
<i>1</i> <i>avulso</i>	<i>200</i>	

10-12-1919
por Corá & Chagas
N. Chagas

Comércio Século XX — Passo Fundo

João Corà

— Telegramma: *Cord* —

LOJA DE FAZENDAS, MIUDEZAS, FERRA-
GENS, LOUCA &
DEPOSITO DE SAL, CIMENTO, TELHAS DE
ZINCO, ARAMA LISO E FARPADO
PASSO FUNDO

Passo Fundo, de N.º 4 de 1911

Nota para o Sr. Antenor

5 K ³ óleos limbaes	1400	7000
3 sacos	1200	3600
2 Pt. secante	600	1200
1e 3/4 água - mar		600
		<u>12400</u>

Recibo
João Corà
E. Kuntz

LIVRARIA „A MINERVA“ — DE — JOVINO FREITAS PAPELARIA, TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO, CARTONAGEM, ETC.			
Passo Fundo, 31 de Maio de 1917 <i>Loja Concordia do Sul</i>			
<i>Mrs. J. Geo. Infirmary</i>			DEVE
			<i>000</i>

TIPOGRAFIA IPIRANGA

A. SCARTON

Impressos em Geral, Encadernação, Douração e Fabrica de Carimpos.

Passo Fundo 3^o de outubro de 1939

NOTA para a Loja: Loja: Concordia do Sul

1000 cartas			40000
<i>Recebi</i>			
Passo Fundo	200	500	Passo Fundo de 1939
	<i>Scarton</i>		
	<i>Henrique</i>		

c. Rotta

ARAÚJO BASTOS & CIA.

Passo Fundo, abril de 1939

Nota para a Loja Maçonica.

Cidade.

DATA	HISTÓRICO	DÉBITO	CRÉDITO
8	Conta Anterior..... 1 fl.pap. olanda.	11.000 .300	
	<i>Recebi</i> <i>em 15/16/1939</i> <i>Contas das Cartas</i>	11.300	

Dubl. o Recibo

Duplicata N.º	Copiador N.º	Folha N.º	Sellada com	VENCIMENTO	IMPORTANCIA
15/43 ✓	8 ✓	48 ✓	5\$900 ✓	5-11-1939 ✓	470\$200 ✓

Passo Fundo, 5 de Julho de 1939

Ilmos Srs Tristão Pereira & Cia.

Rua _____ N.º _____ Cidade _____

Estado do Rio Grande do Sul

Devem a SIROTSKY & BIRMANN, estabelecidos a Rua 15 de Novembro 658, em Passo Fundo, a importância de sua compra de mercadorias conforme factura original do mesmo número e data, registrada no copiator e folha acima mencionadas.

Reconheço a exactidão desta duplicata na importância total de _____

que pagar em os a SIROTSKY & BIRMANN, ou a sua ordem no dia 5 de Novembro de 1939 na praça de Passo Fundo, e na falta, pagaremos mais o juro de 1% ao mez pelo prazo que me for concedido.

K. L. L. L. 10 de Junho de 1939

J. L. L. L.
(O Comprador)

SIROTSKY & BIRMANN
RUA 15 DE NOVEMBRO, 658 - PASSO FUNDO - RS
CAXA POSTAL 8

Recibo
Passo Fundo
Luz

N.º: 938

SIROTSKY & BIRMANN

1939 - Duplicata de fatura selada com Rs 5\$900, do imposto de vendas e consignações, estadual. Recibo selado com selo de "educação e saúde", federal de \$ 200 e mais o federal de \$ 500.

Compartilhado e notado de 1940

<p>Casa Americana de Luiz Milmann Fazendas, Roupas feitas, Perfumarios e Miudezas em geral</p> <p>Inscrição n. 532 — 1.ª VIA Praça Marechal Floriano, 640 — PASSO FUNDO</p>		
<p>N.º <u>3053</u> *</p>		
<p>Passo Fundo, <u>7</u> de <u>5</u> de 19<u>40</u>.</p>		
<p>Nota para o Sr. _____</p>		
	<p><u>Luiz Milmann</u></p>	<p><u>Florianópolis</u></p>
	<p><u>Luiz Milmann</u></p>	
	<p><u>30/5/40</u></p>	

CONFETARIA AVENIDA

PASSO FUNDO

NOTA DE DÉBITO

para *Hotel Avenida*

*compra de doces e 2
bandejas de papelão*

52.000

P. *7* do, *2* de *2* de 19*40*.


Recebi as mercadorias constantes desta
nota.

Assinatura:

Hotel Avenida dos Srs. Pedro e Eduardo Barreiro.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL
EMPRESA NACIONAL
 Passo Fundo
 26 de Jul

HYRAN ARAUJO BASTOS
 Passo Fundo, abril de 1940.
 Nota para a Loja Maçonica
 Cidade

DATA	HISTÓRICO	DÉBITO	CRÉDITO
30	500 recibos.	25.000	
	<p>Paguei em Passo Fundo 5-5-1940 Recibo Caixa Econômica Federal de Março 1940 Hyran Araujo Bastos Passo Fundo</p> 		
	<p>Recibos Bing</p>		

Pague as suas contas mensalmente para con-

1940 - Brasil com "s". Em selos de 1914, era com "z", impresso nos selos.

Completo Sortimento de Fazendas, Roupas Feitas, Calçados, Chapéus e Armário.	CASA PAULISTA de SAMUEL MALTCHIK	Vendas por atacado e a varejo. <small>EDIF. PRÓPRIO, PRAÇA M. FLOREANO ENF. AO BANCO DO COMÉRCIO Passo Fundo - R. G. Sul</small>				
NOTA PARCIAL N.º _____		Passo Fundo, _____				
O Illmo Sr. <i>Conceição do Sul</i>						
	<i>6mt</i>	<i>de</i>	<i>Junho</i>	<i>4200</i>	<i>25.</i>	<i>800</i>

ARMAZEM ECONOMICO JOSE' SIROTSKY & CIA. COMPRA E VENDE PRODUTOS DO PAÍS - TELEFONE, 69 Rua Moron, 1515, defronte o Banco da Provincia - PASSO FUNDO					
NOTA N.º <i>176</i>		Passo Fundo, <i>2</i> de <i>Junho</i> de 193 <i>4</i>			
O Sr. <i>Conceição do Sul</i>					
Observações: _____					
<i>11</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>1</i>

CERVEJARIA SERRANA
BADE, BARBIEUX & CIA.
PASSO FUNDO

NOTA DE VENDA AMBULANTE Nº 9344
 Mercado de Passo Fundo devidamente selada e rotulada

para Passo Fundo

garrafas de cerveja	\$
meias garrafas de cerveja	\$
litros de chopp	\$
<u>2</u> duzias de guaraná (1/2 garrafas)	\$
<u>2</u> duzias de gasosa (1/2 garrafas)	\$
<u>1</u> duzias de agua de soda (1/2 litro)	\$
	<u>35</u>	\$

Passo Fundo, 7 de Julho de 19 40
 Vendedor [assinatura] 7-3-1940

BRASIL DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS
RECEBIDO TELEGRAMMA

Endereço: Vista Pereira

DE Passo Fundo Nº 8103 PLS. 9 DATA 13 HORA 15

Assunto: Suspendam atividades até segunda ordem governo

Endereço, confirm as seguintes indicações: número de palavras - data e hora de emissão de telegramma.

XI/1937 O Governo Vargas temia reuniões em geral, no período de suspensão de direitos civis. (Decr. Lei nº 383, 18/04/1938)

Armazem Rio Grandense

DE
VICTORIO DE FELIPPO & CIA.

Seccos e molhados - Especialidades - Gazolina Atlantic
Rua Brasil, 580 - PASSO FUNDO

Passo Fundo, 7 de Março de 193...
1940
NOTA para o Snr. Pedro Barreira

1/2 Kg. Cate a 250	20.00
1/2 " Sardinha a 250	10.00
1 " Anisado	9.00
1 Kg. Ninho mara	17.00
2 Kg. P. P. P. P. P.	10.00
1/2 Kg. P. P. P. P. P.	8.00
1 Kg. P. P. P. P. P.	8.00
1 Kg. mantiga	6.50
	82.50
panetos	2.00
lavador	5.00
diversos 10.00	90.50
	80.50

ALMANAK

ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL

DA CIDADANIA E PROVISÃO DO RIO DE JANEIRO

Para o ANNO

1880

PUBLISHED BY

Leitner von Lammert

LITHEOGRAPHE ERNST

RUE DE SAO JERONIMO

RIO DE JANEIRO

1879

SUPPLEMENTO

DOCUMENTOS OFFICIAES, DADOS ESTATISTICOS

E COMMERCIAES

NACIONALES E ESTRANJEIROS

EXPOSIÇÕES UTILES, ETC., ETC.

1880


40. Capa do "Almanaque Leitner/1880, Rio de Janeiro.

41. Divisão interna, *ibidem*, "Documentos oficiais, dados estatísticos e comerciais".

42. Idem, *ibidem*, "Notabilidades profissionais comerciais e industriais".

43. Androio, Em "Almanaque de Campos/1881".

44. Androio de loja em Paris. Em "Almanaque Leitner/1870", Rio de Janeiro.




RIO DE JANEIRO

ESTADO DO PARANÁ

1880

APPARATUS CHATELAIN

DAS BEBIDAS GAZOSAS



HERMANN-LACHAPPELLE & CO. GLUYER

PARIS. 112, RUE DE LA HARPE, 112, PARIS


REVISTA

NOTABILIDADES

PROFSSIONALES

COMMERCIAES E INDUSTRIAES

RIO DE JANEIRO




TYPOGRAPHIA CENTRAL DE LEITNER

1880

José Gonçalves Nunes

RUA DO CONCELHO N. 82



Loja de calçado nacional e estrangeiro

PARA HOMENS, MENINOS E MENINAS.

RUE FLEUR BAUSTRON

Calçado e chapéus, a todo o custo e qualidade!

Apresenta constantemente as melhores novidades.

A' BOTA DO ANJO DA ALIANÇA

82 - Rua do Concelho - 82

CAMPOS

ALMANAK

Commercial, Administrativo, Notícias,

Industrial Mercantil e Indicador

DE

NICHTHEROY

PARA O ANNO

1889

Seu conteúdo abrange todos os ramos de negócios, profissões, artes e indústria.

Agencia & Imprensa

Editores e Proprietários


ANNO I

NICHTHEROY

Rua S. Antonio de Lopo de Lacerda n.º 100, Rio de Janeiro, 1888

Padaria e Confeitaria Central

ASSUCAR



ANISINHA

F. BARTHO FILHO & FILS

61 e 65-Rua do Concelho-61 e 65

Tudo preparado com a maior perfeição e qualidade. Especialidade em bolos, doces, biscoitos, etc. Também fazemos a fabricação de doces, biscoitos, etc. Também fazemos a fabricação de doces, biscoitos, etc.

CAMPOS

45. Capa do "Almanaque geral administrativo, estatístico, industrial-mercantil e indicador de Notícias/1889".

46. Androio, Em "Almanaque de Campos/1881".

47. *ibidem*.

48. Idem, Em "Almanaque Leitner/1880", Rio de Janeiro.

49. Idem, Em "Almanaque de Provisão de São Paulo/1877".

LUZ MENLE & C.

FABRICA DE FUNDAS

115 - RUA DO CONCELHO - 115

Tudo preparado com a maior perfeição e qualidade. Especialidade em bolos, doces, biscoitos, etc. Também fazemos a fabricação de doces, biscoitos, etc.

ALMANAK


PROVINCIA DE SAO PAULO

1873

EDITADO POR

ARMARÉM DE OPTICA

ARMARÉM DE SOUZA NETER & C.



S. PAULO


REPUBLICA ARGENTINA

1873

WELFARE DE BREVETADO

Felício Antonio Datta

95 - RUA DO CONCELHO - 95



Conserto-se relógios de toda a espécie.

PREÇOS BARATISSIMOS

95 - Rua do Concelho - 95

CAMPOS

Do Almanak aos Almanques

Página 129 – “A ciência do almanaque... a cada página é o riso ou o sorriso que nos espera e nos espreita. “Integra-se o riso, o cômico, na vida familiar”.

“... são os jogos com seus retratos, suas adivinhações, sentenças...” “como uma exortação à esperança e o desejo sempre renovado de prosperidade e saúde”.

Página 136 – “Os anos 80. A década perdida”.

Página 137 – “A vocação agrícola do país, na década de 40, ... na escola... teriam por objetivo conter o êxodo rural para a cidade”. ... “no ano de 1946”.

Página 140 – “As datas, e só elas, dão verdadeira consistência à vida e à sorte”.

Eça de Queirós

* * * *

“A tertúlia é uma reunião entre amigos ou familiares, onde as poesias, os contos, os causos e as danças se inflamam”. “É uma ardente chama das tradições gaúchas”.

“Saber o que todos sabem é não saber nada”.

-Remy de Gourmant (1858-1915)

“Saber. Fazer. Saber fazer. Fazer Fazer”.

Jorge Geyer

“O que você faz talvez não pareça importante, mas é importante que você o faça”.

M. Ghandi

O MINISTRO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

FAZ SABER a quantos esta CARTA virem que, atendendo ao que requereu a ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO DE PASSO FUNDO -----

com sede em Passo Fundo ----- no Estado do Rio Grande do Sul

-----, resolve aprovar os respectivos estatutos e reconhecê-la -----, sob a denominação de SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA, DE PASSO FUNDO -----

como sindicato representativo das categorias econômicas do comércio varejista, com exclusão da categoria econômica "vendedores ambulantes (trabalhadores autônomos)" ----- na base territorial do Município de Passo Fundo -----


com sede em Passo Fundo ----- no Estado do Rio Grande do Sul de acôrdo com o regime instituído pela CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO.

E, para firmeza, mandou passar a presente CARTA, que vai por ele assinada.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1949.

Henrique Teixeira

Carta Sindical do Sincomércio (ver página 298 - Ata de Fundação)


 RIO GRANDE DO SUL
 REPÚBLICA
 BRASIL

Repartição Central de Polícia
 5ª. Região Policial
 DELEGACIA DE POLÍCIA

N.º Circular Nº 7.

em PASSO FUNDO 2 de Maio de 1940.

Ilmo. Sr.

PRESIDENTE da Loja Maçonica

Nesta Cidade

Leve ao vosso conhecimento que, para os devidos fins, a partir desta data se serão permitidas reuniões nessa sociedade, qualquer que seja a finalidade, uma vez que dependa de prévia comunicação a Polícia, sendo satisfeitas as seguintes exigências:

- 1a. - A licença para reuniões deve ser solicitada em requerimento colado com Rs.1\$600 estaduais e \$200 de Educação e Saúde;
- 2a. - Deve, também, pela sociedade requerente, ser exibido o comprovante de que se encontra quitas com o serviço da Diretoria de Estatística Educacional da Secretaria de Educação e Saúde Pública do Estado;
- b) - se encontra em ordem com o serviço da Seção de Ordem Social da Delegacia de Ordem Política e Social do Porto Alegre.

Saúde e Fraternidade

Wf.- Klein
 Delegado de Polícia.

1940 - Presidente Getulio Vargas mantinha proibição de reuniões; exigia "salvo-condutos" para viagens: restringia-se a liberdade do cidadão.
 Decr. Lei nº 383, de 18/04/1938



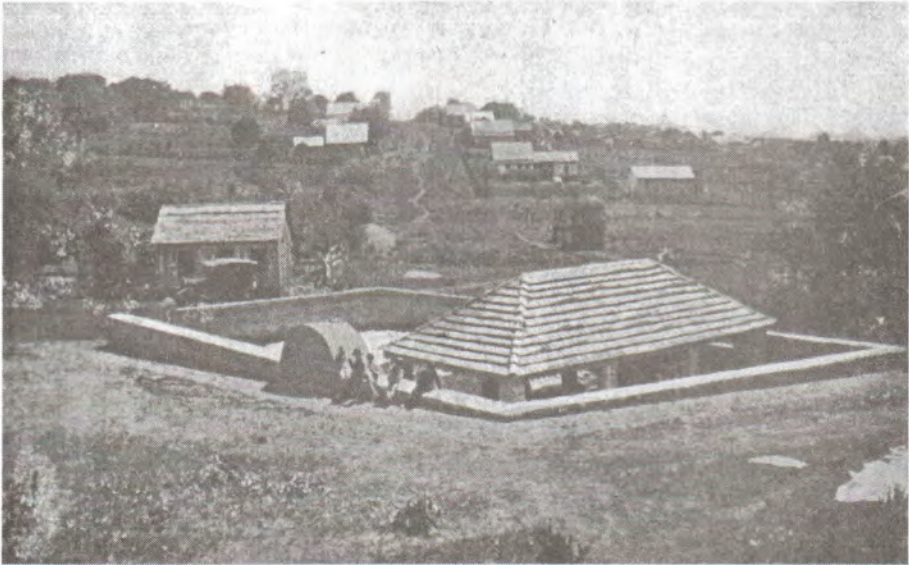
*Cervejaria Serrana, de Bade, Barbieux & Cia. +/- 1932/1933
Foto tirada da casa de Jacob Hebling*



Sr. Jorge Barbieux, D.D. Cônsul da Áustria em Passo Fundo e sócio da Cervejaria Serrana, vendida à Cervejaria Continental, de P.A., e após para a Brahma. Barbieux lídimo caçador, está com veado abatido na garupa do cavalo.



A área territorial de Passo Fundo, quando da sua fundação era de 24.802 km². (1857) - Mapa feito por Sr. Antonino Xavier. Em 1962 foi reduzida para 9.237 km². Em 1981, era de 1.893 km². Hoje, não atinge 1.000 km²



1930 - Vista do chafariz municipal, perto do mato "Barão"



*Antigo Engenho do Dudú – Décadas 1910 - 1930
do Sr. Arthur Schell Issler*



Sr. Nahum Chwartzmann, protocolo da maior Convenção Lojista até então realizada no Rio Grande do Sul, ao lado do irmão e sócio Luiz Chwartzmann, ambos da Casa Rayon



*Neve 1965, de chapéu: Freitas, à esq., Carlos Fontana, centro: José Casagrande
O advogado José Mello de Freitas iniciou suas atividades como funcionário da Casa Rayon*



18/10/1979 – Votação para transformação da Associação Comercial em Acisa – Adelarmo Marcondes dando seu voto, presente Conrado A. Hexsel



1937 – Festa de São Miguel – Evento religioso dos mais antigos da cidade



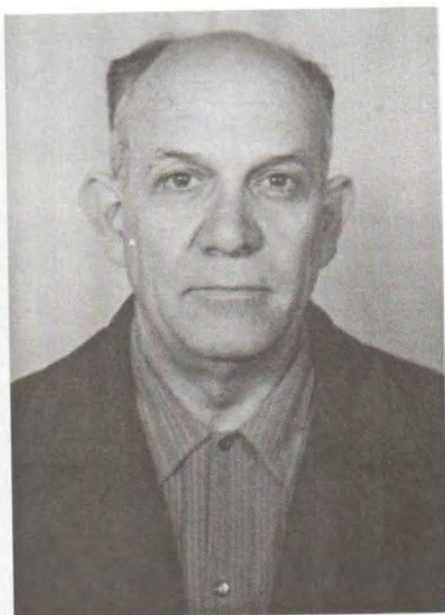
*Vista parcial da magnífica granja do Dr. Bittencourt de Azambuja, vendo-se à direita, o belo lago que a embeleza e à esquerda o confortável edifício da mesma.
Atual área da UPF com o lago*



Bebedouro para Cavalos, junto à Estação da Viação Férrea. Década 1940



*Igreja Evangélica Luterana de
P. Fundo – Jacob Hebling instalou
rede elétrica (pronta em X/1938)*



*Nasc.: 14/05/1920
Sr. Job Iaione – Comerciante
Ex-presidente Sincomércio - 1952-1958*



Cuia e bomba originais, ao fundo Turis Hotel – Praça Mal. Floriano



Carreira Hípica, ao fundo a Cidade, aspecto do juiz fazendo a baliza da corrida



Sr. Henrique Helbling - VII/1942



*Time do Riograndense – formado por funcionários da Rede Ferroviária
Local: atualmente Estação Rodoviária
Ao fundo Vila Cruzeiro*



Time 14 de Julho

*Em pé: Esq/Dir: Piranha, Nelci, Caneco, Biratan, Paulinho, Chita
Agachados: Paulistinha, Armando Rebechi (comerciante), Marioti, Delio Viana, Zoca
Presidente do Clube foi: Maggi De César (comerciante).*



Av. Brasil, vendo-se o Hotel Avenida – P. Fundo (Photo Moderna - nº 19)



O Paço do Passo Fundo



1932 – Clube Comercial nº1; nº 2 Móveis Nascimento Rocha;
 nº 3 Barbearia João Andrade; nº 4 Casa Schmidt; nº 5 Ourivesaria Hexsel;
 nº 6 Casa D'Arianzo; nº 7 Igreja Metodista; nº 8 Farmácia Salus;
 nº 9 Dr. Rabello Horta



Locomotiva MALET – Trabalha com vapor saturado, alto e baixo.
 Grande capacidade de tração



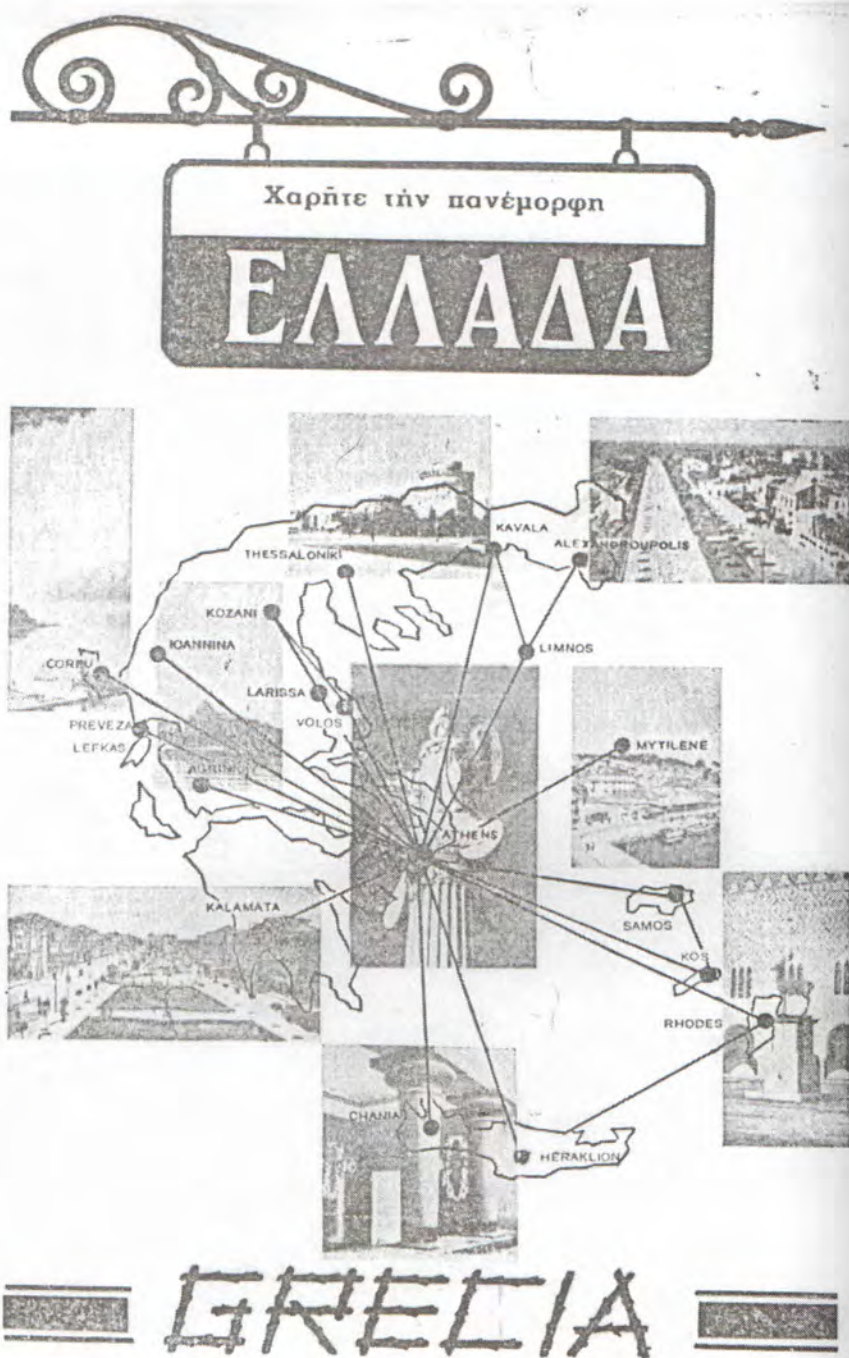
*Lembrança antiga da V.F.R.G.S. – 31 de outubro de 1936:
oficinas com as poderosas locomotivas Malet.*



Pátio da V. F. R. G. S. – Av. 7 de Setembro – Passo Fundo – ano de 1930



Foto arquivo da V. F. R. G. S.



Mapa da Grécia - Ilha de Rhodes, origem dos gregos em Passo Fundo

Bibliografia Consultada

- 1 – ACISA E ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PASSO FUNDO – Livros de Átas de 1957 a 1992.
- 2 – ANNES, Marina Xavier e Oliveira – Johann Adam Schell e sua descendência, Diário da Manhã, Gráfica e Editora.
- 3 – BELCHIOR, Elysio de Oliveira – Visconde de Cairu, Vida e Obra, Rio de Janeiro 2000, Confederação Nacional do Comércio.
- 4 – CLUBE DE DIRETORES LOJISTAS E CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS – Arquivos
- 5 – D’AVILA, Ney Eduardo Possap – Passo Fundo, Uma História Passo Fundo – Terra de Passagem, 1996, Gráfica Aldeia Sul.
- 6 – DIÁRIO DA MANHÃ – Passo Fundo – Jornal – Arquivos e publicações de 1935 até 2002, Álbuns comemorativos de 1931 e 1939.
- 7 – DIHEL, Astor Antônio e CARVALHO, Haroldo L. – Memória Fotográfica de Passo Fundo, Passo Fundo. 1997 – Gráfica e Editora UPF.
- 8 – DUARTE, Antônio Augusto Meireles – Jornalista, publicações em “O Nacional”.
- 9 – FACCHINI, Herbeni Otto – Experiências e Esperanças, Passo Fundo, 1998, Gráfica e Editora UPF.
- 10 – GEHM, Delma Rosendo – Passo Fundo através do Tempo, 2º Volume, Gráfica e Editora Diário da Manhã, 1985.

- 11 – GIROM, Loraine Slomp e BERGAMANSCHI, Heloísa Eberle – Casa de Negócio, 125 anos de Imigração Italiana e o Comércio Regional, Caxias do Sul. 2001 – EDUCS.
- 12 – LECH, Osvandré, CZAMANSKI Deoclides, CZAMANSKI Ronaldo – Passo Fundo Memória e Fotografias, 1999 – Gráfica e Editora Berthier.
- 13 – MATTOS, Marília e COLUSSI, Eliane Lucia – Grupo de Trabalho do projeto “Resgate da Obra de...”, 1994, Gráfica e Editora UPF.
- 14 – MEYER, Marlyse – Do Almanak aos Almanques, 2001, Ateliê Editorial – S. Paulo.
- 15 – NASCIMENTO, Welci – Conheça Passo Fundo, Tchê!, 1992, Gráfica e Editora Berthier.
- 16 – NASCIMENTO, Welci e DAL PAZ, Santina Rodrigues – Vultos da História de Passo Fundo.
- 17 – OLIVEIRA, Francisco Antonio Xavier e – O Município de Passo Fundo através do Tempo – O Elemento Estrangeiro no Povoamento de Passo Fundo – Passo Fundo na Viação Nacional, 1957, Imprensa Oficial Porto Alegre – Hospital da Cidade 80 anos de História 1914-1994 – Annaes do Município de Passo Fundo (Aspecto Geográfico, Aspecto Histórico 1990 – Gráfica e Editora UPF).
- 18 – O NACIONAL, Publicações e edições comemorativas.
- 19 – REVISTA SOMANDO, Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo.
- 20 – SINCOMÉRCIO - Sindicato do Comércio Varejista de Passo Fundo – Livros de Atas desde sua fundação.
- 21 – VERZELETTI, Santo Claudino – Contribuição e Importância das Correntes, Imigratorias no Desenvolvimento de Passo Fundo, 1999, Imperial Artes Gráficas.



PASSO FUNDO - "A"
SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO
Prefeitura Municipal



Johann Adam Schell
Tributo ao 1º Comerciante de Passo Fundo